

# 9a Mostra Científica **UNESC**

**Pesquisa, Pós Graduação e Extensão**

**de 30/08 a 03/09  
via Zoom**



Informações: (27) 3723-3092 | [unesc.br](http://unesc.br)

**Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC**

Campus I: Avenida Fioravante Rossi, 2930 - Bairro Martinelli - Colatina-ES - 29703-858

Telefone (27) 3723-3001

Campus II: Avenida Talma R. Ribeiro, 41 Portal de Jacaraípe – Serra – ES - 29173-915

Telefone (27) 3243-8001

Adriana de Moura Gasparino  
Daniele Sabrina Cherubino Simões  
Tatiani Bellettini dos Santos

## **9ª Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – UNESC**

**Colatina - ES  
Unesc  
2021**

# **9ª Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – UNESC**

## **Comissão Editorial**

Adriana de Moura Gasparino  
Daniele Sabrina Cherubino Simões  
Tatiani Bellettini dos Santos

## **Revisor**

Geraldo Magela Freitas dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Bibliotecária Daniele Sabrina Cherubino Simões – CRB 6 741/ES)

---

9ª Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós Graduação e Extensão – UNESC/  
Editores: Adriana de Moura Gasparino, Daniele Sabrina Cherubino Simões, Tatiani  
Bellettini dos Santos. – Colatina ES: Unesc, 2021.

93 p.;

Anual

ISBN 978-65-89885-06-1

1. Ciência 2. Pesquisa 3. UNESC.  
I. Centro Universitário do Espírito Santo II. Título.

CDD: 500

---

## **Histórico**

A formação acadêmica é dependente da construção do conhecimento interconectado, que possibilita maior capacidade de enfrentar problemas, qualificar a formação acadêmica e aprofundar o compromisso social.

Focado nesse objetivo, o Centro Universitário do Espírito Santo iniciou, em 2013, a 1º Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. Ao longo dos últimos sete anos, 695 trabalhos foram apresentados nas sete edições do evento. Neste ano, em sua quinta edição, a Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do UNESC proporciona aos acadêmicos de graduação, residência e pós-graduação, pesquisadores e extensionistas, a socialização de seus trabalhos na área de pesquisa e extensão, promovendo a geração de conhecimentos e de produtos, fomentando as redes de relacionamentos, intensificando as relações entre as instituições de ensino, comunidades e seus diferentes sujeitos.

No ano de 2019, junto às apresentações orais, palestras e mesas de discussão, foram apresentados 201 trabalhos no Campus I e II do UNESC.

Acreditando no estímulo à ciência e dando continuidade a esse projeto, em 2020, devido à Pandemia do Covid-19, a Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, foi realizada totalmente de maneira remota, inclusive as apresentações dos trabalhos, via plataforma Zoom.

Em 2021, mais uma vez, realizamos a Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, em formato remoto, com apresentação dos trabalhos, palestras e vídeos, pela plataforma Zoom.

## **Apresentação**

O Centro Universitário do Espírito Santo realizou, no período de 30 de agosto a 03 de setembro de 2021, concomitantemente, no Campus I, Colatina e no Campus II, Serra, a sua 9<sup>a</sup> Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. Essa Mostra tem como objetivo reunir acadêmicos de graduação, residência e pós-graduação, pesquisadores e extensionistas que desenvolvem atividades de investigação, possibilitando a socialização dos avanços do conhecimento originados dessas atividades. Trata-se de uma realização que incentiva a apresentação das inovações científicas e tecnológicas nas mais diversas áreas do conhecimento, oportunizando diferentes experiências que contribuam com a formação acadêmica e profissional dos participantes. Neste contexto, congrega-se o aperfeiçoamento do currículo profissional por meio de publicação de resumo em evento científico, reconhecido como atividade complementar, conforme grade curricular de cada curso de graduação; diferencial em termos de processo seletivo em residências, mestrado e/ou doutorado; preparação para as etapas de desenvolvimento e de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação e, ainda, apresentação de seus resultados.

O evento oferece ao aluno a oportunidade de visualizar propostas de diferentes métodos de pesquisa bem como participar de conferências, comunicações orais, mesas redondas, oficinas, além da exposição de trabalhos, sempre trazendo convidados reconhecidos no meio acadêmico e científico.

## **Comissão Científica e Organizadora**

### **Coordenador do Evento**

Prof. Dra. Tatiani Bellettini dos Santos

### **Comissão de Avaliadores de Trabalhos**

Prof<sup>a</sup>. Me. Agda Crossi Calegário

Prof. Me. Alfredo Lampier Junior

Prof<sup>a</sup>. Me. Ana Carolina Ceron Oliveira Mônico

Prof. Me. Bruno Spalenza da Silva

Prof. Me. Carlos Marcelo Pereira

Prof. Dr. Clairton Marcolongo Pereira

Prof. Dr. Clécio Jose Morandi de Assis Lemos

Prof<sup>a</sup>. Me. Daiany Saraiva Chieppe

Prof. Dr. Daniel Vitor Gomes de Sousa

Prof. Me. Endrik Nardotto Rios

Prof. Dr. Fabio Ramos de Souza Carvalho

Prof<sup>a</sup>. Me. Fatima Ferreira

Prof<sup>a</sup>. Dra. Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro

Prof. Me. Hudson Augusto Dalto

Prof<sup>a</sup>. Me. Jamile Bravin Frechiani

Prof<sup>a</sup>. Me. Jessica Miranda Cota

Prof. Dr. Joamyr Victor Rossoni Junior

Prof. Me. Jose Marcelo Botacin Campos

Prof. Me. Josele Da Rocha Monteiro

Prof. Me. Josemar Ferreira Junior

Prof<sup>a</sup>. Me. Lia Drago Riguette Broseghini

Prof<sup>a</sup>. Dra. Linda Christian Carrijo Carvalho

Prof. Dr. Luciano Antonio Rodrigues

Prof. Me. Luiz Alexandre Moscon

Prof<sup>a</sup>. Me. Michela Direne Penitente

Prof<sup>a</sup>. Me. Monica Pereira Andrade Nascimento

Prof. Dr. Orlando Chiarelli Neto

Prof. Dr. Rafael Mazioli Barcelos  
Prof. Me. Rayner Raulino E Silva  
Prof<sup>a</sup>. Me. Renata Gati Dala Bernardina  
Prof<sup>a</sup>. Me. Roberta Passamani Ambrosio  
Prof. Me. Romulo Goronci Sant'Ana  
Prof<sup>a</sup>. Esp. Rosimara Vieiras Dalla Bernardina  
Prof. Me. Rusilania Tozi Barbieri  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Sarah Fernandes Teixeira  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Tatiani Bellettini dos Santos  
Prof. Dr. Wagner de Brito Veras  
Prof<sup>a</sup>. Me. Waleria Demoner Rossoni  
Prof. Me. Wilson Jose Feroni  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Yolanda Christina de Sousa Loyola

### **Comissão Organizadora**

Prof<sup>a</sup>. Me. Agda Crossi Calegário  
Prof. Me. Alfredo Lampier Junior  
Prof. Dr. Clairton Marcolongo Pereira  
Prof<sup>a</sup>. Me. Giorgia Dalla Bernardina de Vasconcellos Nascimento  
Prof<sup>a</sup>. Me. Jamile Bravin Frechiani  
Prof. Me. Josemar Ferreira Junior  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Kelly Cristina Mota Braga Chiepe  
Prof<sup>a</sup>. Esp. Liliane Teixeira  
Prof<sup>a</sup>. Me. Luciana Schaeffer  
Prof. Dr. Orlando Chiarelli Neto  
Prof. Me. Romulo Goronci Sant'Ana  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Tatiani Bellettini dos Santos

### **Nota da Organização**

O conteúdo dos resumos publicados neste livro da 9<sup>a</sup> Mostra de Iniciação Científica - Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, são de inteira responsabilidade dos autores.

## SUMÁRIO

<b>ADMINISTRAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
VIOLENCIA SIMBÓLICA NO COTIDIANO DE TRABALHO DE HOMOSSEXUAIS MASCULINOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE TRABALHOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS ENTRE 2010 E 2020 .....	13
<b>DIREITO .....</b>	<b>14</b>
A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR COLATINENSE EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19) .....	14
ESTABILIDADE GRAVÍDICA: A ANÁLISE DA SUA APLICABILIDADE QUANTO AOS EXERCENTES DE CARGO DE CONFIANÇA NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	15
O AGRAVAMENTO DA PRÁTICA DO MOBBING DURANTE O CENÁRIO PANDEMICO APESAR DA INSERÇÃO DO HOME OFFICE NAS RELAÇÕES DE TRABALHO .....	16
ONLINE DISPUTE RESOLUTION (ODR) EM TEMPOS DE PANDEMIA ....	17
FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO: PONDERAÇÕES ENTRE OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DO TRABALHO, DA INVOLABILIDADE DO DOMICÍLIO E DA INTIMIDADE DO EMPREGADOR .....	18
A APOSENTADORIA POR IDADE DO TRANSGÊNERO: REFLEXOS DA VISÃO PLURALISTA DO STF, COM JULGAMENTO DO RECURSO EXTRAORDINÁRIO N. 670422.....	19
ATUAÇÃO SINDICAL EM PROL DA PERMANÊNCIA DOS POSTOS DE EMPREGO E DA IRREDUTIBILIDADE SALARIAL NAS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO À COVID-19.....	20
FILANTROPIA NA CIDADE .....	21
<b>ENFERMAGEM .....</b>	<b>22</b>
A EFETIVIDADE DE UM BANCO DE LEITE HUMANO NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19 .....	22
A ÓTICA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROJETO DE EXTENSÃO COMISSÃO HOSPITALAR SEGURANÇA DO PACIENTE: TRABALHO DE EXTENSÃO .....	23
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELO PACIENTE PORTADOR DE NEOPLASIA.....	24
<b>ENGENHARIA CIVIL.....</b>	<b>25</b>
ESTUDO DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA FOTOVOLTAICO EM UMA RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR EM COLATINA-ES	25
<b>ENGENHARIA MECÂNICA.....</b>	<b>26</b>
CONFECÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE UMA PRENSA HIDRÁULICA DE BAIXO CUSTO.....	26

<b>FISIOTERAPIA.....</b>	<b>27</b>
A TELEREABILITAÇÃO COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO FISIOTERAPÉUTICO DURANTE A PANDEMIA POR SARS-COV-2: REVISÃO INTEGRATIVA.....	27
<b>MEDICINA .....</b>	<b>28</b>
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO SAÚDE E PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	28
A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM IDOSOS .....	29
A PANDEMIA DE COVID-19 E A NOTIFICAÇÃO DE DIFERENTES MORBIDADES HOSPITALARES EM ACORDO COM A CID-10.....	30
A PSORÍASE E A SUA RELAÇÃO COM FATORES EXTRÍNSECOS E PSICOSSOCIAIS .....	31
A QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BAIRRO COLUMBIA, COLATINA-ES, NA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS ADULTOS .....	32
A RELAÇÃO ENTRE A VACINAÇÃO POR COVID-19 E A VARIAÇÃO NA INCIDÊNCIA DE CASOS NO ESPÍRITO SANTO: O EFEITO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E POPULAÇÃO EM GERAL .....	33
ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO MUNICÍPIO DE COLATINA (ES) NO CENÁRIO PRÉ E PANDêmICO DA COVID-19 .....	34
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE MISOPROSTOL E OCITOCINA PARA PROFILAXIA E TRATAMENTO NA ATONIA UTERINA.....	35
ANÁLISE DE LAUDOS DE MAMOGRAFIA REALIZADOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SEGUNDO CRITÉRIOS DE BI-RADS .....	36
ASSOCIAÇÃO DO METABOLISMO CORPORAL COM O DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROMES DEMENCIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	37
CÂNCER DE PELE NO ESPÍRITO SANTO: UM RETRATO EPIDEMIOLÓGICO .....	38
COVID-19 E SEU IMPACTO NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE: UMA REALIDADE DO MUNICÍPIO DE MONTANHA, INTERIOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO .....	39
DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES NA REGIÃO NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO.....	40
DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	41
DISSECAÇÃO TOPOGRÁFICA DE CADÁVERES DO CENTRO ANATÔMICO DO UNESC.....	42
EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....	43

E-SUS AB COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO PARA O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	44
FRATURA DE FÊMUR: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS EM COLATINA(ES) .....	45
IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
MELANOGÊNESE, HIPERCERATOSE E ELASTOSE GERADAS NA PELE DE CAMUNDONGOS IRRADIADOS POR LUZ AZUL E UVA.....	47
O EFEITO DA EQUOTERAPIA NO DESEMPENHO COMPORTAMENTAL E FUNCIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA .....	48
OS IMPACTOS DA COVID-19 NO ALEITAMENTO MATERNO E NA DOAÇÃO PARA O BANCO DE LEITE HUMANO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	49
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECIOSA E PRESUMIDA NO ESPÍRITO SANTO .....	50
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE VIA AÉREA INFERIOR NO ESPÍRITO SANTO .....	51
PERFIL LIPÍDICO EM HOMENS TRANSGÊNEROS ADULTOS, EM USO DE HORMONIOTERAPIA CRUZADA, E RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	52
POLIFARMÁCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA, SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL E DANOS MOTORES.....	53
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA, NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19, NO ESPÍRITO SANTO .....	54
PREVENÇÃO DO CÂNCER UTERINO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	55
RELAÇÃO ENTRE A INFECÇÃO POR COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA .....	56
SINAIS E SINTOMAS ASSOCIADOS À SAÚDE OCULAR E ERGONOMIA NA INTERAÇÃO COM PLATAFORMAS DIGITAIS .....	57
TAXA DE EPISIOTOMIA COMO INDICADOR DE SAÚDE NO HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOSÉ (HMSJ).....	58
TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO .....	59
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS COM COVID-19: UM ESTUDO DE CASOS.....	60
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PROTOCOLOS DE TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO ESPÍRITO SANTO .....	61
INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS E HÁBITOS DE VIDA NA PATOFISIOLOGIA DE DOENÇAS ALÉRGICAS .....	62

INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO JOVEM COLATINENSE .....	63
MODELO DE MACHINE LEARNING APLICADO À PREDIÇÃO DE PROGNÓSTICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UTI DO HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOSÉ DE 2016 A 2021 .....	64
O USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA E O LED ÂMBAR NO TRATAMENTO DE TELANGIECTASIAS FACIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO.....	65
PREVALÊNCIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO ESPÍRITO SANTO .....	66
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO RASTREIO DE CÂNCER DE MAMA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....	67
TRANSTORNOS COGNITIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSOCIADOS À EXPOSIÇÃO DOS PROGENITORES A AGROTÓXICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	68
<b>MEDICINA VETERINÁRIA .....</b>	<b>69</b>
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ULTRASSONOGRÁFICO OBSTÉTRICO EM PEQUENOS ANIMAIS .....	69
A OCORRÊNCIA DA DOENÇA DE LYME NO BRASIL.....	70
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE LEITE E DERIVADOS COMERCIALIZADOS NO MERCADO INFORMAL DE COLATINA – ES ....	71
DILATAÇÃO GÁSTRICA EM CÃO SECUNDÁRIA A INGESTÃO DE GRANDE QUANTIDADE DE CARNE – RELATO DE CASO.....	72
DILATAÇÃO VÓLVULO-GÁSTRICA EM CÃO – RELATO DE CASO.....	73
ENCARCERAMENTO DE BEXIGA E INTESTINO DELGADO SECUNDÁRIO A HÉRNIA PERINEAL BILATERAL EM CÃO – RELATO DE CASO.....	74
ENCARCERAMENTO DE ESTÔMAGO E LOBOS HEPÁTICOS SECUNDÁRIO À HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM UM FELINO – RELATO DE CASO .....	75
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS DERMATOFITOSES EM EQUINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO .....	76
FATORES RELACIONADOS A QUALIDADE DO LEITE CRU COMERCIALIZADO NO BRASIL .....	77
HÉRNIA PERITONEOPERICÁRDICA COMO ACHADO NECROSCÓPICO EM UM FELINO.....	78
LOBULECTOMIA PULMONAR SECUNDÁRIO A TRAUMA TORÁCICO EM CANINO - RELATO DE CASO .....	79
MEGAESÓFAGO CONGÊNITO EM FELINO: RELATO DE CASO .....	80
RUPTURA DE URETRA EM FELINO CORRIGIDA PELA TÉCNICA DE URETROSTOMIA PERINEAL: RELATO DE CASO .....	81
TRICOGRANULOMA FELINO: RELATO DE CASO.....	82
USO DE PRÓTESE EM CASO DE AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO	83

<b>NUTRIÇÃO .....</b>	<b>84</b>
ANÁLISE DO RISCO DE DISBIOSE EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE ACOMPANHADOS EM UMA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DE COLATINA - ES.....	84
CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE RISCO DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS E CONSUMIDORES SOBRE SEGURANÇA ALIMENTOS ....	85
<b>PEDAGOGIA.....</b>	<b>86</b>
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO POR METODOLOGIAS ATIVAS: O JOGO “TRANSITANDO” .....	86
EVIDÊNCIAS DE UM NOVO TEMPO NA EDUCAÇÃO – MAPEAMENTO DAS TECNOLOGIAS E PROCEDIMENTOS DE ENSINO ADOTADOS PELOS PROFESSORES DO UNESC MEDIANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	87
O MONITORAMENTO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DAS METAS NOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE COLATINA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....	88
OS CONSELHOS ESCOLARES E A PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE COLATINA.....	89
<b>SISTEMAS DE INFORMAÇÃO .....</b>	<b>90</b>
CONTROLE DE ACESSO: TÉCNICAS DE BIOMETRIA BASEADAS EM PADRÕES FACIAIS APlicadas À SEGURANÇA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO.....	90
<b>RESID. MULTIP. INTEG. ATENÇÃO TERAPIA INTEN. FISIOTERAPIA .....</b>	<b>91</b>
INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA, EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO, DE UM HOSPITAL DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO ES.....	91
TAXA DE UTILIZAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO, DE UM HOSPITAL DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO ES.....	92

## ADMINISTRAÇÃO

### VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO COTIDIANO DE TRABALHO DE HOMOSSEXUAIS MASCULINOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE TRABALHOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NACIONAIS ENTRE 2010 E 2020

Mirieli Vieira Reges<sup>1</sup>, Genivaldo Gusmão<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Administração - UNESC; <sup>2</sup>Mestre em Ciências Contábeis (FUCAPE), Professor do Curso de Administração – UNESC / ggusmao0902@gmail.com

Embora a Constituição Federal de 1988 tenha assegurado a todos a igualdade, a realidade brasileira abarca práticas de discriminação muito fortes. No Brasil, diariamente ocorrem cerca de três assassinatos de indivíduos homossexuais, além de violências de outras naturezas. O presente trabalho se refere a uma revisão integrativa cujo objetivo foi analisar os principais apontamentos de estudos referentes à violência simbólica no cotidiano de trabalho de homossexuais masculinos em organizações privadas no Brasil. Em termos metodológicos, o trabalho foi iniciado com a definição das palavras-chave utilizadas para a busca da literatura: *violência simbólica, homofobia, preconceito, orientação sexual, homossexualidade*. As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos CAPES e no Portal de Revistas SciELO. Foram considerados artigos empíricos e teóricos sobre a temática, publicados em português em periódicos do campo da Administração, com *qualis* CAPES A1, A2, B1 e B2, entre os anos de 2010 e 2020. Foram considerados somente trabalhos referentes a organizações privadas brasileiras. Segundo estes critérios, foram identificados e considerados onze artigos: cinco trabalhos teóricos e seis trabalhos empíricos. Os artigos teóricos, de modo geral, analisam aspectos do contexto histórico da dimensão *sexualidade* e sua relação com cenários contemporâneos de discriminação de homossexuais no trabalho. Os artigos empíricos apresentam análises sobre (a) principais formas de violência simbólica vivenciadas pelos sujeitos de pesquisa (b) estratégias gerais que homossexuais masculinos utilizam para gerenciar sua orientação sexual no local de trabalho e (c) políticas de diversidade desenvolvidas nas organizações. Conclui-se que tais estudos apontam para a necessidade de práticas de gestão que promovam a proteção dos sujeitos que são alvo de tal discriminação no ambiente de trabalho, bem como destacam a importância da construção de políticas de diversidade efetivas por parte das organizações.

**Palavras-chave:** Violência simbólica, Homossexualidade, Trabalho, Heteronormatividade, Preconceito.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT UNESC.

REGES, Mirieli Vieira; GUSMÃO, Genivaldo. Violência simbólica no cotidiano de trabalho de homossexuais masculinos: uma revisão integrativa de trabalhos publicados em periódicos nacionais entre 2010 e 2020. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## DIREITO

### A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR COLATINENSE EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19)

Wallace Depiante da Silva<sup>1</sup>, Hudson Augusto Dalto<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Direito – UNESC. Engenheiro Mecânico e de Segurança do Trabalho; <sup>2</sup> Msc. Professor do curso de Direito – UNESC / wallace.depiante@gmail.com, hdalto123@hotmail.com.

A pandemia provocada pela infecção do coronavírus, que causa a doença respiratória COVID-19, com transmissão sustentada de pessoa para pessoa, transformou radicalmente as relações de trabalho, em virtude da necessidade de adotar medidas para enfrentamento do estado de calamidade pública. Assim, a prestação de serviço antes realizada presencialmente no estabelecimento do empregador e na companhia de colegas - sob comando, controle e supervisão direta - passaram, em muitos casos, a ser desempenhados no próprio domicílio do empregado, por meio do teletrabalho. Entretanto, para a grande maioria dos trabalhadores, em virtude das características de seu emprego, mantiveram suas rotinas presenciais, convivendo diariamente com a ansiedade e o medo de se contaminar pelo vírus ou até mesmo transmitir para um familiar. Como consequência, houve um aumento dos sentimentos de solidão e isolamento e, em muitos casos, se acumularam as frustrações e tristezas já pré-existentes, além de outras emoções motivadas pela perda de um ente querido. Objetiva-se mensurar esse impacto da turbulência mental nos trabalhadores colatinenses causada pela pandemia, por meio de pesquisa quantitativa. Para isso, conta-se com o auxílio da ferramenta SmartLab, elaborado pelo MPT – Ministério Público do Trabalho e a OIT – Organização Internacional do Trabalho. Previamente verificou-se um aumento de 22,6% em relação a 2019 na concessão de auxílio-doença (B31) e aposentadoria por invalidez (B91) decorrente de transtornos mentais e comportamentais (CID 10-Capítulo V) em Colatina/ES. Desses, os transtornos do humor (depressão e ansiedade) tiveram alta de 50,88%. Dentre as possíveis causas para o aumento observado estão: inadaptação ao home office, acúmulo de tarefas, endividamento, síndrome do pânico e burnout. Os dados preliminares já apontam que a saúde mental desinente da pandemia é um assunto que deve ser enfrentado em conjunto por empregados, empregadores e a previdência social.

**Palavras-chave:** Coronavírus, SmartLab, Transtornos mentais e comportamentais, Auxílio-doença, Aposentadoria por invalidez.

SILVA, Wallace Depiante da; DALTO, Hudson Augusto. A saúde mental do trabalhador Colatinense em tempos de pandemia (COVID-19). In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ESTABILIDADE GRAVÍDICA: A ANÁLISE DA SUA APLICABILIDADE QUANTO AOS EXERCENTES DE CARGO DE CONFIANÇA NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

<sup>1</sup> Julyana de Andrade Costa, <sup>2</sup> Hudson Augusto Dalto.

<sup>1</sup> Graduanda em Direito – UNESC; <sup>2</sup> Msc. Professor do Curso de Direito – UNESC/  
julyanaacosta@gmail.com e hdalto123@hotmail.com

A estabilidade gravídica é uma forma de garantia provisória do emprego conferida a gestante até o 5º mês após o parto, a qual impede o empregador de efetuar a dispensa sem justa causa ou arbitrária. Tal direito foi garantido não somente à empregada em regime celetista, mas ganhou *status* constitucional ao estender sua aplicação à empregada por prazo determinado. Entretanto, discutiu-se a possibilidade de extensão dessa garantia também a gestante ocupante de cargo comissionado na Administração Pública, cuja transitoriedade do cargo se difere das citadas outrora. Por meio da análise jurisprudencial dos tribunais e cortes superiores, o debate acerca da concessão da estabilidade grávida, enquanto uma expressão da dignidade da pessoa humana; e o poder discricionário do gestor público, ante a possibilidade de efetuar exoneração em caráter *ad nutum*, corroborou para a tese de não concessão da estabilidade gravídica a gestante ocupante de cargo comissionado. Em contrapartida, determinou o pagamento de cunho indenizatório referente ao período estabilitário, desde que o estado gravídico fosse anterior à data da dispensa arbitrária. Apesar da precariedade do cargo comissionado, enquanto uma expressão prévia e sabida das partes quanto à forma de dispensa, o Supremo Tribunal Federal em sede de apreciação do tema 497 consolidou o entendimento no sentido de conceder a estabilidade gravídica à gestante trabalhadora, independentemente da natureza jurídica da contratação, desde que a concepção ocorra durante a vigência do contrato de trabalho, ainda que não seja de conhecimento da obreira ou do empregador sobre sua condição gravídica no momento da dispensa.

**Palavras-chave:** Direito, gestante, cargo comissionado, demissão.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

COSTA, Julyana de Andrade; DALTO, Hudson Augusto. Estabilidade gravídica: a análise da sua aplicabilidade quanto aos exercentes de cargo de confiança no âmbito da administração pública. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## O AGRAVAMENTO DA PRÁTICA DO MOBBING DURANTE O CENÁRIO PANDÊMICO APESAR DA INSERÇÃO DO HOME OFFICE NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

Waleska Grigório Nobre, Hudson Augusto Dalto

<sup>1</sup> Graduanda em Direito – UNESC; <sup>2</sup> Msc. Professor do Curso de Direito – UNESC/  
julyanaacosta@gmail.com e hdalto123@hotmail.com

A Lei n.<sup>º</sup> 13.467/2017, conhecida como Reforma Trabalhista, entrou em vigor em novembro de 2017 e implementou significativas alterações na estrutura da CLT. Um dos objetivos almejados, a época, foi tornar mais flexível à sistemática do contrato de trabalho, adequando-o às exigências do mercado. Entre as modificações, permitiu-se que empregados trabalhassem de maneira remota. Mais tarde, o estado pandêmico gerado pelo novo coronavírus e a necessidade de manutenção do distanciamento social, intensificou o uso do teletrabalho, de modo a viabilizar o funcionamento de empresas, muitas das quais foram obrigadas a migrar para o sistema à distância. Nesse contexto foi editada a Medida Provisória n.<sup>º</sup> 927/2020, que autorizou os empregadores a – sem o consentimento dos operários – alterarem abruptamente o regime presencial para o remoto, desde que notificassem os obreiros com 48h de antecedência, no mínimo. A imediaticidade da conversão, associado à pressão gerada pelo COVID-19, os riscos de desemprego e a nova formatação do trabalho, acabou por potencializar a prática do mobbing, mesmo com tarefas cumpridas à distância. A pesquisa visa analisar as repercussões do assédio moral dentro do sistema de teletrabalho, assim como os reflexos gerados no cenário pandêmico. Como metodologia pretende-se verificar, quantitativamente, o número de ações propostas no Tribunal Regional do Trabalho da 17<sup>a</sup> Região (ES), assim como aplicar questionários qualitativos entre trabalhadores, em Colatina/ES, com vistas a identificar a prática do mobbing, no exercício do home office. Além disso, sabe-se que diante da pandemia, aproximadamente 11% dos trabalhadores ativos no Brasil passaram a exercer suas atividades à distância, segundo o IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, ao passo que o número de afastamentos previdenciários, em razão de problemas mentais ou comportamentais, também ascendeu, o que pode indicar uma relação entrelace de resultados.

**Palavras-chave:** Teletrabalho, assédio moral, novo coronavírus (COVID-19).

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

NOBRE, Waleska Grigório; DALTO, Hudson Augusto Dalto. O agravamento da prática do mobbing durante o cenário pandêmico apesar da inserção do home office nas relações de trabalho. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9<sup>a</sup> Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ONLINE DISPUTE RESOLUTION (ODR) EM TEMPOS DE PANDEMIA

Júlia Schwanz Sarmento de Almeida<sup>1</sup>, Johnny Estefano Ramos Lievori<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Direito – UNESC, juhschwanz@hotmail.com; <sup>2</sup> Professor do Curso de Direito – UNESC

A necessidade de distanciamento social para mitigação da disseminação do novo coronavírus (Covid-19) provocou a exploração de meios que possibilitem a conexão humana de forma remota, célere e eficiente. Em função disso os recursos tecnológicos se apresentam como o principal mecanismo de interação social, impactando até mesmo a atuação de instrumentos de resolução de conflitos entre os indivíduos. É diante desse cenário que a utilização da *Online Dispute Resolution* (ODR) tem crescido e apresentando desafios, vantagens e desvantagens às partes interessadas pela solução pacífica do litígio. A pesquisa esclareceu que no Brasil prepondera-se a concepção ampla de ODR, onde a plataforma (pública ou privada) inclui tanto as resoluções de conflitos por métodos consensuais desempenhados em um ambiente completamente digital, quanto as plataformas automatizadas que apresentam novos mecanismos como uma “quarta parte” na busca pela resolução da disputa. Além disso, buscou-se evidenciar pontos positivos como, a flexibilidade, celeridade e economicidade procedural nas ODR’s, a possibilidade de preservação do relacionamento entre os envolvidos, de uma perspectiva positiva após uma maior compreensão a respeito do fator gerador do conflito e o desenvolvimento de soluções mais criativas em atendimento ao interesse das partes. Em contraponto, foi apresentado um campo de desigualdades no acesso às tecnologias da informação, a instabilidade de rede e evidências de que o distanciamento físico pode ser prejudicial ao estado de positividade mútua que surge através da convergência do comportamento expressivo não verbal entre as partes. O trabalho foi desenvolvido por meio do levantamento de fontes bibliográficas e documentais. Objetivou-se contribuir com a discussão sobre a pertinência da utilização das ODR, mesmo em meio a uma cultura de judicialização de demandas de maneira exacerbada.

**Palavras-Chave:** Online dispute resolution, resolução de conflitos, métodos consensuais.

ALMEIDA, Júlia Schwanz Sarmento de; LIEVORI, Jonhny Estefano Ramos. *Online Dispute Resolution (ODR) em tempos de pandemia*. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.).

**9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO: PONDERAÇÕES ENTRE OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DO TRABALHO, DA INVOLABILIDADE DO DOMICÍLIO E DA INTIMIDADE DO EMPREGADOR

<sup>1</sup> Amábelle Ramos Pereira, <sup>2</sup> Hudson Augusto Dalto.

<sup>1</sup> Graduanda em Direito – UNESC; <sup>2</sup> Msc. Professor do Curso de Direito – UNESC/  
amabelleramos@hotmail.com e hdalto123@hotmail.com

É característica do trabalho doméstico a prestação de serviço em benefício de pessoa, ou família, em âmbito residencial. Em 2019, havia mais de seis milhões de profissionais no seguimento, a maioria sem carteira de trabalho assinada e, consequentemente, convivendo com o não pagamento de direitos trabalhistas diversos, tais como férias, 13º salário, FGTS. O trabalho digno é assegurado como um direito fundamental pela Constituição e está relacionado à dignidade da pessoa humana, de modo que a privação de garantias legais, inclusive aos domésticos, afasta os preceitos protetores mínimos inerentes à cidadania e a justiça social, ambos pilares do sistema democrático. Desde o ano de 2018, o Brasil ratificou a Convenção 189 da Organização Internacional do Trabalho, que trata sobre a promoção decente do trabalho doméstico, de modo a fortalecer a igualdade no mundo do trabalho, independentemente do seguimento. O reconhecimento de direitos aos domésticos, porém, esbarra nas dificuldades de fiscalização dos ambientes em que atuam, visto que ao exercerem suas atividades em lares de terceiros, a inviolabilidade e a intimidade do empregador, acaba por obstaculizar a presença constante de autoridades de fiscalização, o que reflete na precariedade envolvendo essa relação especial de trabalho, apesar das leis vigentes. A pesquisa visa ponderar o limite entre os direitos fundamentais do trabalho e a inviolabilidade do domicílio e da intimidade do empregador, quando esse é submetido a ações fiscais envolvendo domésticos. O mapeamento estatístico das ações fiscais implementadas pela Secretaria das Relações de Trabalho após 2018, possibilita aferir se o exercício do trabalho doméstico é, de fato, protegido como disciplina a lei, ou se as prerrogativas econômicas, assim como a privacidade do empregador, também previstos na legislação tem força suficiente para sobrepor a proteção social garantida pela legislação trabalhista a classe operária.

**Palavras-chave:** Trabalho doméstico, ação fiscal, inviolabilidade e intimidade do empregador.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

PEREIRA, Amábelle Ramos; DALTO, Hudson Augusto. Fiscalização do trabalho doméstico: ponderações entre os direitos fundamentais do trabalho, da inviolabilidade do domicílio e da intimidade do empregador. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

A APOSENTADORIA POR IDADE DO TRANSGÊNERO: REFLEXOS DA VISÃO PLURALISTA DO STF, COM JULGAMENTO DO RECURSO EXTRAORDINÁRIO N. 670422

<sup>1</sup> Marina Rossati Strutz, <sup>2</sup> Hudson Augusto Dalto.

<sup>1</sup> Graduanda em Direito – UNESC; <sup>2</sup> Msc. Professor do Curso de Direito – UNESC/  
marinarossati09@gmail.com e hdalto123@hotmail.com

A prevalência da manifestação de vontade do transgênero pela via administrativa, como único fator que legitima seu direito à alteração de registro civil, consagra potencialidade da personalidade, relativa ao direito fundamental do indivíduo buscar seu próprio desenvolvimento humano. Esse arcabouço teórico, embasado numa abordagem social e não biológica, possui amparo no direito comparado, com profundos debates, principalmente no âmbito do Tribunal Europeu de Direitos do Homem e no Tribunal Constitucional Federal Alemão. No Brasil, a indagação quanto a ser legítimo recusar a transexuais o direito à alteração do prenome e gênero no registro civil foi questão perquirida, quando a jurisprudência relutava em não reconhecer o viés inclusivo previsto na Constituição, encobrindo por névoa a autonomia da vontade, a vedação à discriminação e a liberdade de cada indivíduo. Por sua vez, o STF, ao julgar o RE n.<sup>º</sup> 670422, autorizou a alteração no assentamento do registro civil, independente de cirurgia de transgenitalização, em clara manifestação da prevalência da identidade plena dos sujeitos. Esse reconhecimento força o enfrentamento de outros percalços historicamente desenhados na legislação, tal como as diferenças no tempo mínimo necessário para aposentadoria entre homem e mulher. A pesquisa pretende determinar se o transgênero deve aposentar-se na idade do seu gênero declarado, ou se deve ser mantido o critério biológico. A metodologia utilizada na pesquisa é o cruzamento de estatísticas oficiais da previdência, posição doutrinária e jurisprudencial. Para efeitos previdenciários, o reconhecimento da autodeclaração de nome e gênero, com a alteração no registro civil, não tem repercussão imediata no sistema de arrecadação governamental, custeio e concessão de benefícios, visto que a posição do STF tem efeitos limitados a esfera civil e resguarda um direito subjetivo do indivíduo, que pretende seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Direito, previdência, biologia, gênero, idade.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

STRUTZ, Marina R ossati; DALTO, Hudson Augusto. A aposentadoria por idade do transgênero: reflexos da visão pluralista do STF, com julgamento do recurso extraordinário n. 670422. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9<sup>a</sup> Mostra de Iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ATUAÇÃO SINDICAL EM PROL DA PERMANÊNCIA DOS POSTOS DE EMPREGO E DA IRREDUTIBILIDADE SALARIAL NAS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO À COVID-19

<sup>1</sup> Vitória Lavagnoli da Silva Machado, <sup>2</sup> Hudson Augusto Dalto.

<sup>1</sup> Graduanda em Direito – UNESC; <sup>2</sup> Msc. Professor do Curso de Direito – UNESC/  
vitorialavagnoli4@hotmail.com e hdalto123@hotmail.com

Por ocasião do atual estado pandêmico decorrente do novo coronavírus (COVID-19), diversas ferramentas normativas foram introduzidas na ordem jurídica brasileira, com vias ao enfrentamento do estado de calamidade pública. Entre elas, destacam-se as Medidas Provisórias nº 927/2020, 936/2020, 1045/2021, 1046/2021, assim como a Lei nº 14.020/2020, que excepcionalmente disciplinaram a redução proporcional de salário e jornada, a suspensão do contrato de trabalho, o pagamento de benefício emergencial aos trabalhadores, entre outros. O uso desses mecanismos de socorro, porém, em grande medida choca-se com estruturas consolidadas na ordem jurídica brasileira, tais como o princípio da proteção ao trabalhador e a irredutibilidade salarial (art. 7º, VI da Constituição Federal). Por outro lado, tais ferramentas se compatibilizam com a denominada reforma trabalhista – Lei nº 13.467/2017 – que entrou em vigor em novembro de 2017 – e possibilitou a atuação mais incisiva dos sindicatos em prol da negociação de direitos trabalhistas, a partir – principalmente - da prevalência do negociado sobre o legislado (art. 611-A da CLT). A pesquisa visa – com bases em dados oficiais (prioritariamente advindos do Ministério da Economia e Ministério Público do Trabalho) aferir se as ações em que tomaram partido na negociação os entes sindicatos, no uso dos mecanismos disponíveis em tempos de crise (Covid-19), se mostraram suficientes para resguardar os interesses sociais, a ordem jurídica e, ao mesmo tempo evitar o desemprego e redução de renda. Isso porque, dados colhidos do Ministério da Economia apontam para a celebração de aproximadamente 20.120 milhões de acordos de suspensão contratual e de redução proporcional de jornada e salário, apenas entre abril e dezembro de 2020, com envolvimento de 9,8 milhões de empregados e 1,4 milhões de empregadores, muitos dos quais provavelmente foram implementados ao arreio dos parâmetros constitucionais protetores da relação de emprego e da própria atuação vigilante dos sindicatos.

**Palavras-chave:** Reforma trabalhista, negociação coletiva, redução proporcional de salário e jornada.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

MACHADO, Vitória Lavagnoli da Silva; DALTO, Hudson Augusto. Atuação sindical em prol da permanência dos postos de emprego e da irredutibilidade salarial nas políticas de enfrentamento à Covid-19. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9<sup>a</sup> Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## FILANTROPIA NA CIDADE

Henrique Guaitolini<sup>1</sup>, Keila Surlo Moura<sup>1</sup>, Sandrielly Sant'Anna Gonçalves<sup>1</sup>, Vitória Silva<sup>1</sup> e Clécio José Morandi de Assis Lemos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Direito – UNESC, <sup>2</sup>Graduado em Direito, Doutor em Direito e Professor do curso de Direito – UNESC / sandriellygoncalves@gmail.com; cleciojus@gmail.com

Este estudo teve a pretensão de explicitar a atuação de entidades filantrópicas na cidade de Colatina/ES, como essa prática é dinamizada no município e ressaltar a importância dessa atividade no desenvolvimento de diferentes áreas, como na educação e na saúde. No Brasil, a filantropia converge com a idéia do assistencialismo, em que busca modificações, investimentos e amplificações sociais por meio de intervenções comunitárias que não visam o lucro. Nesse sentido, essa pesquisa contribuiu com o contato mais direto com a população e proporcionou classificar e entender como atuam tais atividades. É conveniente ressaltar que esse estudo tem características quantitativas e com aspectos qualitativos. A matéria investigativa se deu por meio de entrevistas, contatos telefônicos, análises e percepções, em que se buscou arrecadar o máximo de informações da abrangência territorial definida. Desse modo, as informações coletadas devem ser capazes de produzir resultados em congruência com o objetivo do estudo. Nesse tocante, participaram da pesquisa fundações, associações, entidades sem personalidade jurídica, sociedades e organizações religiosas. Deste modo, foi possível conhecer o volume do terceiro setor na cidade, do seu funcionamento, das suas maiores dificuldades e dos seus espaços mais carentes e inexplorados. Tais dados viabilizaram o entendimento sobre a importância da atuação filantrópica. Ainda, compreender a qualificação das atividades prestadas, o aumento do número de apoiadores, o desenvolvimento na captação de recursos e a maior sustentabilidade dos grupos. Além disso, é interessante a grande quantidade de iniciativas voltadas a doações de valores e contribuições materiais, principalmente alimentares. Outro ponto que foi observado é o grande número de projetos sem nenhuma personalidade jurídica. Em suma, dentre as principais constatações, constatou-se que o meio filantrópico tem uma atuação marcante na educação de crianças e jovens mais carentes do município e realiza grandes projetos em diversas áreas.

**Palavras-chave:** Filantropia, Terceiro Setor, sem fins lucrativos, entidades.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PIBCIT/UNESC, FAPES.

GUAITOLINI, Henrique; MOURA, Keila Surlo; GONÇALVES, Sandrielly Sant'Anna; SILVA, Vitória; LEMOS, Clécio José Morandi de Assis. Filantropia na cidade. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de Iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ENFERMAGEM

### A EFETIVIDADE DE UM BANCO DE LEITE HUMANO NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19

Izabela Silva Breda<sup>1</sup>, Julia Portugal Maia<sup>2</sup>, Luciano Antônio Rodrigues<sup>3</sup>, Edilaine Ferreira Santos<sup>4</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem - UNESC; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>3</sup>Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde, Professor dos cursos de Saúde – UNESC, <sup>4</sup> Enfermeira, Especialista em Obstetrícia – UNESC, <sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Gestão Integrada do território, Professora dos cursos de Saúde – UNESC / izabela\_breda@hotmail.com / adrieneefmr@gmail.com.

Considera-se o leite humano como o único alimento capaz de atender adequadamente todas as necessidades fisiológicas do lactente. Em 1943 surgiu o primeiro Banco de Leite Humano (BLH) no Brasil, tendo como objetivo coletar o leite humano e distribuí-lo para recém-nascidos prematuros ou com patologias. O BLH torna-se uma política com normas técnicas instituídas e importante parceiro na Política Nacional de Aleitamento Materno no Brasil. O Ministério da Saúde informa que com a Pandemia o Brasil registrou redução de 5% no número de doadoras nos quatro primeiros meses do ano em relação a 2019. Este estudo tem como objetivo identificar a efetividade do trabalho do Banco de Leite Humano do Hospital e Maternidade, no período de Pandemia COVID-19. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal, de abordagem quanti-qualitativa desenvolvido em 2020, no Banco de Leite Humano do Hospital Maternidade São José (HMSJ), Colatina - Espírito Santo. O estudo focou em duas etapas: I) análise de dados secundários de indicadores do próprio setor utilizando a ficha de qualificação e II) levantamento de dados a respeito de informações sobre a efetividade do Banco de leite Humano “Madre Gertrudes de São José” durante a pandemia do novo coronavírus em registro do próprio campo de pesquisa e outros documentos de registros publicados. Como critério de inclusão foram registrados os dados a partir do ano de credenciamento do HMSJ à Rede Cegonha e a Rede Bem Nascer em 2013, quando se iniciou a avaliação dos indicadores de qualidade de boas práticas, até 2020, primeiro ano de pandemia do COVID-19. Os dados coletados foram tabulados, categorizados para avaliação e análises dos indicadores, estes foram registrados no Microsoft Excel 2010. Os principais resultados avaliados no final do estudo identificaram a efetividade do trabalho do Banco de Leite Humano do Hospital e Maternidade São José, e evidenciam sua atuação durante o período pandêmico do novo coronavírus.

**Palavras-Chave:** Amamentação, avaliação em saúde, indicadores de saúde, cuidado do lactente, coronavírus.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica PICT/UNESC.

BREDA, Izabela Silva; MAIA, Julia Portugal; RODRIGUES, Luciano Antônio; SANTOS, Edilaine Ferreira; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno. A Efetividade de um banco de leite humano no período de pandemia Covid-19. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## A ÓTICA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROJETO DE EXTENSÃO COMISSÃO HOSPITALAR SEGURANÇA DO PACIENTE: TRABALHO DE EXTENSÃO

Daiane Caroline Zottele Terra<sup>1</sup>, Lívia Bicalho Montebeller Rezende<sup>1</sup>, Wenia Ruis Filgueira<sup>1</sup>, Daiany Saraiva Chieppe<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduandas em Enfermagem (UNESC), <sup>2</sup>MSc. Em Ciências da Saúde, Professora do Curso de Enfermagem – UNESC, daiane.zottele@gmail.com /dschieppe@hotmail.com

A Segurança do Paciente é o rol de ações promovidas pelas instituições de saúde capaz de prevenir e reduzir a um mínimo aceitável o risco de quaisquer danos relacionados aos cuidados de saúde, de acordo com as Seis Metas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde. Este trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência de acadêmicas de Enfermagem frente ao projeto de extensão Comissão Hospitalar – Segurança do Paciente desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2021 no Hospital Maternidade São José (HMSJ). A primeira abordagem foi conhecermos as metas internacionais de segurança do paciente (Identificação do paciente, Prevenção de queda, Prática da higienização das mãos em serviços de saúde, Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, Prevenção de lesão por pressão e Cirurgia segura) e o plano de segurança do paciente. Foi demonstrado como o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) atua dentro do HMSJ, assim como ele articula e incentiva os demais setores no gerenciamento de seus riscos provendo ações de melhoria da qualidade no atendimento. Participamos de uma conscientização lúdica “Abril pela segurança do paciente”, com o intuito de aproximar os protocolos de segurança do paciente com todos os colaboradores da instituição. Foram realizadas também rondas de segurança em alguns setores, onde foi possível realizar uma análise quantitativa dos dados encontrados, com a finalidade de observarmos se os setores estavam cumprindo os protocolos internacionais. Sabe-se que todos os profissionais de saúde precisam conhecer seus pacientes para que possam desenvolver suas ações com mais qualidade e segurança, evitando assim acidentes e futuras lesões. Esse trabalho de extensão consolidou aspectos importantes na formação das acadêmicas e proporcionou ainda um olhar diferenciado para a atenção hospitalar sensibilizando-as sobre a grande importância de estratégias que potencializam o cuidado de enfermagem na prevenção de iatrogenia nos pacientes.

**Palavras-chave:** Metas, paciente, prevenção, iatrogenia.

TERRA, Daiane Caroline Zottele; REZENDE, Lívia Bicalho Montebeller; FILGUEIRA, Wenia Ruis; CHIEPPE, Daiany Saraiva. A Ótica de acadêmicas de enfermagem frente ao projeto de extensão comissão hospitalar de segurança do paciente: trabalho de extensão. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELO PACIENTE PORTADOR DE NEOPLASIA

Fabíola Moraes Talhati Rangel<sup>1</sup>, Josemar Ferreira Junior<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem- UNESC; <sup>2</sup> Mestre em Ciências da Saúde na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa- UFF, Professor do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC / fabiolamtr@hotmail.com

O câncer é um dos principais problemas de saúde pública e pode afetar qualquer pessoa, sem distinção de raça ou sexo. Visto o seu vasto crescimento anual, essa pesquisa tem por objetivo identificar as representações sociais sobre o câncer dos pacientes em tratamento oncológico. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa com dados que utilizaram fundamentação da pesquisa seguindo pressupostos da Teoria das Representações Sociais proposta. A pesquisa teve o total de 92 pacientes de diversos diagnósticos de câncer durante o tratamento quimioterápico. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais, utilizando um questionário semiestruturado onde o paciente precisou enumerar as 5 primeiras palavras que viesse à sua cabeça da de maior importância para a de menor importância. Entre as primeiras palavras evocadas as que mais se repetiram foram medo (12x), morte e tratamento (8x), tristeza e cura (7x). Evidenciando, portanto, o temor que o paciente sente frente o câncer através das palavras citadas. Na quinta linha de palavras os termos mais evocados foram cura (17x), fé (12x), Deus (7x), esperança (5x). Percebe-se que no início do tratamento o paciente encontra-se temeroso diante de uma doença que ainda tem uma repercussão psicossocial importante no seu dia-a-dia. Mas, o paciente tem esperança de cura e sua fé tem sido ponto importante para o acompanhar, mesmo as palavras aparecendo na quinta linha. O tratamento oncológico acarreta variados sentimentos e emoções para o paciente, o qual necessita conviver com esses desafios diários durante o tratamento, podendo ser tanto físicos quanto psicológicos. A terapêutica oncológica realizada com qualidade e eficiência, por profissionais qualificados que assistem o paciente em todas as suas dimensões que conhecem partes de seus sentimentos durante o tratamento, pode auxiliar na redução do sofrimento e diminuir os impactos físicos e psíquicos no paciente.

**Palavras-chave:** Oncologia, Emoções, Enfermidade, Atenção à saúde, Psicologia Social.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PIVT/UNESC

RANGEL, Fabíola Moraes Talhati; FERREIRA JUNIOR, Josemar. Representações sociais dos sentimentos vivenciados pelo paciente portador de neoplasia. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ENGENHARIA CIVIL

### ESTUDO DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA FOTOVOLTAICO EM UMA RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR EM COLATINA-ES

Gabriel Bastos Plantickow<sup>1</sup>, Alexsandre Leite Ferreira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Engenharia Civil no Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, <sup>2</sup>Engenheiro Eletricista pela Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, Professor do curso de Engenharia Civil do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC / gabriel.bplant@gmail.com; alexferreira@elfsm.com.br

A energia solar fotovoltaica é a energia gerada pela conversão da radiação solar em eletricidade. No Brasil, a geração solar fotovoltaica é regulada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) que estabelece condições gerais para o acesso de micro e minigeração distribuídas. O objetivo do trabalho foi analisar a viabilidade econômica da implantação de um sistema fotovoltaico em uma residência unifamiliar em Colatina-ES e comparar com a energia atualmente utilizada. O dimensionamento do sistema foi feito a partir das características do local, do perfil do consumidor e do desempenho do sistema. Baseado em estimativas e previsões foram definidos três cenários de reajuste da tarifa de energia para o estudo. No cenário A com reajuste anual de 3,75%, o Valor Presente Líquido (VPL) foi de R\$ 50.303,55, a Taxa Interna de Retorno (TIR) foi de 19,36% com payback descontado de 6 anos e 4 meses; no cenário B com reajuste anual de 5,61%, o VPL foi de R\$ 67.444,68, a TIR foi de 21,25% com payback descontado de 6 anos e 1 mês; no cenário C com reajuste anual de 10,00%, o VPL foi de R\$ 132.936,82, a TIR foi de 25,67% com payback descontado de 5 anos e 6 meses. Em todos os cenários o VPL foi positivo, indicando que a economia gerada superou o investimento e o payback foi satisfatório levando em consideração um horizonte de projeto de 25 anos.

**Palavras-chave:** Energia Solar, Painéis fotovoltaicos, Economia, Valor Presente Líquido, payback.

PLANTICKOW, Gabriel Bastos; FERREIRA, Alexsandre Leite. Estudo da viabilidade econômica da implantação de um sistema fotovoltaico em uma residência unifamiliar em Colatina-ES. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ENGENHARIA MECÂNICA

### CONFECÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE UMA PRENSA HIDRÁULICA DE BAIXO CUSTO

Thiago Lorencini Merlo<sup>1</sup>, Vitor Lima da Silva<sup>2</sup>, Ana Carolina Ceron de Oliveira Monico<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Mecânica – UNESC; <sup>2</sup> Graduando em Engenharia Mecânica – UNESC; <sup>3</sup> Graduada em Engenharia Florestal, MSc em Ciência Florestal, Professora do curso de Engenharia Mecânica – UNESC / vitorlimasilva2009@gmail.com; accoliveira@unesc.br

A realização de experimentos práticos para fixação e aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula é de extrema importância para formação dos cursos de Engenharia. O projeto tem por objetivo facilitar as metodologias de ensino e aprendizagem na Engenharia Mecânica com a aplicação de conteúdos teóricos de sistemas hidráulicos fechados na elaboração de um protótipo de uma prensa hidráulica de baixo custo. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos conceitos gerais e identificação do melhor material para fabricação do protótipo. O protótipo foi construído no Centro Tecnológico do UNESC. Foram utilizados tubulação, válvulas, flanges, tampões e conexões de Policloreto de Vinila (PVC), pois se tratava de um material barato e que atendia as necessidades do projeto. O pistão do cilindro hidráulico, o flange do cabeçote inferior do cilindro hidráulico e o eixo do pistão eram de material metálico. As vedações do sistema foram executadas com anéis de borracha O Ring e anel retentor de borracha. Para as conexões soldáveis usou-se lixa com granulometria 160 e adesivo plástico. Já nas conexões roscaíveis utilizou-se fita veda-rosca. Foi utilizado como fluido hidráulico óleo queimado de motor. A estrutura de sustentação do cilindro hidráulico foi construída com madeira. O protótipo possibilitou explicar o funcionamento de elementos chaves de um circuito hidráulico e apresentou resultados satisfatórios que puderam ser comparados a uma prensa de escalas reais.

**Palavras-chave:** Experimento prático, sistema hidráulico, Engenharia Mecânica

MERLO, Thiago Lorencini; SILVA, Vitor Lima da; MONICO, Ana Carolina Ceron de Oliveira. Confecção de um protótipo de uma prensa hidráulica de baixo custo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## FISIOTERAPIA

### A TELEREABILITAÇÃO COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DURANTE A PANDEMIA POR SARS-COV-2: REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Diniele Rodrigues da Silva, <sup>1</sup>Karoline Louret, <sup>1</sup>Milena Guidoni Redigheiri,  
<sup>2</sup>Severo Conopca Junior

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia – UNESC; <sup>2</sup>Mestre em Bioengenharia, Docente do curso de Fisioterapia  
UNESC  
milenaguidoniredigheiri@hotmail.comconopcajr@hotmail.com

A reabilitação remota tornou-se mais comum durante a pandemia de COVID-19, à medida que o distanciamento social foi promovido pelas medidas de proteção contra o novo coronavírus. Essa alternativa trouxe benefícios principalmente em termos de acessibilidade e continuidade do atendimento fisioterapêutico, aproveitando as telecomunicações e a tecnologia. O objetivo deste estudo foi buscar no contexto da pandemia COVID-19, a configuração e os resultados do atendimento fisioterapêutico por meio da reabilitação de forma remota. A pesquisa tratou-se de uma revisão de literatura integrativa, descritiva e de abordagem qualitativa, da qual a aquisição de dados se estabeleceu no período de Julho - Agosto de 2021, nas plataformas de dados PubMed e EBSCOHost. Como critério de inclusão, selecionou-se os temas relacionados à teleconsulta por fisioterapeutas na prevenção e/ou reabilitação de diversos agravos durante o período da pandemia, artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, assim como artigos completos indexados no período de 2020 a 2021. Foram descartados artigos de revisão, artigos publicados fora do período selecionado ou pesquisas que tratasse da teleconsulta em outras áreas que não fossem a fisioterapia. Os descritores selecionados foram physiotherapy, COVID-19, treatment e telerehabilitation com a utilização do operador booleano and. Na busca foram encontrados 65 artigos para leitura dos títulos e resumos, e realizada uma análise qualitativa de forma criteriosa, selecionaram-se 24 artigos potencialmente relevantes para o estudo permitindo a fundamentação teórica da presente pesquisa. As evidências atuais sugerem que a reabilitação remota se tornou uma estratégia viável e benéfica durante a pandemia. Contudo, não extingue nem substitui a extrema importância da relação/interação fisioterapeuta-paciente de forma presencial.

**Palavras chaves:** Tecnologia, COVID -19, Fisioterapia.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC

SILVA, Diniele Rodrigues da; LOURET, Karoline; REDIGHEIRI, Milena Guidoni; CONOPCA JUNIOR, Severo. A Telereabilitação como alternativa de tratamento fisioterapêutico durante a pandemia por Sars-Cov-2: revisão integrativa. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9<sup>a</sup> Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## MEDICINA

### A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Karen Schreider Lemos<sup>1</sup>; Thamiris Salomão Christ Correia<sup>2</sup>; Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup>; Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>3</sup>; Luciano Antonio Rodrigues<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira – UNESC; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>3</sup> Enfermeira, MSc. em Gestão Integrada do Território, Professora dos cursos da Saúde - UNESC; <sup>4</sup>Enfermeiro, Dr. em Ciências da Saúde, Professor dos cursos da Saúde – UNESC /thamiris.christ@gmail.com; adrienefmr@gmail.com

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) apresentam perfil epidemiológico alarmante, gera elevado número de mortes, perda da qualidade de vida, alto grau de limitação das pessoas para suas atividades habituais de trabalho e lazer, promovendo iniquidades sociais. Trabalhar a prevenção e promoção da saúde com vistas a mitigar os desfechos negativos dessas doenças se faz necessário. O estudo visou identificar a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na promoção de saúde e prevenção das complicações das DCNT, possibilitando uma investigação de estudos científicos de forma ampla e ordenada sobre o tema. Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva de abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados descritores padronizados no DeCS (Descritores da Ciência da Saúde): Doenças crônicas, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Hipertensão e Diabetes Mellitus. Na primeira etapa, utilizando os descritores, foram encontrados no banco de dados aproximadamente 109 estudos. Após adicionar os filtros com os critérios de inclusão, a pesquisa resultou em 12 artigos. Estes, após leitura criteriosa em resposta ao problema de pesquisa e aos fatores de exclusão se resumiram a uma amostra de 10 artigos. A pesquisa contribuiu para a avaliação da atuação do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção das DCNT. Constatou-se que ele tem importante papel na promoção da saúde e prevenção das DCNT e que a consulta de enfermagem, bem como momentos de atividades educativas são locos importante para realização dessas ações. Ademais, o estudo oportunizou registrar que ainda há falta de conhecimento dos pacientes e família quanto às práticas de promoção à saúde e prevenção de agravos. Assim sendo, ressaltou-se para que esses profissionais,compreendidos da importância de seu papel, intensifique em suas unidades ações para promoção saúde com foco nos pacientes com DCNT com vistas a se mitigar os desfechos negativos advindos das DCNT.

**Palavras-Chave:** Doenças crônicas, enfermagem, atenção primária à saúde, hipertensão, diabetes mellitus.

LEMOS, Karen Schreider; CORREIA, Thamiris Salomão Christ; CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno; RODRIGUES, Luciano Antonio. A Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na promoção de saúde e prevenção das complicações das doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM IDOSOS

Julia Lima Marino<sup>1</sup>, Leticia Miho Hayashibara<sup>1</sup>, Letícia Palácio Barreto<sup>1</sup>, Livia Dalla Bernardina<sup>1</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Doutoranda e Mestre em Ciências da Saúde, professora do Centro Universitário do Espírito Santo- UNESC / julia\_limarino@hotmail.com e liadriguette@gmail.com

A COVID-19 afetou milhares de pessoas e impôs sérios desafios para os sistemas de saúde. Nesse sentido, foi recomendado o isolamento social para a população, sobretudo para a geriátrica, com a finalidade de reduzir as mortes em países gravemente afetados. Entretanto, apesar de constituir medida eficaz contra a doença, o distanciamento também pode acarretar sofrimento psicossocial. Objetiva-se compreender os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos idosos, visando verificar o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos nesse grupo populacional. Foi realizada uma revisão integrativa literária pela seleção de publicações acerca do tema “A influência da pandemia no desenvolvimento de transtornos mentais em idoso”. Os critérios para elegibilidade das publicações foram: todas as categorias de artigo, com resumos e textos completos disponíveis nos idiomas português e inglês, publicados no intervalo de janeiro de 2019 a 10 de agosto de 2021. Foram acessadas três bases de dados, PubMed, Springer Link e CAPES. Os artigos foram pesquisados usando os descritores ‘isolamento’, ‘idoso’, ‘transtorno mental’, ‘pandemia’ e seus respectivos correspondentes na língua inglesa. As publicações que não atendiam aos critérios de inclusão mencionados foram excluídas. Os 23 artigos obtidos do levantamento foram analisados sob leitura criteriosa, sendo 7 selecionados, apresentados e discutidos em um quadro. Os resultados demonstraram que os idosos estão sujeitos a estressores traumáticos devido à privação social, sofrendo diariamente com o medo de contrair a COVID-19 e testemunhar a morte de conhecidos. Esse cenário é responsável por uma exacerbação dos transtornos psiquiátricos consequentes de alterações na arquitetura do sono, irritabilidade e agravamento da solidão, que podem ser preexistentes ou terem surgido nesse contexto pandêmico. Constatase, portanto, que é preciso haver estratégias para evitar transtornos mentais no idoso, sendo necessários novos estudos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Idoso, impacto, isolamento social, transtorno psiquiátrico

MARINO, Julia Lima; HAYASHIBARA, Leticia Miho; BARRETO, Letícia Palácio; DALLA BERNARDINA, Lívia; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette. A Influência da pandemia no desenvolvimento de transtornos mentais em idosos. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## A PANDEMIA DE COVID-19 E A NOTIFICAÇÃO DE DIFERENTES MORBIDADES HOSPITALARES EM ACORDO COM A CID-10

Arthur Grassi Ruy<sup>1</sup>, Deborah Santos Angeli<sup>1</sup>, Wellem da Penha Cimero<sup>1</sup>, Victor Hugo Ovani Marchetti<sup>1</sup>, Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina - UNESC; <sup>2</sup>Doutora em Pediatria e Saúde da Criança, Professor do curso de Medicina – UNESC / victormarchetti.51@gmail.com; nandaquin@hotmail.com

A pandemia da Covid-19 possibilitou a incorporação significativa de investimentos em saúde para atender a demanda crescente dos pacientes. Por outro lado, demais doenças perderam espaço e visibilidade com a redução de campanhas de conscientização e procedimentos eletivos, que levou a menor busca médica e consequente subnotificação. Assim, objetivou-se verificar a variação do número de internações por diferentes causas no município de Colatina em 2020 em relação aos anos anteriores. Para tal, realizou-se um estudo ecológico com base em dados secundários disponibilizados pelo Datasus. Calculou-se a média de variação, em porcentagem, do número de internações anuais relacionadas a cada capítulo da CID-10 entre 2016 e 2019 e a proporção de aumento entre 2019 e 2020. Assim, foi possível comparar as mudanças do número de internações em 2020 em relação a tendência apresentada nos anos anteriores. Os 25 capítulos da CID-10 foram analisados, apenas 9 apresentaram aumento em 2020 e, somente 7 deles estiveram acima da média de variação dos anos anteriores: o capítulo I, que diz respeito a doenças infecciosas e parasitárias, aumentou 128% em 2020, o maior aumento; o III, que trata de doenças hematológicas (72%); o IV, sobre doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (1%); o XV, que aborda gravidez e puerpério (33%); o XVI, de afecções originadas no período perinatal (1%); o XVII, acerca de malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (42%) e o XIX que trata de lesões por envenenamento (18%). Concluiu-se, portanto, que as internações pela maioria das CIDs apresentaram queda em 2020, não sendo possível inferir sua causa por meio deste estudo, mas que pode estar relacionada à subnotificação decorrente da redução de atendimentos eletivos e negligência de outras doenças em prol da Covid-19. Assim, é imprescindível que se investigue a ocorrência da subnotificação, evitando que a procura médica seja tardia e que ocorram consequentes agravos no futuro.

**Palavras-Chave:** Notificação de doenças, Sistemas de informação em saúde, Incidência, Saúde Pública, Epidemiologia.

RUY, Arthur Grassi; ANGELI, Deborah Santos; CIMERO, Wellem da Penha; MARCHETTI, Victor Hugo Ovani; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintel. A Pandemia de Covid-19 e a notificação de diferentes morbidades hospitalares em acordo com a CID 10. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## A PSORÍASE E A SUA RELAÇÃO COM FATORES EXTRÍNSECOS E PSICOSSOCIAIS

Mariza Duarte Santos<sup>1</sup>, Laysla Castiglioni<sup>1</sup>, Natália Zucoloto Spinassé<sup>1</sup>, Taiara Rangel Piassarolo<sup>1</sup>, Kelly Cristina Mota Braga Chiepe<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina - UNESC; <sup>2</sup> Esteticista e Cosmetóloga, Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Curso de Medicina – UNESC / kellychiepe@gmail.com / mariza.duarteresantos@gmail.com

Os aspectos psicológicos e o modo de vida dos portadores de psoríase podem colaborar para o surgimento, recidiva ou piora do quadro clínico. Além da intervenção clínica medicamentosa, a psicoterapia cognitivo-comportamental vem sendo utilizada como estratégia para a melhora ou controle da doença, sendo recomendada devido ao estigma relacionado à aparência das lesões cutâneas. Este estudo objetivou investigar os principais fatores desencadeantes da psoríase e os aspectos psicossociais relacionados à doença. Para tanto, foi realizada uma revisão das publicações sobre o tema, bem como um estudo exploratório de campo, descritivo e transversal, com abordagem qualquantitativa, por meio da aplicação de um questionário estruturado, disponibilizado na plataforma *Google Forms* e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. Os dados coletados foram tabulados e realizadas análises de frequência descritiva simples. A amostra foi constituída por 1.239 voluntários maiores de 10 anos, portadores de psoríase. Destes, 561 apresentaram algum tipo de comorbidade, como obesidade, diabetes e hipertensão. Entre os respondentes, 84% (n=1.036) realizaram tratamento farmacológico e 14% (n=183) a fototerapia. Dentre estes, 71,1% (n=877) já se privaram de atividades pela doença e 78,9% (n=972) já sofreram algum tipo de preconceito. A análise dos resultados permitiu identificar os fatores extrínsecos que atuam como estímulo para a manifestação e para a piora da psoríase, gerando um contexto estressor para o indivíduo, fundamentalmente ligado à sua imagem afetada pela doença e às recriminações sociais. Conclui ressaltando a importância de compreender as inúmeras condições relacionadas à patogênese da psoríase, permitindo, assim, aumentar a prevenção, melhorar o controle da doença, colaborar com uma maior aceitação do paciente consigo mesmo e redução dos seus conflitos psíquicos.

**Palavras-Chave:** Manifestação psoriática, dermatologia, hábitos de vida, tratamento psicológico.

SANTOS, Mariza Duarte; CASTIGLIONI, Laysla; SPINASSÉ, Natália Zucoloto; PIASSAROLO, Taiara Rangel; CHIEPE, Kelly Cristina Mota Braga. A Psoríase e a sua relação com fatores extrínsecos e psicossociais. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

**A QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BAIRRO COLUMBIA,  
COLATINA-ES, NA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS ADULTOS**

Laura Altoé Padovan<sup>1</sup>, Héder Chaves Araújo Quaresma<sup>1</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>2</sup>, Luciano Antônio Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina UNESC; <sup>2</sup> Médico graduado no UNESC; <sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Gestão Integrada do Território, Professora dos cursos de Saúde – UNESC; <sup>3</sup>Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde, Professor dos cursos de Saúde – UNESC / llaura\_ap@hotmail.com / adrieneefmr@gmail.com

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção e principal porta de entrada no sistema de saúde. Existem atributos essenciais e derivados para sua avaliação, que são: acesso de primeiro contato do indivíduo com o sistema de saúde, longitudinalidade, integralidade, coordenação da atenção, atenção à saúde centrada na família, orientação comunitária e competência cultural. Sua identificação é importante para definir se o serviço está realmente embasado na APS. Objetivou-se avaliar o perfil dos usuários e a qualidade da APS no bairro Columbia, Colatina-ES, por estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com 204 usuários adultos do serviço, com aplicação de questionário embasado no instrumento Primary Care Assessment Tool (PCATool-Brasil)—adulto. A maioria dos participantes era do sexo feminino, casados ou com companheiro, entre 40 e 49 anos de idade, 7,8% era analfabeta e apenas 21,1% possuía Ensino Médio Completo. Em relação aos atributos da APS, viu-se que “afiliação”, “acesso ao primeiro contato” e “longitudinalidade” tiveram avaliação positiva. Porém, os atributos “coordenação”, “integralidade”, “enfoque familiar” e “orientação comunitária” tiveram deficiências. A maioria dos participantes relatou desconhecimento sobre aconselhamento em saúde mental, cessação do tabagismo, mudanças com o envelhecimento ou prevenção de quedas na UBS, existe falha na integração do paciente no seu cuidado ou no de sua família, e 74% informaram que não são feitas pesquisas para saber se suas necessidades de saúde estão sendo satisfeitas. É importante o fortalecimento dos profissionais de saúde e do serviço para prover mais efetivamente cuidados primários. Um serviço só pode ser considerado como provedor de cuidados primários quando preenche os atributos essenciais, e os atributos derivados aumentam seu poder de interação com os indivíduos e comunidade. Promove melhores indicadores de saúde e satisfação do usuário, gerando impacto positivo na saúde da população abrangida.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; saúde pública; pesquisa sobre serviços de saúde.

PADOVAN, Laura Altoé; QUARESMA, Héder Chaves Araújo; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno; RODRIGUES, Luciano Antônio. A Qualidade da atenção primária à saúde no bairro Colúmbia, Colatina-ES, na perspectiva dos usuários adultos. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## A RELAÇÃO ENTRE A VACINAÇÃO POR COVID-19 E A VARIAÇÃO NA INCIDÊNCIA DE CASOS NO ESPÍRITO SANTO: O EFEITO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E POPULAÇÃO EM GERAL

Arthur Grassi Ruy<sup>1</sup>, Deborah Santos Angeli<sup>1</sup>, Wellem da Penha Cimero<sup>1</sup>, Victor Hugo Ovani Marchetti<sup>1</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina - UNESC; <sup>2</sup>Doutoranda em Ciência da Saúde, Professorado curso de Medicina – UNESC / victormarchetti.51@gmail.com; liadriguette@gmail.com

O cenário da pandemia da Covid-19 fez necessária a intervenção com medidas sanitárias e clínicas, sendo o distanciamento social e a vacinação em massa os meios para a diminuição da incidência e a gravidade da doença, tendo o início da vacinação a nível mundial no final de 2020 e no Brasil, somente, em janeiro de 2021. O presente trabalho objetivou correlacionar semanas semelhantes do ano de 2020 e 2021 quanto à incidência de infecção em profissionais da saúde (PAS) e não PAS e suas taxas de vacinação. Tratou-se de um estudo observacional, comparativo, com base em dados secundários obtidos através do painel Covid-19 do Governo do Estado do Espírito Santo em 6 de agosto de 2021. Foi levantada a incidência semanal de Covid-19, entre a semana 32/2020 e a semana 31/2021, e o total de pessoas vacinadas por semana, no mesmo intervalo, separados em um grupo PAS e não PAS. Observou-se a variação proporcional de casos de Covid-19 antes e depois da semana 2/2021. Também se criou gráficos de linha comparando a ascensão da vacinação com as mudanças do perfil epidemiológico dos contaminados. A variação média semanal do número de contaminados entre os PAS até o início da vacinação foi de -0,3%, valor que caiu para -5,9% com a imunização. Já entre os não PAS, a variação média, que era de 3,6%, caiu para -4,6% após o início da vacinação. O número absoluto de casos entre os PAS aumentou após o início da vacinação, reflexo de um aumento no número geral de casos no estado que ocorreu até a semana 12/2021. Por outro lado, nas semanas seguintes, houve redução média semanal de 10,3% nos casos entre os PAS e de 10% entre os não PAS. Assim, inferiu-se que houve significativa redução na incidência de Covid-19 no estado após o início da vacinação e, apesar da prioridade para PAS, a variação de casos neste grupo ocorreu de forma semelhante aos demais, o que fortalece a importância da imunização como medida, não apenas de caráter individual, mas de grande impacto para a saúde coletiva.

**Palavras-Chave:** Imunização, Saúde Pública, Pandemias.

RUY, Arthur Grassi; ANGELI, Deborah Santos; CIMERO, Wellem da Penha; MARCHETTI, Victor Hugo Ovani; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette. A Relação entre a vacinação por Covid-19 e a variação na incidência de casos no Espírito Santo: o efeito entre profissionais da saúde e população em geral. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO MUNICÍPIO DE COLATINA (ES) NO CENÁRIO PRÉ E PANDÊMICO DA COVID-19

Franciel Bertoldi<sup>1</sup>, Júlia Marchiori Paulini<sup>1</sup>, Lara Nunes Lima<sup>1</sup>, Luísa Campos Gama<sup>1</sup>,  
Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Doutoranda e Mestre em Ciências da Saúde e Professora de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC/ luisacgamaz@gmail.com ; liadriguette@gmail.com

Os Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) são considerados com significado clínico relevante quando originam alterações da capacidade cognitiva, do humor ou provocam comportamentos que impedem ou dificultam o desempenho das funções pessoais e sociais do indivíduo. Estudos mostram que o cenário pandêmico da COVID-19 corrobora para o aumento da incidência de distúrbios da saúde mental da população. O estudo objetiva visualizar as alterações na incidência de internações por TMC e suas respectivas características epidemiológicas, no Município de Colatina (ES) com a atual pandemia do Coronavírus. Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e ecológico, com base em dados secundários disponibilizados pelo Datasus acerca da incidência de internações por TMC no Município de Colatina (ES) entre 2014 a 2020. Os valores foram inseridos no software *Google Sheets*, que possibilitou o cálculo da proporção média anual de crescimento no período de 2014 a 2019 e o crescimento proporcional de 2019 a 2020, em valores totais, separados por internação. O aumento médio de internações de 2014 a 2019 foi 48,4% ao ano no número de TMC, já entre 2019 e 2020, houve aumento proporcional de 52,2%. As idades que apresentaram crescimento, dentre as internações, entre 2019 e 2020 foram de 10 a 79 anos (51,6%). Para as idades de 10 a 19 anos, que apresentavam tendência de queda, houve elevação em 37 casos e em 40 a 49 anos, 27 casos. Todas as demais idades apresentaram aumento na incidência de modo que essa propensão não acontecia em indivíduos de 80 anos, os quais mantiveram zero internação em 2020. Conclui-se que esse aumento na ocorrência de TMC pode estar correlacionado com o isolamento e distanciamento social que são fatores desencadeantes de distúrbios mentais e no comportamento. Por fim, há necessidade de novos estudos para ampliar a área de conhecimento, tendo em vista que a pesquisa possibilitou inferências estatísticas mesmo em um cenário extremamente passível de subnotificação.

**Palavras-chave:** Disfunção cognitiva, humor, isolamento social.

BERTOLDI, Franciel; PAULINI, Júlia Marchiori; LIMA, Lara Nunes; GAMA, Luísa Campos; BROSEGHINI, Lia Drago. Análise comparativa das internações por transtornos mentais e comportamentais no município de Colatina (ES) no cenário pré e pandêmico da Covid-19. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE MISOPROSTOL E OCITOCINA PARA PROFILAXIA E TRATAMENTO NA ATONIA UTERINA

Arildo Riva Ribeiro<sup>1</sup>, Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup>, Artur de Matos Mulinari<sup>2</sup>,  
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>3</sup>, Luciano Antonio Rodrigues<sup>4</sup>  
)

<sup>1</sup>Medico, Hospital e Maternidade São Mateus (HSMS) <sup>2</sup>Graduando em Medicina – UNESC;

<sup>3</sup>Enfermeiro, Dr. Em Ciências da Saúde, Professor dos cursos da Saúde – UNESC; <sup>4</sup>Enfermeira,  
MCs. em Gestão Integrada do Território, Professora dos cursos da Saúde - UNESC /  
adrienefmr@gmail.com

A hemorragia pós-parto constitui uma das principais causas de morbimortalidade materna pós-parto, sendo a atonia uterina sua principal causa. A gestão ativa da terceira fase do parto está associada com redução do risco de hemorragia pós-parto e consequentemente redução da necessidade de intervenções cirúrgicas. Objetivou-se comparar a eficácia do misoprostol em relação à ocitocina na hemorragia pós-parto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através do agrupamento dos seguintes descritores Ciência da Saúde (DeCS): Hemorragia pós-parto, Misoprostol, Ocitocina e Eficácia, associados ao operador boleano AND. Foram identificados 17 artigos, que após a leitura flutuante destes foram identificados 14 estudos que compuseram a seleção final, 13 da MEDLINE e 01 da LILACS. A integração dos dados resultou na frequência de dados distribuídos em uma categoria: Comparação entre os desfechos do Misoprostol X Ocitocina. Portanto, nos resta admitir que embora as principais organizações de saúde recomendem a ocitocina como uterotônico de primeira escolha, o misoprostol pode ser utilizado como alternativa para o tratamento, possuindo os mesmos benefícios. No entanto se faz necessário a realização de mais pesquisas para confirmar esses resultados e garantir cada vez mais outras opções terapêuticas que atendam às necessidades de cada território e indivíduo.

**Palavras-Chave:** Hemorragia pós-parto, eficácia, mortalidade materna.

RIBEIRO, Arildo Riva; CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; MULINARI, Arthur de Matos; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno; RODRIGUES, Luciano Antônio. Análise comparativa entre o uso de Misoprostol e Ocitocina para profilaxia e tratamento na atonia uterina. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ANÁLISE DE LAUDOS DE MAMOGRAFIA REALIZADOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SEGUNDO CRITÉRIOS DE BI-RADS

Sarah Aparecida Fernandes Lima<sup>1\*</sup>, Mariana Santos Lorencini<sup>1</sup>, Sarah Fernandes Teixeira<sup>2†</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Farmacêutica, Dr. em Farmacologia, Professora dos cursos de Medicina e Farmácia Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC/ \*sarah.aflima@gmail.com e

<sup>†</sup>sft.sarah@gmail.com

Apesar de, em 2018, Vitória ter se destacado entre as capitais com a maior frequência de mamografias, entre 2015 a 2019 foram totalizados 1.449 óbitos por câncer de mama no Espírito Santo (ES). Desta forma, o objetivo foi analisar os resultados dos laudos de mamografias realizados no ES, relacionando a idade com as categorias dos casos, de acordo com os critérios de BI-RADS. Este estudo descritivo utilizou dados coletados da plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) – Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Foram analisados os laudos de mamografias realizados no ES entre 2013 e maio de 2021, segundo a faixa etária e diagnóstico pelo método de BI-RADS. Segundo os últimos dados, a população do ES é de 3.514.952 habitantes (IBGE, 2010). No período analisado, foram registrados 502.371 laudos de mamografias e entre mulheres de 50 a 69 anos foram analisados 317.709 laudos. Ainda que raros, foram observados 255 exames na faixa de até 19 anos de idade. Após os 20 anos de idade, houve um aumento crescente das análises, com o maior número de 40 a 59 anos ( $n=335.581$ ), representando 66,80% do valor total de laudos registrados. A categoria 0 (zero) de BI-RADS teve um total de 57.440 seguido das categorias 1 com ( $n=143.898$ ), 2 ( $n=282.351$ ), 3 com ( $n=15.008$ ) e 4 representa 2.852. Nas categorias 5 e 6, 674 (0,13% do valor total) e 148 (0,029%) respectivamente. Verificou-se o crescimento contínuo de laudos de mamografias de acordo com o aumento da idade a partir dos 19 anos, com seu ápice de 50 a 69 anos. Já nos critérios de BI-RADS pode-se observar o critério 0 (zero) de maior prevalência entre todos e os critérios 5 e 6, que são os de maior gravidade, apresentaram a menor frequência. De 2015 a 2019 foram relatados quase 1.500 óbitos por câncer de mama no ES, logo, ainda é insuficiente o número de exames para a detecção precoce e queda da mortalidade.

**Palavras-chave:** Câncer de mama, saúde pública, prevenção.

LIMA, Sarah Aparecida Fernandes; LORENCINI, Mariana Santos; TEIXEIRA, Sarah Fernandes. Análise de laudos de mamografia realizados no estado do Espírito Santo segundo critérios de Bi-rads. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ASSOCIAÇÃO DO METABOLISMO CORPORAL COM O DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROMES DEMENCIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Coser Zanoni<sup>1</sup>, Pedro Henrique Equer Picoli<sup>1</sup>, Sofia Rodriguez Colombo<sup>1</sup>, Thagliany Camylo Nery<sup>1</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC-ES); <sup>2</sup>Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-SC) e Professora do curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC-ES) / pedro.h.e.picoli@gmail.com e liadriguette@gmail.com

A demência é uma síndrome neuropsiquiátrica associada ao envelhecimento caracterizada pelo declínio cognitivo em resposta a agressões diretas aos neurônios e demais células do parênquima cerebral, podendo assumir diversas etiologias, associadas a mecanismos fisiopatológicos múltiplos, mas que podem manter um elo em comum, relacionado a diversas vias endocrinometabólicas. Com o aumento da perspectiva de vida da população mundial, passou a ser um grave problema de saúde pública, uma vez que há um aumento considerável de sua incidência com o passar da idade. Propõe-se que há uma relação proporcional entre a produção de mediadores inflamatórios, ativação glial e o desenvolvimento crônico de microlesões neurológicas que, com o passar do tempo, culminam com o desenvolvimento de declínio cognitivo. Assim, objetivou-se buscar as conclusões e entraves que literatura científica produziu sobre a relação do metabolismo corporal com o desenvolvimento de quadros demenciais. Para tanto, procedeu-se uma revisão integrativa de literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, com as palavras-chave “demência” e “metabolismo”, utilizadas em associação. Foram inclusos artigos que abordaram a correlação de parâmetros metabólicos com a demência e foram excluídos artigos que tangenciaram o tema, que apresentaram desenho insuficiente ou que avaliem diagnóstico, prognóstico ou terapêutica. Resultaram 20 trabalhos, que demonstraram com unanimidade que o principal fator de risco para o desenvolvimento de demência é a idade avançada. Além disso, revelaram um papel importante da disfunção cardiovascular, diabetes e carreamento da Apolipoproteína ε4 com as alterações microvasculares e metabólicas associadas com a síndrome. Portanto, percebe-se que o processo demencial tem relação intrínseca com alterações metabólicas do parênquima cerebral, as quais são intimamente associadas a disfunções sistêmicas inerentes ao processo de envelhecimento, mas que se acentuam em virtude da senilidade.

**Palavras-chave:** senilidade, senescência, comorbidade, declínio cognitivo, doença sistêmica.

ZANONI, Pedro Coser; PICOLI, Pedro Henrique Equer; COLOMBO, Sofia Rodriguez; NERY, Thagliany Camylo; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette. Associação do metabolismo corporal com o desenvolvimento de síndromes demenciais: uma revisão integrativa. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de Iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## CÂNCER DE PELE NO ESPÍRITO SANTO: UM RETRATO EPIDEMIOLÓGICO

Júlio César Bridi<sup>1</sup>, Felippe Jarjura Monardi Loureiro<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Marques Ragassi<sup>1</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde, Professora do curso de Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESCjuliocesarbridi@gmail.com / liadriguette@gmail.com

O câncer de pele (CP) é a neoplasia maligna mais incidente no mundo, e quando diagnosticado e tratado precocemente apresenta altos percentuais de cura. Entretanto, se isso não ocorre o prognóstico é limitado, resultando em redução de qualidade de vida, mutilações e até mesmo o óbito. O fator de risco mais importante para o desenvolvimento do CP é a exposição crônica à luz ultravioleta, sendo assim a maior parte destes casos evitáveis. Assim, objetivou-se descrever o perfil epidemiológico das hospitalizações câncer de pele (CP) no estado do Espírito Santo. Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo a partir da coleta de dados disponíveis no DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS, no qual analisou-se o número de internações CP, estratificando os dados por sexo, etnia, faixa etária, tempo médio de internação, custo total, mortalidade, tempo médio de internação entre julho de 2011 e dezembro de 2021. Durante o período estudado, ocorreram 1.660 internações por CP, com o predomínio destas no sexo feminino. Em relação à raça, há um predomínio nos indivíduos de cor branca e parda, totalizando 85,48% e 81,57% dos pacientes tinham 45 anos ou mais. O tempo de internação média foi de 2,5 dias na população geral, sendo 226,9% maior na faixa etária de 2-5 anos. O custo médio por internação foi de 1.013,26 reais no geral, sendo 36% maior entre 25-29 anos, acumulando em 10 anos o total de R\$1.682.015,18. A taxa de mortalidade foi de 50 entre 5-9 anos e na população geral esse índice foi de 5,78. As internações por CP mostraram-se mais prevalentes em mulheres pardas e brancas, com idade superior a 45 anos. Os maiores custos associados ao tratamento e mortalidade foram em indivíduos mais jovens. Portanto, faz-se necessário a intensificação da prevenção primária, a fim de reduzir a incidência do CP, e a promoção do diagnóstico precoce para minimizar as complicações da doença e os custos com o tratamento.

**Palavras-chave:** qualidade de vida, prevenção, tumores cutâneos, hospitalização, saúde pública.

BRIDI, Júlio César; LOUREIRO, Felippe Jarjura Monardi; RAGASSI, Carlos Eduardo Marques; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette. Câncer de pele no Espírito Santo: um retrato epidemiológico. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## COVID-19 E SEU IMPACTO NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE: UMA REALIDADE DO MUNICÍPIO DE MONTANHA, INTERIOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Artur de Matos Mulinari<sup>1</sup>, Anny Cristinny Miranda dos Santos Cecato<sup>1</sup>, Júlia Ziviani Padovan<sup>1</sup>, Laisa Pissinati Constancio<sup>1</sup>, Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Coletiva, Doutora em Pediatria e Saúde da Criança, Professora do Curso de Medicina – UNESC / [<nandaquin@hotmail.com>](mailto:<nandaquin@hotmail.com>)

A dengue é uma endemia com um perfil epidemiológico bem conhecido pela vigilância epidemiológica no município de Montanha. A sazonalidade é uma característica que descreve essa arbovirose, sendo o verão e a alta pluviosidade o período em que se observa o maior número de notificação. No entanto, os registros do número de casos de dengue, não acompanhou o fluxo epidêmico visto ao longos dos últimos dois anos de pandemia. O objetivo deste estudo foi analisar de maneira descritiva, com base em dados secundários, o comportamento da dengue no município de Montanha/ES em meio à pandemia. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UNESC – Colatina, pelo número 4.447.371, construído a partir das informações disponibilizadas pela Secretaria de Saúde do município. Houve também coleta de informações nos boletins epidemiológicos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA). A partir da análise foi possível inferir que a dengue não assumiu um comportamento semelhante em 2020 quando comparado ao ano de 2019, sobretudo a partir das semanas Epidemiológica (SE) 37, quando o município de Montanha apresentou números maiores de notificações da dengue em 2019, revelando seu pico na SE 19 e 20, com um total de 35 casos cada. A partir daí, nesse mesmo ano, houve posterior decréscimo, congruente com a sazonalidade do vírus influenza. Agora, no que concerne ao ano de 2020, se percebe comunhão de casos notificados anteriores a SE 11, ou seja, as notificações apresentavam um padrão semelhante ao ano de 2019 e que geralmente ocorre todo ano. A semelhança clínica e laboratorial entre a COVID-19 e a dengue pode ter contribuído na imprecisão do diagnóstico da endemia. Além disso, a realocação de recursos de forma emergencial, para controle da progressão da pandemia, como mão de obra assistencial e logística, pode ter afetado o investimento regular dos programas de rotina preventiva e de controle da dengue no município.

**Palavras-chave:** Arbovirose, Doenças Endêmicas, Levantamento Epidemiológico.

MULINARI, Artur de Matos; CECATO, Anny Cristinny Miranda dos Santos; PADOVAN, Júlia Ziviani; CONSTANCIO, Laisa Pissinati; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. Covid-19 e seu impacto na vigilância epidemiológica da dengue: uma realidade do município de Montanha, interior do estado do Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9<sup>a</sup> Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE  
MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES NA REGIÃO  
NOROESTE DO ESPÍRITO SANTO**

Thaís Fagundes<sup>1</sup>, Thaís Bussular Galacho<sup>2</sup>, Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup>, Luciano Antonio Rodrigues<sup>3</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira - UNESC; <sup>2</sup> Graduandos em Medicina – UNESC; <sup>3</sup> Enfermeiro, Dr. Em Ciências da Saúde, Professor dos cursos da saúde – UNESC; <sup>4</sup> Enfermeira, MCs. em Gestão Integrada do Território, Professora dos cursos da saúde - UNESC / thaisbuga@hotmail.com / adrieneefmr@gmail.com

O cuidado paliativo consiste em uma assistência promovida por uma equipe multidisciplinar que visa aliviar o sofrimento de pacientes que possuem doenças limitantes, promovendo mais qualidade de vida com base em linha terapêutica e estratégias no plano de cuidado em Serviço de Atenção Domiciliar (SAD). O objetivo deste estudo foi identificar o perfil de assistência domiciliar em cuidado paliativo, pela equipe multiprofissional de saúde da família na região noroeste do Espírito Santo. Tratou-se de um estudo observacional, descritivo, transversal de abordagem quantqualitativa. A amostra foi constituída por multiprofissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS), o questionário *online* foi encaminhado pela técnica *Snowball Sampling*. Nesta pesquisa foram analisadas a predominância de faixas etárias em pacientes em cuidado final de vida, com dominância acima de 70 anos, junto com patologias de base de maior ocorrência em atendimento domiciliar, sendo por câncer/neoplasia. O procedimento mais rotineiro na APS é a orientação aos familiares, cuidadores e pacientes sobre sua condição e suas debilidades, em contrapartida foi identificado que os profissionais da APS não possuem capacitação de cuidado paliativo, gerando dificuldades em passar orientações ao cuidador e paciente acerca da patologia pela falta de treinamento específico ou educação continuada. Os dados do estudo corroboraram para a evidência do comprometimento por parte da equipe de ESF em zelar pela saúde do próximo, mas que o conhecimento sobre a assistência no foco do cuidado paliativo é regular e precisa ser aperfeiçoado com capacitações e treinamentos segundo apontamentos realizados pelo estudo. Os respondentes destacaram que os maiores desafios estão em fazer uma assistência com poucos recursos e estarem preparados psiquicamente para promoverem melhores estratégias assistenciais tanto para os pacientes quanto para seus familiares e/ou cuidadores.

**Palavras-chaves:** Atenção Primária à Saúde, conduta de saúde, equipe Interdisciplinar de saúde, protocolos clínicos.

FAGUNDES, Thaís; GALACHO, Thaís Bussular; CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; RODRIGUES, Luciano Antonio; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno. Desafios e possibilidades enfrentadas pela equipe multiprofissional em cuidados paliativos domiciliares na região noroeste do Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Daniel Sarter Scalzer<sup>1</sup>, Camila Araújo Modenesi<sup>2</sup>, Greice Kelly Palmeira Campos<sup>2</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>3</sup>, Luciano Antonio Rodrigues<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeiro - UNESC; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina - UNESC; <sup>3</sup> Enfermeira, MCs. Em Gestão Integrada do Território, Professora dos cursos da Saúde - UNESC; <sup>4</sup> Enfermeiro, Dr. em Ciências da Saúde, Professor dos cursos da Saúde - UNESC/ [camila\\_modenesi@hotmail.com/](mailto:camila_modenesi@hotmail.com) [proflucianoridrigues@gmail.com](mailto:proflucianoridrigues@gmail.com)

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um recurso de direcionamento de reflexões, no reconhecimento à dificuldade de assistência, com cuidado e zelo aos doentes mentais proporcionando acesso universal e integral aos serviços. O estudo buscou identificar as dificuldades dos enfermeiros no cuidado de pessoas com transtorno mental na atenção primária à saúde. Trata-se de um estudo descritivo, de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, realizado nas bases de dados: LILACS, BDENF, MEDline, PubMed, Scielo. Foram encontrados 67 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão, a amostra foi constituída por 16 artigos, os quais foram organizados nas seguintes categorias: 1) Déficit do conhecimento operacional e capacitações, 2) Promoção terapêutica com as pessoas de transtorno mental, contribuindo ao melhor desfecho e compreensão do assunto. Diante dos resultados categorizados, os dados apontam que muitos enfermeiros das ESF possuem dificuldades na assistência de pacientes com transtorno mental, no qual relacionam a inexperiência ou incapacidade como razões para gerenciar as consultas e o acolhimento no território. Os enfermeiros procuram adaptar ou consolidar o desenvolvimento no suporte mental e ampliam o status de valorização profissional no preparo terapêutico advindo da autonomia em reestruturar a saúde nos subsídios de informações consolidadas ao cuidado. Esses argumentos consolidam que as maiores dificuldades dos enfermeiros respondentes, no cuidado de pessoas com transtornos mentais, estão focadas no manejo clínico destes pacientes, uma vez que se sentem inseguros e consequentemente norteiam uma assistência superficial, reflexos de pouca qualificação e capacitação para o desempenho da função frente ao cuidado específico de pacientes com transtornos mentais na atenção primária à saúde.

**Palavra-Chave:** Estratégia saúde da família, atenção primária à saúde, assistência à saúde mental, cuidados de enfermagem.

SCALZER, Daniel Sarter; MODENESI, Camila Araújo; CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno; RODRIGUES, Luciano Antonio. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros no cuidado de pessoas com transtorno mental na atenção básica: revisão integrativa de literatura. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## DISSECAÇÃO TOPOGRÁFICA DE CADÁVERES DO CENTRO ANATÔMICO DO UNESC

Alexandre Costa Toniato Filho<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Marques Ragassi<sup>1</sup>, Felipe Jarjura  
Monardi Loureiro<sup>1</sup>, Luciano Azevedo Duarte<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina - UNESC; <sup>2</sup>Fisioterapeuta, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Professor do curso de Medicina - UNESC felippejarjura@gmail.com

A dissecação de cadáveres é um dos métodos mais antigos de estudo da anatomia humana, sendo de fundamental importância nas áreas relacionadas à saúde. O uso de cadáveres associado a diversos recursos, como livros e peças sintéticas, mostra-se, ainda hoje, o método mais eficiente para o ensino da Anatomia Humana. O objetivo foi promover a dissecação de cadáveres, com a confecção de novas estruturas, e a restauração de peças anatômicas antigas. Realizou-se um estudo ativo seguindo a ordem anatômica topográfica para explorar as mais diversas estruturas anatômicas, suas variações e também possíveis processos anatopatológicos, lançando mão de métodos de dissecação e síntese. Seguiu-se como principal referência a Terminologia Anatômica Internacional para identificação e nomenclatura das peças. Por conseguinte, foi desenvolvida em conjunto com o professor orientador, uma abordagem direta nas peças livres para estudo, como também cubas de peças patológicas, tais quais foram exploradas e restauradas. Outrossim, utilizando técnicas operatórias de sutura das mais variadas, diversos cadáveres receberam uma restauração em suas estruturas, preservando sua forma original e respeitando a posição anatômica. Ademais, foi possível desenvolver a capacidade de tomada de decisões por partes dos desenvolvedores, tais decisões que resultaram numa abordagem completa das peças humanas do sistema nervoso central, explorando diversas estruturas acometidas por acidentes vasculares e patologias diversas, desta forma melhorando a oferta de recursos pedagógicos no que tange o ensino de anatomia. Com isso, foi realizada uma melhoria e ampliação do acervo de peças humanas cadavéricas do Centro Anatômico do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), proporcionando aos estudantes uma melhor retenção e aproveitamento do processo ensino aprendizagem e uma motivação para o estudo da anatomia.

**Palavras-chave:** Dissecção, anatomia, cadáveres, estudo ativo.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

TONIATO FILHO, Alexandre Costa; RAGASSI, Carlos Eduardo Marques; LOUREIRO, Felipe Jarjura Monardi; DUARTE, Luciano Azevedo. Dissecção topográfica de cadáveres do centro anatômico do Unesc. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Artur de Matos Mulinari<sup>1</sup>, Gustavo Souza Cangussú<sup>1</sup>, Greice Kelly Palmeira Campos<sup>1</sup>, Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Coletiva, Doutora em Pediatria e Saúde da Criança, Professora do Curso de Medicina – UNESC / <gustavocangussu@hotmail.com>, <nandaquin@hotmail.com>

A dengue e a doença do coronavírus 2019 (COVID-19) compartilham características clínicas e laboratoriais e por isso são difíceis de distinguir. Apesar da dengue ter perdido o protagonismo atualmente para a COVID-19, os cuidados da população e das autoridades de saúde com a arbovirose não devem ser postergados, uma vez que, os casos de dengue notificados até a 41ª semana epidemiológica (SE) são de aproximadamente 44 mil casos. O objetivo geral do estudo é analisar o comportamento da dengue entre os anos 2019 e 2020 no estado do Espírito Santo até a 41ª SE. Realizou-se, então, uma comparação entre o número de casos notificados da dengue nesse período, consoante aos casos notificados da COVID-19, a fim de trazer, o tanto quanto possível, conformidade com os resultados obtidos. Trata-se de um estudo transversal, por meio de dados disponíveis na plataforma digital da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA). As notificações para a COVID-19 começaram a ganhar destaque a partir da 8ª SE, contudo, quando analisados em sua totalidade de notificações e casos confirmados até a 41ª semana, o conjunto fica nas cifras de 453 mil casos notificados e um pouco mais de 138 mil confirmados, ao passo que a dengue, em 2019, obteve um número de 74.890 casos notificados. Quanto a 2020, durante o mesmo período, foram notificados 43.682 casos, um declínio de 58% e, consoante a esse intervalo, nenhum município foi registrado com risco médio de incidência. Naturalmente a análise dos dados encontra veros semelhança entre o declínio do número de casos notificados da dengue com o protagonismo da COVID-19. No entanto, é possível que haja subnotificação e uma lacuna epidemiológica importante devido a mobilização, reforços e recursos humanos voltados ao enfrentamento do complexo cenário epidemiológico oriundo da pandemia, sendo necessária pesquisas mais aprofundadas para elucidar a causalidade dessa redução.

**Palavras-chave:** Aedes aegypti, endemia, vigilância epidemiológica, SARS-CoV-2

MULINARI, Artur de Matos; CANGUSSÚ, Gustavo Souza; CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. Epidemiologia da dengue durante a pandemia da Covid-19 no estado do Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## E-SUS AB COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO PARA O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Natalia Bargrini Lucas<sup>1</sup>, Karine Marianelli de Vasconcellos<sup>2</sup>, Greice Kelly Palmeira Campos<sup>3</sup>, Luciano Antonio Rodrigues<sup>4</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira - UNESC; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina - UNESC; <sup>3</sup> Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>4</sup> Enfermeiro, Dr. em Ciências da Saúde – UNESC-SC; <sup>5</sup>Enfermeira, MCs. em Gestão Integrada do Território - UNIVALE / karine.marianelli.med@gmail.com adrieneefmr@gmail.com

O sistema e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) é uma tática do Ministério da Saúde através da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (APS) para reestruturar as informações da atenção primária, renovando sua plataforma tecnológica com o propósito de informatizar as unidades básicas de saúde, disponibilizando ferramentas para aprimorar o cuidado e aperfeiçoar o acompanhamento da gestão. O estudo visa identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a importância do e-SUS Atenção Básica no trabalho do enfermeiro na atenção primária em publicações dos últimos dez anos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva e de abordagem qualitativa, realizada no segundo semestre de 2020. Foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e agrupados os descriptores (DeCS): sistema de informação em saúde, enfermeiros e enfermeiras, atenção primária à saúde e Informática Médica. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, livres, em português, publicados no período de 2010 a 2020. Foram identificadas 10 publicações que atenderam a estes critérios e responderam ao problema de pesquisa. Os dados mostraram que a implantação do sistema e-SUS AB nas unidades básicas de saúde representa um grande avanço na qualificação da informatização desenvolvida na atenção primária, visto que o enfermeiro utiliza esta plataforma trazendo um benefício não só para a gestão, mas também para o cliente. Diante disso, entende-se que há necessidade de uma educação permanente temática sobre a importância do e-SUS AB no trabalho do enfermeiro, visando o sistema em benefício para o profissional.

**Palavras-chave:** Sistema de informação em saúde, enfermeiros e enfermeiras, atenção primária à saúde e informática médica.

LUCAS, Natalia Bargrini; VASCONCELLOS, Karine Marianelli de; CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; RODRIGUES, Luciano Antonio; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno. E-SUS AB como instrumento de trabalho para o enfermeiro da atenção primária: uma revisão integrativa. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## FRATURA DE FÊMUR: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS EM COLATINA (ES)

Júlio César Bridi<sup>1</sup>, Júlia Ziviani Padovan<sup>1</sup>, Lairane Bridi Loss<sup>1</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde, Professora do curso de Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC/ juliocesarbridi@gmail.com / liadriguette@gmail.com

As fraturas de fêmur (FF's) estão entre os principais problemas de saúde relacionados ao envelhecimento populacional, visto seu acometimento predominantemente na população idosa. A condição relaciona-se com elevadas taxas de morbimortalidade e compromete significativamente a qualidade de vida das vítimas, além de apresentar elevado custo para o sistema de saúde durante o tratamento, hospitalização e reabilitação. O diagnóstico e tratamento precoce são medidas capazes de reduzir desfechos negativos. Assim, objetivou-se descrever o perfil epidemiológico das internações por FF no município de Colatina (ES). Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e ecológico por meio da coleta de dados disponíveis no DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS, no qual analisou-se o número de internações por FF, relacionando resultados obtidos com faixa etária (1 ano a 80 anos ou mais), sexo, tempo médio de internação, custo com as internações durante o período de agosto de 2010 à agosto de 2020 no município de Colatina. Durante o intervalo de tempo analisado ocorreram 311 internações por FF, a maior parte dessas em 2014, 16% (53) do total. Ainda neste período, o custo total com as hospitalizações foi de 900.563,63 reais, o valor médio por internação foi de 2.720,74 reais, e a média da duração das internações foi de 12,4 dias. O custo médio por internação foi mais alto nos pacientes com idade entre 15 e 19 anos, 3.633,18 reais, e a maior parte dos internados são mulheres 54%. Os indivíduos com mais de 80 anos foram os mais incidentes totalizando 28% (93) das hospitalizações, e apresenta o maior tempo médio de internação 14 dias. Os pacientes internados por FF são principalmente mulheres, maiores que 60 anos com o pico da incidência após a oitava década de vida, e as internações por FF representam um alto custo para a saúde pública. Nesse sentido, faz-se necessário a implementação de políticas públicas de prevenção aos fatores predisponentes a FF e consequentemente os agravos decorrentes.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, ortopedia, trauma, qualidade de vida, saúde pública.

BRIDI, Júlio César; PADOVAN, Júlia Ziviani; LOSS, Lairane Bridi; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette. Fratura de fêmur: características epidemiológicas em Colatina (ES). In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jorge José da Conceição Júnior<sup>1</sup>, Nicolle Lima Souza<sup>2</sup>, André de Oliveira Lourenço<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Graduando em Medicina – UNESC;<sup>3</sup>  
Pós-graduado em Psiquiatria, Professor do curso de Medicina – UNESC /nico\_lsouza@hotmail.com e andredeoliveirax@gmail.com.

Por ser amplamente transmissível, o Sars-Cov-2, vírus causador da COVID-19 e síndromes respiratórias mais graves, compeliu as autoridades a decretarem medidas de prevenção coletivas. Tais regras provocaram prejuízos à saúde mental de crianças e adolescentes, induzindo a problemas psicológicos como: medo, ansiedade, irritação e depressão. Essas alterações têm a capacidade de afetar o desenvolvimento cerebral, podendo acarretar danos irreparáveis a longo prazo. Neste contexto, foi realizada uma pesquisa exploratória, iniciada em 06/05/2021 e finalizada em 13/08/2021, a fim de obter informações íntegras e atualizadas sobre a covid-19 e suas consequências psicológicas em crianças e adolescentes. Para isso, foram utilizadas publicações disponíveis na base de dados Pubmed, de conteúdo completo, datados entre 2019 e 2021. Como critérios de inclusão, foram selecionados apenas artigos em inglês de acesso livre e que utilizavam abordagem metodológica de metanálise e revisão sistemática. Entre os 30 artigos correspondentes com o tema, apenas 15 atenderam aos critérios de inclusão. Diante das informações supracitadas, conclui-se então que a covid 19 desenvolveu diversas alterações psicológicas em crianças e adolescente que, se não tratadas, podem afetar fortemente a vida cotidiana desses indivíduos. As medidas de prevenção coletiva amplificaram o medo, angústia e solidão, favorecendo o uso exacerbado de eletrodomésticos e até mesmo drogas lícitas e ilícitas. Além disso, o distanciamento social criou uma barreira de enfrentamento à crise nos mesmos, já que para eles a relação interpessoal é o que mais facilita a tranquilidade e aceitação dos acontecimentos durante uma pandemia. Com o retorno gradual das aulas, a aplicação de conselheiros psicológicos nas escolas e sessões online com profissionais da área devem ajudar na promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Covid-19, saúde mental, crianças e adolescentes, distanciamento social, impacto psicológico.

CONCEIÇÃO JÚNIOR, Jorge José da; SOUZA, Nicolle Lima; LOURENÇO, André de Oliveira. Impactos psicológicos causados pela pandemia do Covid-19 em crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9<sup>a</sup> Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## MELANOGÊNESE, HIPERCERATOSE E ELASTOSE GERADAS NA PELE DE CAMUNDONGOS IRRADIADOS POR LUZ AZUL E UVA

Isabela Favarato Benedito<sup>1</sup>, Nayara Zanetti Comério<sup>1</sup>, Maurício Lawrence Freitas<sup>2</sup>  
Clairton Marcolongo Pereira<sup>3</sup>, Orlando Chiarelli Neto<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina - UNESC; <sup>2</sup>CIB Patologia – Laboratório Médico decitologia e biópsia; <sup>3</sup>Médico Veterinário e Professor do UNESC; <sup>4</sup>Doutor em Bioquímica – USP e Professor Integral do UNESC / nayaracomero@gmail.com e ochiarelli@unesc.br

A irradiação solar gera envelhecimento celular, através de danos biomoleculares e acúmulo de estruturas oxidadas. Estudos in vitro mostraram o estímulo do processo redox pelas luzes UVA e azul, porém não há estudos in vivo que demonstrem os efeitos da luz azul nas células da pele e sua associação com UVA, bem como evidências de fatores que bloqueiem ou minimizem danos. O objetivo foi verificar os efeitos da luz azul (465nm) e em sinergia com a UVA (365nm) para investigar suas consequências na pele de camundongos Swiss. A utilização de animais foi aprovada pelo Comitê de Ética para Uso de Animais (CEUA-613296), com sete grupos (G) (8 animais/grupo) divididos em G0 (grupo controle), G1 (UV-A), G2 (azul) e G3 (UVA + azul). Os grupos G4, G5 e G6 seguiram a mesma ordem, com adição de protetor solar (PP Photo Ultra ISDIN active unify 99) antes de cada ciclo de irradiação em aparelhos BlackBox Smart (BioLambda-SP) com doses de UVA e azul, 20J/cm<sup>2</sup> e 100J/cm<sup>2</sup> respectivamente. Todos os animais foram submetidos a tricotomia dorsal antes da irradiação, com posterior registro fotográfico e biópsia em 3 tempos: antes da primeira irradiação e após o quinto e décimo ciclos de irradiações. Através da análise macro e microscópica (técnica HE com aumento de 40x), notou-se maior pigmentação da pele nos grupos irradiados sem Potoprotetor (PP), indicativo de melanogênese. Destaca-se o G3, no qual 50% dos animais apresentaram hiperceratose e 12,5% elastose. Além disso, foram observados acúmulos no G2, sugestivos de lipofuscina, mas não confirmados. O G3 apresentou diminuição dos acúmulos sugerindo maior fotodegradação desses resíduos e assim maior geração de radicais livres, o que justifica maior oxidação de lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos das células da pele e aceleração do envelhecimento. Portanto, a luz azul acelerou o processo de envelhecimento, principalmente quando associada a UVA.

**Palavras-chave:** Luz azul, envelhecimento celular, hiperceratose, camundongo Swiss.

**Agradecimento:** FAPESP, FAPES.

BENEDITO, Isabela Favarato; COMÉRIO, Nayara Zanetti; FREITAS, Maurício Lawrence; PEREIRA, Clairton Marcolongo; CHIARELLI NETO, Orlando.

Melanogênese, hiperceratose e elastose geradas na pele de camundongos irradiados por luz azul e UVA. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## O EFEITO DA EQUOTERAPIA NO DESEMPENHO COMPORTAMENTAL E FUNCIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Priscila Agner Pimentel<sup>1</sup>, Vitória Fedeszen Mozdzen<sup>2</sup>, Tatiani Bellettini dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina- UNESC; <sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/SC), Coordenadora de Pós- graduação, Pesquisa e Extensão (CEPEG/UNESC) e docente nos cursos de Graduação em Medicina e Farmácia e na Residência Multiprofissional em UTI do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) / vitoriafmozdzen@hotmail.com/ tbsantos@unesc.br

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento e seu diagnóstico é clínico. O tratamento do TEA engloba intervenções psicossociais e psicofarmacológicas, dentre as quais ressaltamos neste trabalho a equoterapia. Esta terapêutica utiliza como instrumento o cavalo e tem fundamental influência na função psíquica. Esta pesquisa se trata de uma Revisão Integrativa de Literatura e tem como objetivo avaliar os efeitos da equoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. Para realização das buscas dos trabalhos publicados na literatura científica, recorreu-se as seguintes plataformas digitais de pesquisa: Medline, Pubmed, Lilacs, PEDro e Scielo, e foram utilizados os descritores em inglês “autism” and “hippotherapy”. Assim, encontrou-se o total de 46 trabalhos científicos, e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão aplicados foram seletadas 10 pesquisas, sendo que um artigo foi excluído devido a impossibilidade de acesso, dessa forma, foram selecionados estudos clínicos observacionais e ensaios clínicos controlados randomizados e não randomizados dos últimos 10 anos. Os resultados sugeriram que a equoterapia traz benefícios para o paciente autista em diversas áreas, como: motora, social, escolar, comportamental e outros impactos positivos. Em síntese, pôde-se observar a eficácia da equoterapia em diferentes domínios apresentados no quadro clínico do TEA; entretanto, nenhum estudo foi preciso e definitivo em relação à eficácia da equoterapia como pilar do tratamento para o TEA.

**Palavras- Chave:** Autismo, hipoterapia, terapêutica, intervenções psicossociais

**Agradecimentos:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PIBICT/FAPES

PIMENTEL, Priscila Agner; MOZDZEN, Vitória Fedeszen; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. O Efeito da equoterapia no desempenho comportamental e funcional em crianças com transtorno do espectro autista. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9<sup>a</sup> Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## OS IMPACTOS DA COVID-19 NO ALEITAMENTO MATERNO E NA DOAÇÃO PARA O BANCO DE LEITE HUMANO: REVISÃO INTEGRATIVA

Izabela Silva Breda<sup>1</sup>, Julia Portugal Maia<sup>2</sup>, Luciano Antônio Rodrigues<sup>3</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem - UNESC; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>3</sup> Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde, Professor dos cursos de Saúde – UNESC, <sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Gestão Integrada do território, Professora dos cursos de Saúde – UNESC / izabela\_breda@hotmail.com / adrieneefmr@gmail.com.

O leite humano é considerado o único alimento capaz de atender adequadamente a todas as peculiaridades fisiológicas do lactente. Ao longo do tempo, de estudos e desenvolvimento tecnológico, o BLH torna-se uma política com normas técnicas instituídas e importante parceiro na Política Nacional de Aleitamento Materno no Brasil. O Ministério da Saúde informa que com a pandemia o Brasil registrou redução de 5% no número de doadoras nos quatro primeiros meses do ano em relação a 2019. Diante das dúvidas e incertezas geradas pela pandemia do Covid-19, faz-se necessário recomendações e cuidados para o aleitamento materno e doação de leite humano de forma segura. O estudo busca identificar as estratégias adotadas para enfrentar as dificuldades da doação do leite materno diante da infecção pelo SARS-CoV-2. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva e de abordagem qualitativa, realizada no segundo semestre de 2020. A busca foi realizada nos bancos de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, MedRxiv e Scielo, através dos seguintes descritores (DeCS/MEsH): milk banks, coronavírus, breastfeeding; foram encontrados 25 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 09 artigos para a revisão integrativa. Os resultados encontrados evidenciaram que diante do cenário atual do Covid-19, houve redução na doação de leite materno. Entretanto, com intuito de contornar essa situação, diversas informações e esclarecimentos foram divulgados à população, bem como a adoção de estratégias pelos bancos de leite, a fim de não haver risco de contaminação pelo novo coronavírus através do aleitamento materno. Esses argumentos corroboram a relevância de promover educação em saúde para um maior conhecimento a respeito da doação de leite e amamentação segura, valendo-se das normas e cuidados de biossegurança para prevenção de contágio por COVID-19.

**Palavras-chave:** Amamentação, bancos de leite, coronavírus.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica PICT/UNESC.

BREDA, Izabela Silva; MAIA, Julia Portugal; RODRIGUES, Luciano Antonio; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno. Os impactos da Covid-19 no aleitamento materno e na doação para banco de leite humano: revisão integrativa. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECTIOSA E PRESUMIDA NO ESPÍRITO SANTO

Ingrid Ramalho Miranda<sup>1</sup>, Isadora de Resende Viana<sup>1</sup>, Júlio César Bridi<sup>1</sup>, Lais Malini<sup>1</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde, Professora do curso de Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, juliocesarbridi@gmail.com / liadriguette@gmail.com

As diarreias e gastroenterites podem ser definidas pelo aumento do número de evacuações e alteração da consistência das fezes, sendo que a gastroenterite pode ser acompanhada de vômito, mal-estar e febre. Essas condições representam um importante problema de saúde pública e contribuem para os índices de morbimortalidade entre os extremos de idade. O manejo adequado e a prevenção primária desses casos são ferramentas fundamentais para melhora de indicadores sociais. Assim, objetivou-se descrever o perfil epidemiológico das hospitalizações por diarreia e gastroenterite de origem infectiosa presumível (DGOIP) no estado do Espírito Santo. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e ecológico a partir da coleta de dados disponíveis no DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS, no qual analisou-se o número de internações DGOIP, relacionando os dados com sexo, faixa etária, custo total, mortalidade, tempo médio de internação entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020. Durante o período analisado ocorreram 24.224 internações por DGOIP, sendo 53,91% dos casos em indivíduos com idade inferior a 10 anos, a população de idade superior a 80 anos apresentou maior incidência que as demais faixas etárias, totalizando em 10 anos o custo de 8.464.555,92 de reais. O sexo mais acometido foi o masculino 50,29%, e a raça mais prevalente foi a parda 48,96% (11.861). A média de permanência hospitalar geral é de 3 dias, sendo superior na faixa etária maior que 80 anos e menor que 1 ano. A taxa de mortalidade na população geral foi de 0,64 e na faixa etária superior a 70 anos essa taxa foi de 4,03. Conclui-se que a maior parte das internações por DGOIP ocorreu em indivíduos com idade inferior a 10 anos, sendo mais prevalente entre pardos, sem predileção por sexo. A taxa de mortalidade e o tempo médio de internação foram superiores na faixa etária acima dos 70 anos. Desse modo, fica evidente a importância da educação em saúde com enfoque nas populações mais acometidas.

**Palavras-chave:** Mortalidade, prevenção, infectologia, gastroenterologia, saúde pública.

MIRANDA, Ingrid Ramalho; VIANA, Isadora de Resende; BRIDI, Júlio César; MALINI, Lais; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette. Perfil epidemiológico das hospitalizações por diarreia e gastroenterite de origem infectiosa e presumida no Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE VIA AÉREA INFERIOR NO ESPÍRITO SANTO

Júlio César Bridi<sup>1</sup>, Amanda Nossa Correa<sup>1</sup>, Júlia Ziviani Padovan<sup>1</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde, Professora do curso de Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC/ juliocesarbridi@gmail.com / liadriguette@gmail.com

O câncer é uma doença ascendente em todo mundo, cerca de 625 mil novos casos no Brasil em 2020, sendo 30.200 notificações por câncer de traqueia, brônquio e pulmão (CTBP). O principal fator de risco é o tabagismo, sendo esse a causa de 80% das mortes por essas neoplasias, que tem incidência de 12,6% na população brasileira de forma ativa e 7,9% na forma passiva em casa. Além disso, outros fatores que contribuem para o câncer de vias aéreas inferiores são a poluição atmosférica, exposição ao radônio e agentes cancerígenos, bem como a exposição a radiografia de tórax e histórico pessoal e familiar. Portanto, objetivou-se descrever o perfil epidemiológico das internações por CTBP no Espírito Santo (ES). Os dados utilizados foram coletados através do DATASUS – Morbidade Hospitalar do SUS, no qual analisou-se o número de internações por CTBP, relacionando os dados com faixa etária, taxa de óbitos, média de dias de hospitalização, sexo, taxa de mortalidade e o custo total das internações entre junho de 2011 e maio de 2021 no ES. Durante o período estudado, ocorreram 5.113 internações por CTBP, sendo 58,8% referentes ao sexo masculino. Entre 2012 e 2013 o aumento do número de internações foi de 29,21%, e a média de variação anual entre 2012 e 2020 foi de 9%. Das hospitalizações, 88,87% (4.169) referem-se à indivíduos maiores que 50 anos, e a taxa de mortalidade foi de 22,35. O tempo médio das internações foi de 6,1 dias, sendo que a faixa etária com maior permanência no serviço hospitalar é de 1 a 4 anos. O custo médio com cada hospitalização foi de 1.438,21 reais, totalizando em 10 anos o valor de 7.353.542,63 reais. No ES, o CTBP foi associado a alta taxa de internação e custos com o tratamento, sendo mais prevalente na faixa etária superior a 50 anos e homens. Assim, evidencia-se a necessidade da implementação de medidas preventivas aos fatores de risco que promovem a CTBP em especial o tabagismo, a fim de reduzir as complicações da doença e os custos com o tratamento.

**Palavras-chave:** Neoplasia maligna, medicina preventiva, saúde coletiva, hospitalização, tabagismo.

BRIDI, Júlio César; CORREA, Amanda Nossa; PADOVAN, Júlia Ziviani; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette. Perfil epidemiológico das internações por câncer de via aérea inferior no Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

**PERFIL LIPÍDICO EM HOMENS TRANSGÊNEROS ADULTOS, EM USO DE HORMONIOTERAPIA CRUZADA, E RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Danúbia Boy Alves<sup>1</sup>, Letícia Chiepe<sup>1</sup>, Laura Sperandio Nascimento<sup>1</sup>, Tatiani Bellettini dos Santos<sup>2</sup>, Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina – UNESC ; <sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Curso de Medicina – UNESC; <sup>3</sup> Doutora em Saúde da Criança, Professora do Curso de Medicina – UNESC / nandaquin@hotmail.com / danubiaboy@yahoo.com.br

O termo “transgênero” designa um indivíduo cuja identidade de gênero não se iguala ao sexo atribuído ao nascimento. Para o homem transgênero, a testosterona é a substância de escolha na realização da hormonioterapia, com a finalidade de obter características sexuais masculinas secundárias. A terapia hormonal, contudo, pode provocar efeitos adversos ainda não elucidados na população transgênero. Este estudo objetivou avaliar se a hormonioterapia em homens transgênero apresenta efeitos no perfil lipídico e risco cardiovascular, por meio de revisão sistemática que seguiu as diretrizes dos Itens de Relatório de Revisões Sistemáticas – PRISMA. O protocolo foi registrado no Registro Prospectivo Internacional de Revisões Sistemáticas (PROSPERO) sob o número CRD42020212560. Uma busca padronizada foi realizada por três pesquisadores em março de 2021, nas bases de dados MEDLINE (via PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), EBSCOhost e SpringerLink, com o total 735 estudos encontrados. Após a exclusão de arquivos duplicados e leitura dos títulos, resumos e textos completos, 724 estudos foram excluídos e restaram 11 para serem integrados na análise qualitativa. A extração de dados foi realizada por dois autores de forma independente, usando formulários de extração de dados padronizados. Entre os estudos elegíveis, cinco foram cortes, cinco foram transversais e um foi experimental, e dentre eles foram analisadas variáveis bioquímicas, clínicas e antropométricas. Os resultados encontrados permitem concluir que apesar de causar alterações em algumas das variáveis estudadas, a terapia hormonal cruzada não resulta em aumento do risco cardiovascular a curto prazo, porém, mostra-se necessário o desenvolvimento de estudos científicos de melhor qualidade metodológica, que avaliem com maior grau de evidência os efeitos da terapia hormonal com testosterona no organismo de homens transgênero.

**Palavras-chave:** Homem transexual, terapia hormonal, testosterona, lipídios, risco cardiovascular.

ALVES, Danúbia Boy; CHIEPE, Letícia; NASCIMENTO, Laura Sperandio; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. Perfil lipídico em homens transgêneros adultos, em uso de hormonioterapia cruzada, e risco de doenças cardiovasculares: uma revisão sistemática. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## POLIFARMÁCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA, SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL E DANOS MOTORES

Enzo Moro Nicoletti<sup>1</sup>, João Vitthor Ribeiro e Silva<sup>1</sup>, Maria Eduarda Carvalho Nogueira da Gama<sup>1</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina - UNESC; <sup>2</sup>Doutoranda e Mestre em Ciências Sociais,Professor do curso de Medicina – UNESC / jvs\_ribeiro@outlook.com

A polifarmácia é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o uso contínuo de cinco ou mais fármacos com ou sem prescrição médica. Esse é um fenômeno crescente na medicina nacional, havendo uma relação direta com envelhecimento populacional e o aumento das comorbidades que afeta, sobretudo, o público mais velho. A polifarmácia na terceira idade se mostra como um desafio ao cuidado, uma vez que se torna um fator de risco para as interações medicamentosas, ampliando os riscos de reações adversas, risco de queda, fragilidade, déficit neuropsicomotor, entre outros. Esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, de periódicos de livre acesso disponíveis nas bases de dados PUBMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Springer link, Nature e The Lancet nos últimos 10 anos. Foram usados como descritores os termos: polifarmácia, combinação de medicamentos, idosos, efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos. Os artigos foram divididos em 2 grupos: I – fatores que predispõe a polifarmácia; II – consequências/danos da interação medicamentosa nas idosas. Os estudos mostram que aproximadamente 30% dos idosos mais velhos nos Estados Unidos façam uso de cinco ou mais medicamentos de modo simultâneo, assim como a interação medicamentosa está presente em 48,9% das prescrições médicas estudadas, o que está ligado diretamente com os déficits motores, cognitivos e psicológicos observados nesse público. Algumas classes medicamentosas estão diretamente ligadas ao desenvolvimento de patologias, a exemplo dos inibidores da bomba de prótons sendo uma possível causa de demência senil. Esse estudo mostrou que os impactos da polifarmácia geram consequências diretas sobre a vida de pessoas senis, tornando-as mais predisposta a complicações, como fraturas, ou até mesmo a instalação de novas patologias, como a demência. Esse estudo ainda revelou a necessidade de uma atenção multiprofissional no atendimento dos idosos, sobretudo para o estabelecimento de terapias medicamentosas, buscando um regime terapêutico menos danoso ao paciente, melhorando assim sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Polifarmácia, Idosos, Interação medicamentosa, Reações adversas.

**Agradecimento:** agradecemos ao UNESC pela oportunidade e apoio.

NICOLETTI, Enzo Moro; RIBEIRO E SILVA, João Vitthor; GAMA, Maria Eduarda Carvalho Nogueira da; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette. Polifarmácia em idosos institucionalizados: um estudo da interação medicamentosa, seus efeitos na saúde mental e danos motores. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## PREVALÊNCIA DE SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA, NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19, NO ESPÍRITO SANTO

Mariana Santos Lorencini<sup>1</sup>, Michelly Santiago Boti<sup>1</sup>, Nádia Camilato Ferraz Knop<sup>1</sup>,  
Sarah Aparecida Fernandes Lima<sup>1</sup>, Tatiani Bellettini dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina - UNESC; <sup>2</sup> Bióloga, Dr. em Ciências da Saúde, Professora dos cursos de Medicina e Farmácia no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC/  
marianalorencini@hotmail.com e tbsantos@unesc.br

Com a descoberta do COVID-19 e a instalação da pandemia, a conjuntura mundial passou a ser pautada por incertezas sobre a doença, medo da contaminação e receio sobre a vida futura. Por isso, as sintomatologias psíquicas passaram a ser analisadas por pesquisadores, justamente pela necessidade de observar se os indivíduos foram afetados psicologicamente por essa situação. O estudo teve como objetivo analisar os efeitos nos aspectos psicológicos de universitários da área da saúde do Espírito Santo (ES) e como estão lidando com o início do distanciamento social devido a pandemia da Covid-19. Para isso foi realizado um estudo observacional descritivo do tipo transversal conduzido por meio de um questionário on-line, disponibilizado em sítio eletrônico no Google Forms, alcançando 355 alunos da área de saúde de Colatina (ES), o qual, foi aprovado pelo CEP/UNESC com o número de parecer 4.447.621. Como resultado, 76.6% tiveram mudança de comportamento de forma negativa durante a fase crítica da pandemia, sendo que a irritabilidade e alteração do sono se apresentam mais evidentes dentro desse grupo. Ainda neste contexto, 58.8% relataram ter tido muita dificuldade em gerenciar os estudos e na aquisição de conhecimento durante essa fase. Nesse cenário, conclui-se que a mudança de comportamento desencadeada pela pandemia pode também afetar o desempenho nos estudos e na aprendizagem, ademais, sabe-se que a incidência de sintomas psiquiátricos é maior entre profissionais da saúde, bem como de estudantes desta área, o que pode possibilitar um efeito aditivo para a intensificação das alterações dos sintomas da saúde mental. Contudo, sugere-se que há um impacto negativo, promovido pela alteração na rotina de estudos, de sono, de mudanças corporais promovidos pela pandemia.

**Palavras-chave:** Saúde mental, SARS-CoV-2, acadêmicos, distanciamento social.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

LORENCINI, Mariana Santos; BOTI, Michelly Santiago; KNOP, Nádia Camilato Ferraz; LIMA, Sarah Aparecida Fernades; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. Prevalência de sintomas psiquiátricos em estudantes de medicina, no período da pandemia do Covid-19, no Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9<sup>a</sup> Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## PREVENÇÃO DO CÂNCER UTERINO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA

Karollyne Meireles de Oliveira<sup>1</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem – UNESC; <sup>2</sup>Professora do curso de Enfermagem e Medicina – UNESC / karollynemeireles@hotmail.com adrienefmr@gmail.com

O enfermeiro da Estratégia Saúde da Família é um profissional que pode contribuir efetivamente para a prevenção e controle do câncer cervicouterino, seja por meio da coleta do exame de Papanicolau, ou de práticas de educação em saúde voltadas para as mulheres no seu território de abrangência. O estudo tem como objetivo analisar as intervenções de enfermagem que podem proporcionar mudanças de comportamentos, estilos de vida e hábitos para prevenção do câncer de colo do útero. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Nurses", "Primary Health Care", "Uterine Cervical Neoplasms" e "Women's Health". Na primeira etapa, após utilizar os descritores, encontrou-se na BVS, 41 artigos. Após adicionar os filtros com critérios de inclusão, a pesquisa resultou em 32 artigos. Em seguida, realizando leitura criteriosa em resposta ao problema de pesquisa e aos fatores de exclusão, a amostra resumiu-se em 6 artigos. Assim, considerou-se pertinentes quatro eixos temáticos: Ações de educação e promoção em saúde, Práticas preventivas do câncer de colo do útero, Comportamentos que influenciam a não realização do exame citopatológico do colo do útero e Assistência no tratamento da doença de câncer uterino na atenção primária. Portanto, resta admitir que a pesquisa contribuiu para reconhecer as vulnerabilidades da assistência, permitindo identificar estratégias facilitadoras ações preventivas e a educação em saúde, práticas que contribuem para a saúde da mulher através da partilha de conhecimentos. Destarte, nota-se a relevância da capacitação dos profissionais de saúde, atuantes no papel de educador para a implementação de estratégias eficientes na promoção de saúde.

**Palavras-chave:** Nurses, primary health care, uterine cervical neoplasms e women's health.

OLIVEIRA, Karollyne Meireles de; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno. Prevenção do câncer uterino e atuação do enfermeiro: revisão integrativa. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## RELAÇÃO ENTRE A INFECÇÃO POR COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Victor Hugo Ovani Marchetti<sup>1</sup>, Luciana Fonseca de Moura<sup>1</sup>, Rhylari Pani Schrioder<sup>2</sup>, Tatiani Belletini dos Santos<sup>3</sup>, Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Pós-graduanda em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Residência Multiprofissional em Atenção na Terapia Intensiva) - UNESC; <sup>3</sup>Dra. em Ciências da Saúde; Professora do UNESC; <sup>4</sup>Dra. em Pediatria e Saúde da Criança; Professora do UNESC; / victormarchetti.51@gmail.com; nandaquin@hotmail.com.

O uso da ventilação mecânica (VM) se tornou cada vez mais frequente no cenário da pandemia de Covid-19, exigindo maiores cuidados dos profissionais de saúde para mitigar infecções hospitalares, como a pneumonia associada a VM (PAV). Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi comparar a incidência de PAV em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), do Hospital Maternidade São José (HMSJ), positivados ou não para Covid-19. Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, baseado em dados primários obtidos através do software *Magma Solution* do HMSJ. Inicialmente, a pesquisa foi submetida para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) e aprovada pelo parecer de nº 4.782.897. Foi levantado o total de pacientes internados nas 4 UTIs do hospital, que necessitaram de VM, em 2020. Os pacientes foram separados em dois grupos: afetados por covid-19 e não afetados por Covid-19. A seguir, foi calculado a incidência de PAV em cada um dos grupos e verificado, por teste qui-quadrado, a significância estatística deste resultado. Ao todo, 434 pacientes não contaminados por Covid-19 e 54 infectados pela doença foram expostos à VM no HMSJ, em 2020. Entre os pacientes do grupo sem a afecção, apenas 11 desenvolveram PAV, totalizando 2,53% de incidência, enquanto no grupo afetado, 6 cursaram com PAV, com incidência de 11,11%, com valor-p de 0,00119. Ressalta-se, portanto, que pacientes com Covid-19 foram mais acometidos por pneumonia em relação aos não afetados. Destarte, em se tratando de pacientes acometidos pela COVID-19 há a necessidade de um rigor ainda maior nos protocolos de cuidados, incluindo intensificação de atividades preventivas de PAV, com vistas a atenuar, além dos desfechos negativos associado à própria doença, aqueles advindos do processo do cuidar.

**Palavras-chave:** Pneumonia associada à ventilação mecânica, epidemiologia, Covid-19

MARCHETTI, Victor Hugo Ovani; MOURA, Luciana Fonseca de; SCHRIODER, Rhylari Pani; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. Relação entre a infecção por Covid-19 e o desenvolvimento de pneumonia associada à ventilação mecânica. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## SINAIS E SINTOMAS ASSOCIADOS À SAÚDE OCULAR E ERGONOMIA NA INTERAÇÃO COM PLATAFORMAS DIGITAIS

Bárbara Binow Demuner<sup>1</sup>, Linda Christian Carrijo Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Centro Universitário do Espírito Santo, UNESC; <sup>2</sup>Doutora em Ciências, USP. Professora do Centro Universitário do Espírito Santo, UNESC. barbarabinow@hotmail.com, lccarrijo@gmail.com

Atualmente, nota-se o uso frequente de tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas atividades de vida diárias, atividades laborais e entretenimento por jovens e adultos. Pesquisas têm demonstrado que a maioria dos indivíduos exposta a tempo prolongado de interação com computadores e dispositivos móveis, como celulares e tablets desenvolve a síndrome da visão do computador. Esta síndrome pode causar fadiga ocular, dor de cabeça, visão turva e olhos secos, além de erro de refração, visão binocular e lentificação do acomodamento do cristalino. Os conhecimentos sobre os sintomas prevalentes e a influência na qualidade de vida dos indivíduos são escassos, principalmente no Brasil e em nossa região. Este trabalho teve como objetivo avaliar as características clínico-epidemiológicas associadas à síndrome da visão do computador. O estudo foi previamente aprovado pelo CEP-UNESC. Os dados foram coletados a partir de uma amostragem de 200 indivíduos adultos voluntários, por meio de 34 perguntas elaboradas através da plataforma Google Forms, analisando-se os sinais e sintomas decorrentes do uso de plataformas digitais, associados aos dados do ambiente, atitude postural e comportamental. A maioria (46%) da população do estudo pertenceu à faixa etária de 20 a 24 anos, com 75,5% do sexo feminino. Dentre os indivíduos amostrados, 14,5% relataram preocupação extrema com a saúde ocular relacionada a dispositivos eletrônicos. Observou-se que 36% permanece 6-8h na frente de telas. A miopia foi o principal distúrbio refrativo (44%) apresentado. As principais alterações observadas foram cefaleia, olhos secos e avermelhados. Associados aos sintomas oculares, também foram relatadas dores no pescoço, ombros e lombar. Os resultados obtidos podem contribuir para o conhecimento científico sobre os danos oculares associados ao uso de TICs, melhorar as ações de saúde pública, através de medidas educativas de cunho preventivo e facilitar o diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Oftalmopatias, fatores de risco, inteligência artificial, medicina preventiva, síndrome da visão de computador.

**Agradecimentos:** Programa de Iniciação Científica e tecnológica, PIVICT/UNESC.

DEMUNER, Bárbara Binow; CARVALHO, Linda Christian Carrijo. Sinais e sintomas associados à saúde ocular e ergonomia na interação com plataformas digitais. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## TAXA DE EPISIOTOMIA COMO INDICADOR DE SAÚDE NO HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOSÉ (HMSJ)

Julia Dalla Bernardina Pretti<sup>1</sup>, Thaís de Andrade Godói Gonzaga de Almeida<sup>2</sup>, Greice Kelly Palmeira Campos<sup>3</sup>, Luciano Antonio Rodrigues<sup>4</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Enfermeira Obstetra – UNESC; <sup>3</sup> Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>4</sup> Enfermeiro, Dr. em Ciências da Saúde – UNESC-SC; <sup>5</sup>Enfermeira, MCs. em Gestão Integrada do Território - UNIVALE / juliadbpretti@hotmail.com / adrienefmr@gmail.com

Os indicadores de saúde são medidas-síntese que informam sobre determinados atributos, dimensões e desempenho da situação de saúde, constituindo elemento básico da Rede Cegonha (RC). O Ministério da Saúde não recomenda a realização de episiotomia de rotina, sua ocorrência deve ser sob anestesia local e com justificativa plausível. A Organização Mundial da Saúde considera ideal, taxas de episiotomia em torno de 10%, média dos países europeus. Já as lacerações são traumas perineais ocasionados espontaneamente durante o trabalho de parto, não há como prevê-los, sendo assim não existe uma taxa ideal. Objetivou-se analisar a taxa de episiotomia no HMSJ após a implantação da RC. Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quanti-qualitativa, desenvolvido entre agosto e dezembro de 2019 numa maternidade referência em Alto Risco, localizada em Colatina-ES. Passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa, aprovado sob o número 3.669.096 e CAAE nº 23.63811.9.0.0000.5062. A taxa de episiotomia do hospital já se encontrava abaixo da meta pactuada no segundo semestre de 2015 e apresentou redução de 2,2% no período. Em 2019/2, o procedimento esteve presente em apenas 1,6% dos partos. Não há consenso a respeito da sua frequência ideal na literatura, entretanto considera 20% uma taxa aceitável em situações específicas. Em regressão, a taxa de episiotomia atingiu seu valor máximo em 2017/1 e voltou a decair, atingindo a menor frequência em 2018/2. Contabilizando uma redução de 2,2% a partir de 2015/2, no último semestre de 2019 o percentual se manteve abaixo de 2%. As lacerações de trajeto ocorreram em 45% e 71% dos partos normais no segundo semestre de 2015 e de 2018, respectivamente. Neste grupo estão inclusos os traumas teciduais de primeiro, segundo e terceiro grau, inclusive as que não necessitaram de sutura corretiva. O HMSJ tem valores bem abaixo desta média, seu índice é promissor e tende continuar contribuindo na assistência ao binômio.

**Palavras-chave:** Humanização de assistência ao parto, indicadores de saúde, saúde da mulher.

**Agradecimento:** Hospital e Maternidade São José (HMSJ)

PRETTI, Julia Dalla Bernardina; ALMEIDA, Thaís de Andrade Godói Gonzaga de; CAMPOS, Greice Kelly Palmeira; RODRIGUES, Luciano Antonio; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno. Taxa de episiotomia como indicador de saúde no Hospital e Maternidade São José (HMSJ). In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9<sup>a</sup> Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Sarah Aparecida Fernandes Lima<sup>1\*</sup>, Carolainy Frohlich Loss<sup>1</sup>, Kevin Thiago Galdino Gomes<sup>1</sup>, Guilherme Luchine de Almeida<sup>2†</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Cirurgião Vascular e Endovascular, Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC/ \*sarah.aflima@gmail.com e <sup>†</sup>guilhermeluchine@hotmail.com

Embora os transtornos de condução e arritmias cardíacas (TCAC) sejam considerados um problema de saúde pública ocupando o terceiro lugar das principais causas de morte no Brasil e constituir um sinal de alerta para uma condição clínica de maior gravidade, os estudos dos aspectos epidemiológicos de internações e óbitos destas condições ainda são escassos. Descrever o perfil de internações hospitalares e dos óbitos por TCAC na população brasileira. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado a partir da coleta de dados da plataforma DATASUS/Procedimentos Hospitalares (SIH/SUS), no qual se buscaram analisar o número de internações, óbitos e média de permanência hospitalar e entre 2015 a 2019, decorrentes de TCAC, no Brasil. Durante o período analisado, foram contabilizadas 320.625 internações decorrentes de TCAC, sendo que a média de permanência hospitalar foi de 5 dias. O ano com o maior número de internações foi 2019, correspondendo a 21,73% (69.670) do total. A região Sudeste foi responsável por 48,84% (156.614) das internações realizadas no período avaliado. Dessa, a maioria ocorreu no estado de São Paulo (17.412). O total de óbitos no período foi de 34.212, sendo que 8.308 (24,28%) foram contabilizados no ano de 2019. A região com o maior número de óbitos foi o Sudeste, correspondendo a 52,37% (17.918) do total no Brasil, e São Paulo registrou a maior parte deles (6,7% do total). A maior parte das internações e dos óbitos estão concentradas na região Sudeste. Os TCAC apresentam uma incidência relativamente alta e podem gerar repercussões negativas para a saúde da população brasileira devido sua mortalidade significativa. Neste cenário, conclui-se que o diagnóstico precoce e a busca ativa de casos são de extrema importância em indivíduos com TCAC, visando a diminuição da mortalidade e melhorias na qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Cardiologia, saúde pública, coração.

LIMA, Sarah Aparecida Fernandes; LOSS, Carolainy Frohlich; GOMES, Kevin Thiago Galdino; ALMEIDA, Guilherme Luchine de. Transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil: um estudo epidemiológico. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS COM COVID-19: UM ESTUDO DE CASOS

Breno Magalhães Terezani<sup>1</sup>, João Vitor Favero Jorge<sup>1</sup>, Kamilla Martins Sant-Ana<sup>1</sup>,  
Jackelyne Lopes Silva<sup>2</sup>, Tatiani Bellettini dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), <sup>4</sup>Nutricinista, <sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/SC), Coordenadora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (CEPEG/UNESC) Professora nos cursos de Graduação em Medicina e Farmácia, e na Residência Multiprofissional em UTI do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) kamillamsantana60@gmail.com / tbsantos@unesc.br

A Pandemia da COVID-19 refletiu uma Emergência de Saúde Pública com importante impacto global, crescimento exponencial e um verdadeiro desafio na luta contra o colapso do sistema de saúde. Nesse contexto, as doenças cardiovasculares são descritas como as mais prevalentes nos pacientes infectados e as que apresentam um maior risco de complicações, sendo os mais suscetíveis à infecção grave e com necessidade de internação prolongada. O presente estudo teve como objetivo analisar quais as principais complicações cardiovasculares e sua prevalência nos pacientes hospitalizados com COVID-19, por meio de um estudo de casos com base nos prontuários médicos do Hospital e Maternidade São José no município de Colatina-ES, no período entre Abril de 2020 e Abril de 2021. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos do Centro Universitário do Espírito Santo, sob protocolo: 4.595.607. Foram incluídos no estudo pacientes adultos entre 18 e 60 anos, de ambos os性os, divididos em dois grupos, sendo um grupo formado por pacientes com comorbidades cardiovasculares prévias ao diagnóstico e outro grupo sem comorbidades cardiovasculares. A prevalência de complicações cardiovasculares foram de Choque 26,7%, Trombose Venosa Profunda (TVP) 13,5%, Arritmias 10,5%, Tromboembolismo Pulmonar (TEP) 5,83%, Acidente Vascular Encefálico (AVE) 1,2% , Miocardite 1,2% e Infarto agudo do Miocárdio (IAM) 1,2%. Observou-se as Arritmias em maior parte nos pacientes previamente cardiopatas, no entanto, a Miocardite e o tromboembolismo venoso (TVP E TEP,) foram mais prevalentes em pacientes jovens e sem doenças cardiovasculares prévias. Os resultados encontrados poderão direcionar os cuidados prioritários a esses pacientes, contribuindo para melhor intervenção das complicações cardiovasculares nos diferentes grupos acometidos e elucidação dos mecanismos da COVID-19 nos pacientes mais jovens.

**Palavras-chave:** Sars-CoV-2, coronavírus, arritmias, hospitalizações, tromboembolismo venoso.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC

TOREZANI, Breno Magalhães; JORGE, João Vitor Favero; SANT-ANA, Kamilla Martins; SILVA, Jackelyne Lopes; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. Análise da prevalência de complicações cardiovasculares em pacientes adultos hospitalizados com Covid-19: um estudo de casos. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de Iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PROTOCOLOS DE TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO ESPÍRITO SANTO

Ana Carolina Loriato de Oliveira Gomes<sup>1</sup>, Bruna Figueiredo Almeida<sup>1</sup>, Eloísa Leal Silva Marim<sup>1</sup>, Marcela Soares Storch<sup>1\*</sup>, Sarah Fernandes Teixeira<sup>5†</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Medicina - UNESC; <sup>2</sup> Farmacêutica, Dr. em Farmacologia, Professora dos cursos de Medicina e Farmácia Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC / \*marcelastorch@hotmail.com, <sup>†</sup>sft.sarah@gmail.com

No Brasil e no mundo, o câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre as mulheres, além de apresentar maior taxa de mortalidade. No estado do Espírito Santo (ES), a doença segue os padrões globais e nacionais, sendo responsável por mais de 6000 casos no período de 2013 a 2021. Objetivou-se comparar o perfil epidemiológico do câncer de mama no ES com os demais estados do Brasil. Utilizou-se dados do DATASUS, obtidos em maio de 2021. Foram investigados dados da faixa etária, estadiamento, modalidade terapêutica e tempo de tratamento. Entre os anos pesquisados, foram notificados 297.730 casos de câncer de mama no país, observou-se que o pico de incidência se inicia a partir dos 40 anos de idade, tendo sua concentração máxima na faixa etária de 50 a 59 anos (27%). Os estadiamentos diagnosticados nessa faixa variaram, 3,0% dos casos foram diagnosticados no estádio 0; 14,6% no 1; 19,8% no 2; 18,2% no 3 e 8,3% no 4. No ES, o diagnóstico de acordo com o estadiamento seguiu praticamente o mesmo padrão do Brasil na faixa etária em evidencia. 2,9% dos pacientes foram diagnosticados no estádio 0; 15,7% no 1; 18,8% no 2; 18,1% no 3 e 6,9% no 4. O principal tratamento utilizado no Brasil foi a quimioterapia (56,2%), seguido da cirurgia (29,6%), radioterapia (6,6%) e ambos (0,18%) (quimioterapia e radioterapia). O ES seguiu os padrões nacionais de tratamento, sendo o mais realizado a quimioterapia (35,8%). Em consonância com a literatura, a incidência de câncer de mama aumenta a partir dos 40 anos em todo país e no ES. Além disso, percebeu-se que a partir dessa idade, a maioria dos diagnósticos ocorre no estádio 3. Da maneira que foi relatado, a quimioterapia é o tratamento mais utilizado para o câncer de mama no Brasil e no ES, principalmente nos estádios 2 e 3. Em resumo, o estudo aponta que os dados no ES são compatíveis com os dados epidemiológicos do restante do país.

**Palavras-chave:** Oncologia, diagnóstico, pacientes.

GOMES, Ana Carolina Loriato de Oliveira; ALMEIDA, Bruna Figueiredo; MARIM, Eloísa Leal Silva; STORCH, Marcela Soares; TEIXEIRA, Sarah Fernades. Avaliação do perfil epidemiológico e protocolos de tratamento do câncer de mama no Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS E HÁBITOS DE VIDA NA PATOFISIOLOGIA DE DOENÇAS ALÉRGICAS

Lucas Cardoso Gobbi<sup>1</sup>, Victoria Ferrari Paiva<sup>1</sup>, Linda Christian Carrijo Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando (a) em Medicina – UNESC, <sup>2</sup>Doutora em Ciências (USP), Professora do Curso de Medicina – UNESC, lucascardosogobbi@gmail.com, lccarrijo@gmail.com

Doenças alérgicas ocorrem por desregulação na resposta imune adaptativa mediada por linfócitos T CD4+. Esse desequilíbrio tem etiologia multifatorial, porém as condições que influenciam na gênese de alergias são pouco compreendidas. Este trabalho teve como objetivo avaliar fatores genéticos, ambientais e exposição a抗ígenos, especialmente na primeira infância, no desenvolvimento de alergias. O estudo teve abordagem descritiva transversal e foi realizado com 150 acadêmicos de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) - campus Colatina. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética do UNESC (CAAE 42891721.2.0000.5062). Os dados foram coletados de forma remota, por meio de formulário estruturado, e submetidos à análise estatística. Dentre os indivíduos amostrados, 113 apresentaram história pregressa ou atual de alergia e 37 nenhum histórico de alergia. Os resultados obtidos foram significativos ( $p < 0,05$ ) em 4 variáveis estudadas: tipo de parto, alimentação no primeiro ano de vida, número de animais de estimação e história familiar de alergia. Desse modo, os resultados mostraram maior prevalência de atopia nos participantes nascidos de parto cesariano, bem como naqueles que fizeram uso de leite de vaca, cabra ou fórmula infantil sem aleitamento materno. Ademais, houve uma significativa relação entre o desenvolvimento de alergia e a hereditariedade. Em contrapartida, o convívio com animais de estimação demonstrou estar relacionado à baixa prevalência de atopia. As outras variáveis envolvidas no estudo como número de irmãos mais velhos, quantidade de pessoas que frequentavam o ambiente familiar durante a infância, tipo e localização do domicílio não resultaram em valores significativos. Conclui-se que condições relacionadas à primeira infância têm papel relevante no desenvolvimento de alergias e sugere-se que a maior exposição a抗ígenos e anticorpos deve ser benéfica para a maturação do sistema imune do indivíduo.

**Palavras-chave:** Alergia, atopia, resposta imune, imunidade.

**Agradecimentos:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

GOBBI, Lucas Cardoso; PAIVA, Victoria Ferrari; CARVALHO, Linda Christian Carrijo. Influência de fatores ambientais e hábitos de vida na patofisiologia de doenças alérgicas. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO JOVEM COLATINENSE

Sibelli Grassi<sup>1</sup>, Lúcia Emília Resende Lara<sup>2</sup>, Bruno Spalenza Da Silva<sup>3</sup>, Tatiani Bellettini<sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Medicina - Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC); <sup>3</sup> Mestre em Nutrição e Biotecnologia Alimentar pela Universidad Del Norte Del Atlântico Espanha (UNIATLANTICO), Professor dos Cursos de Saúde do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC); <sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/SC), Professora nos cursos de Graduação em Medicina e Farmácia, e na Residência Multiprofissional em UTI do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), sibelligrassi@gmail.com / tbsantos@unesc.br

Existe uma multiplicidade de fatores sociais que influenciam a nível neurofisiológico na saúde mental. O propósito desse estudo foi avaliar a prevalência na influência de fatores sociais numa população jovem em relação ao desencadeamento de estresse, ansiedade e depressão. Trata-se de um estudo observacional transversal. A amostra foi constituída por 148 pessoas entre 18-45 anos, com dados obtidos pela aplicação da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (DASS-21) e questionário sociodemográfico, disponibilizados em sítio eletrônico no Google Forms. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos do Centro Universitário do Espírito Santo, sob protocolo: 4.595.603. Para análise e comparações dos dados foi aplicado o teste qui-quadrado de Pearson. A amostra foi composta por 108 mulheres (72,9%) e 40 homens (27,1%), com idade média de 25 anos. Constatou-se significância estatística para a ocorrência de correlação entre estresse e carga horária na jornada de 21 a 30 horas semanais ( $p=0,0026$ ). Quando realizadas as correlações de ansiedade e depressão com a carga de trabalho, não foram observados resultados com significância estatística ( $p=0,9899$ ). Contudo, os resultados sugerem que o estresse nesses indivíduos pode estar proporcionando o desencadeamento de sintomas psicológicos como preocupação, agitação, agressividade, descontentamento e sensação de falta de tempo. As preocupações rotineiras de trabalho tendem a contribuir para elevar o estado de estresse. Contudo, apesar da pouca adesão dos trabalhadores em responder o questionário, este estudo sugere que a carga horária de trabalho pode contribuir para o aumento do estresse na população jovem.

**Palavras chaves:** Estresse, ansiedade, depressão, carga horária.

**Agradecimentos:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica PIVICT/UNESC.

GRASSI, Sibelli; LARA; Lúcia Emilia Resende; SILVA, Bruno Spalenza da; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. Influência de fatores sociais na saúde mental da população jovem Colatinense. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de Iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

**MODELO DE MACHINE LEARNING APLICADO À PREDIÇÃO DE PROGNÓSTICO  
DE PACIENTES INTERNADOS EM UTI DO HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO  
JOSÉ DE 2016 A 2021**

Victor Hugo Ovani Marchetti<sup>1</sup>, Luciana Fonseca de Moura<sup>1</sup>, Rhylari Pani Schrioder<sup>2</sup>,  
Tatiani Bellettini dos Santos<sup>3</sup>, Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Pós-graduanda em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Residência Multiprofissional em Atenção na Terapia Intensiva) - UNESC; <sup>3</sup>Dra. em Ciências da Saúde; Professora do UNESC; <sup>4</sup>Dra. em Pediatria e Saúde da Criança; Professora do UNESC; / victormarchetti.51@gmail.com; nandaquin@hotmail.com.

A Covid-19 elevou o índice de ventilação mecânica (VM) e de pneumonia em sua decorrência. Assim, faz-se primordial entender as características dos pacientes para prever a evolução do quadro, além de organizar a saúde individual e coletiva. À vista disso, os modelos de predição em Machine Learning (ML), que já somam mais de 65 mil resultados na Pubmed, com impacto em estudos epidemiológicos e clínicos na determinação de diagnóstico e prognósticos individuais ganham destaque. Assim, o presente estudo teve o objetivo aplicar um estabelecido algoritmo de ML para predição prognóstica de pacientes internados em 4 UTIs do Hospital Maternidade São José (HMSJ) de 2016 a 2021. Tratou-se de um estudo retrospectivo, observacional, longitudinal, com base em dados primários de 5547 pacientes internados nas UTIs do HMSJ, obtidos por meio dos registros do hospital na plataforma Magma Solution. A proposta foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Espírito Santo e aprovada com parecer nº 4.782.897. Os dados foram incorporados ao software Jupyter Notebook, linguagem Python, com base no algoritmo “ExtraTrees”. A necessidade ou não de VM e a ocorrência de óbito foram as variáveis de desfecho e outras 44 variáveis foram as preditivas, dentre elas, idade, sexo e doenças crônicas. Os dados foram aleatoriamente distribuídos em 70% para treino e 30% para teste do algoritmo. A acurácia encontrada, ou seja, porcentagem de acerto acerca do desfecho no grupo teste foi de aproximados 92,1% para óbitos e de 82,8% para a necessidade de VM. Evidenciou-se, portanto, a capacidade do aprendizado de máquina na predição do prognóstico dos pacientes em UTI com significativa acurácia, o que, a partir de novos estudos e aprimoramento do algoritmo, poderá ser usado como mecanismo de planejamento hospitalar, prevendo a evolução dos pacientes. Outrossim, é possível traçar medidas adequadas em nível individual e coletivo, antecipando as demandas por equipamentos e intervenções.

**Palavras Chave:** Covid-19, ventilação mecânica, pneumonia.

MARCHETTI, Victor Hugo Ovani; MOURA, Luciana Fonseca de; SCHRIODER, Rhylari Pani; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. Modelo de machine learning aplicado à predição de prognóstico de pacientes internados em UTI do Hospital e Maternidade São José de 2016 a 2021. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## O USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA E O LED ÂMBAR NO TRATAMENTO DE TELANGIECTASIAS FACIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Julia Fioresi Covre<sup>1</sup>, Lucas Chiarelli Sant'ana<sup>1</sup>, Yasmin Salvador Médice<sup>2</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>3</sup>, Kelly Cristina Mota Braga Chiepe<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduandos em Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Graduanda em Estética e Cosmética – UNESC; <sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Professora do Curso de Medicina e do Curso de Estética e Cosmética – UNESC; <sup>4</sup>Esteticista e Cosmetóloga, Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Curso de Medicina e do Curso de Estética e Cosmética – UNESC / kellychiepe@gmail.com / juliafcovre@gmail.com

As telangiectasias são dilatações dos capilares arteriais ou venosos visíveis com tonalidades avermelhadas e azuladas, que se diferem de outras manifestações vasculares devido ao tamanho. A fototerapia vem sendo muito utilizada no tratamento dessa patologia, a ledterapia e a laserterapia de baixa potência são exemplos de tratamentos não invasivos que utilizam a luz como terapia estimuladora das células atingidas. O objetivo deste estudo foi comparar os resultados entre o LED de coloração âmbar (590nm) e o laser de baixa potência vermelho (658nm) no tratamento de telangiectasias faciais. Para tanto, baseando-se na literatura científica, foi elaborado um protocolo de tratamento, realizado em dez sessões, sendo duas por semana, durante cinco semanas, na clínica de Estética do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC. Foram selecionadas três modelos do sexofeminino, com idade entre 22 e 54 anos, fototipos II e III, com telangiectasias acentuadas em toda a face. O protocolo consistiu na higienização da pele com gel de limpeza, esfoliação física, tonificação, laserterapia na hemiface direita por 16 segundos em cada uma das extremidades das telangiectasias e aplicação do LED âmbar na hemiface esquerda, por 4 minutos, finalizando o protocolo com aplicação de sérum com vitamina C em toda a face. O estudo evidenciou maior eficácia do laser vermelho em comparação ao LED âmbar, não havendo remissão total das telangiectasias, mas redução considerável do tamanho das lesões, bem como do rubor subjacente. Verificou-se também melhora na textura e no viço da pele do lado direito, em todas as pacientes. Conclui-se que, mesmo sendo uma terapia fotodinâmica mais acessível e com indicação estética para o tratamento das telangiectasias, o LED âmbar é menos efetivo na redução das lesões faciais do que o laser vermelho.

**Palavras-chave:** Dilatação capilar, ledterapia, laserterapia, fototerapia, comparação.

COVRE, Julia Fioresi; SANT'ANA, Lucas Chiarelli; MÉDICE, Yasmin Salvador; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette; CHIEPE, Kelly Cristina Mota Braga. O Uso do laser de baixa potência e o led âmbar no tratamento de telangiectasias faciais: um estudo comparativo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## PREVALÊNCIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO ESPÍRITO SANTO

Lara Gomes Gimenez<sup>1</sup>, Bruna de Souza<sup>2</sup>, Rusilania Tozi Barbieri<sup>3</sup>, Lavinia Schuler Faccini<sup>4</sup>, Clairton Marcolongo Pereira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>2</sup>Residente em Enfermagem Obstétrica – UNESC; <sup>3</sup>Enfermeira, MSc. e Doutoranda em Ciências da Saúde, Professora –UNESC; <sup>4</sup>Médica, Dra., Professora do curso de Medicina – UFRGS; <sup>5</sup>Médico Veterinário, Dr., Professor do curso de Medicina – UNESC / la.gimenez@hotmail.com; clairton.marcolongo@terra.com.br

As malformações congênitas são defeitos morfológicos que podem se apresentar ao nascimento, embora possam, também, se manifestar somente mais tarde ao longo da vida. Anomalias congênitas, coletivamente, representam uma importante questão para o sistema de saúde pois impactam diretamente na qualidade de vida da criança/adulto afetado e suas famílias. Além disso, essas anomalias contribuem no aumento dos índices de mortalidade fetal e infantil. Assim, este estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico das malformações congênitas ocorridas no estado do Espírito Santo, no período de 2017 a 2019. Este estudo utilizou dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Foram coletados dados referentes ao total de nascidos vivos, o total de anomalias congênitas, o sexo, a raça/cor, a duração da gestação e as malformações congênitas ou anormalidades cromossômicas registradas. No período, foram computados 166.341 nascidos vivos no Espírito Santo; dos quais 1350 tinham malformações congênitas. A grande maioria dos casos de malformação ocorreu em gestações a termo. A frequência de casos foi relativamente maior no sexo masculino do que no sexo feminino e em relação à raça/cor a frequência foi maior nos pardos e nos brancos. As malformações congênitas mais prevalentes afetaram o aparelho osteomuscular e o sistema nervoso. A frequência relativa de malformações observadas nesse estudo foi de 0,83%. Essa frequência aparentemente é menor que a observada em outros estudos similares realizados em diferentes países da América do Sul e no Brasil. Entretanto, deve-se ressaltar que as informações coletadas para este trabalho são provenientes do preenchimento de uma ficha por pessoas de categorias profissionais diferentes que muitas vezes não possui formação para realizar o diagnóstico correto das malformações, o que aumenta a possibilidade de erros. Chama a atenção que as malformações mais prevalentes nessa investigação afetaram o aparelho osteomuscular.

**Palavras-chave:** Anomalias fetais, deformidades, anormalidades cromossômicas.

**Agradecimento:** A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES.

GIMENEZ, Lara Gomes; SOUZA, Bruna de; BARBIERI, Rusilania Tozi; FACCINI, Lavia Schuler; PEREIRA, Clairton Marcolongo. Prevalência de malformações congênitas no Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO RASTREIO DE CÂNCER DE MAMA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carolina Guidone Coutinho<sup>1</sup>, Cintia de Matos Rocha<sup>1</sup>, Thainara Aparecida Fernandes<sup>2</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>3</sup>, Luciano Antonio Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina- UNESC; <sup>2</sup> Residente em Enfermagem Obstétrica – UNESC; <sup>3</sup>Mestre, Professora do curso de Enfermagem e Medicina – UNESC, <sup>4</sup>Doutor em Ciências da Saúde, professor dos cursos de Saúde – UNESC / carolinaguidonecoutinho@gmail.com/ adrienefmr@gmail.com.

O câncer é uma condição patológica com alta incidência de morbimortalidade no mundo e foi responsável, em 2018, por 9,6 milhões de mortes. A neoplasia de mama é a mais comum com 2,09 milhões de casos e nos últimos anos causou cerca de 627 mil mortes. O objetivo da pesquisa é identificar as representações sociais que influenciam as ações de médicos e enfermeiros das Unidades de Saúde da Família de Colatina/ES no rastreio do câncer de mama. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa, realizado entre agosto a novembro de 2019 com médicos e enfermeiros das equipes da Estratégia da Saúde da Família do município de Colatina-ES, Brasil. Com o auxílio de um roteiro de entrevista semiestruturado, os dados coletados por gravadores digitais foram transcritos e analisados para o alcance das evocações. A análise foi realizada pelo software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2 (2014), do laboratório Lerass posteriormente a elaboração de word cloud, síntese da árvore máxima e de análise de similitude das representações sociais. As evocações sobre as representações sociais de enfermeiros nas ações de rastreio do câncer de mama demonstraram que esses profissionais possuem um vínculo mais próximo com as mulheres nas atividades de rastreio, o que facilita o alcance dos resultados e condutas para o andamento das atividades estabelecidas nas Unidades de Saúde da Família. Em contrapartida, as evocações sobre as representações sociais de médicos nas ações de rastreio do câncer de mama elucidaram que o seu papel está mais atrelado às ações de controle e de pareceres mais especializado através de encaminhamentos para mastologistas, ou centros de referências. Diante dos pressupostos, as representações sociais do rastreio do câncer de mama entre médicos e enfermeiros foi “mamografia”, sendo que ambos os profissionais assumem papéis importantes nas ações de rastreio, detecção e seguimento da neoplasia de mama.

**Palavras-chave:** Neoplasia de mama, indicadores de serviços, diagnóstico precoce, serviços de saúde e programas de rastreamento.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

COUTINHO, Carolina Guidone; ROCHA, Cintia de Matos; FERNANDES, Thainara Aparecida; RODRIGUES, Adriene de Freitas Moreno; RODRIGUES, Luciano Antônio. Representações sociais do rastreio de câncer de mama de médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## TRANSTORNOS COGNITIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSOCIADOS À EXPOSIÇÃO DOS PROGENITORES A AGROTÓXICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Júlio César Bridi<sup>1</sup>, Amanda Nossa Correa<sup>1</sup>, Lia Drago Riguette Broseghini<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde, Professora do curso de Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC/ juliocesarbridi@gmail.com / liadriguette@gmail.com

Após a Segunda Guerra Mundial iniciou a Revolução Verde, que propunha a utilização do conhecimento técnico científico bélico na agricultura. Desde então, esses vêm sendo usados e dentre eles ressaltamos os agrotóxicos que são altamente prevalentes na agricultura brasileira e por consequência, há uma maior exposição da população. Nesse sentido, é importante ressaltar que esses pesticidas são compostos por substâncias tóxicas que podem provocar danos em diversos componentes intracitoplasmáticos e intersticiais, promovendo o surgimento de diversas morbidades, como deficiências no desenvolvimento neurológico e neoplasias. Assim, objetivou-se estabelecer a relação entre a exposição dos progenitores à agrotóxicos com os transtornos cognitivos apresentados nos filhos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura por meio da seleção de artigos indexados no PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde, publicados entre janeiro de 2016 e 17 de junho de 2021, sendo usados os seguintes descritores ‘epigenética’ e ‘agrotóxicos’. Foram encontradas 200 publicações sendo 76 disponíveis e 6 duplicadas, após a triagem 8 artigos foram incluídos no estudo. A metilação é um processo fisiológico, e, assim, alterações na metilação da fita de DNA em células germinativas podem ser transmitidas a próximas gerações. Os agrotóxicos interagem com a fita de DNA, principalmente por meio da metilação, o que impede a ligação de fatores de transcrição ao DNA, impossibilitando a transcrição gênica do trecho que foi metilado e consequentemente afeta as funções fisiológicas destes genes. Portanto, conclui-se que a exposição dos progenitores a agrotóxicos está associada a alterações do padrão de metilação da fita de DNA das células germinativas, deste modo, quando há a metilação de genes relacionados a função cognitiva em células germinativas a prole pode manifestar transtornos cognitivos.

**Palavras-chave:** Agrotóxico, cognição, interação, toxicidade, epigenética.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC

BRIDI, Júlio César; CORREA, Amanda Nossa; BROSEGHINI, Lia Drago Riguette. Transtornos cognitivos em crianças e adolescentes associados à exposição dos progenitores a agrotóxicos: uma revisão integrativa. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## MEDICINA VETERINÁRIA

### A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ULTRASSONOGRÁFICO OBSTÉTRICO EM PEQUENOS ANIMAIS

Izadora Cristina Fiorot Rocha<sup>1</sup>, Jéssica Miranda Cota<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária – UNESC <sup>2</sup>Médica Veterinária, MSc, professora do curso de Medicina Veterinária – UNESC /izadorasfiorot@gmail.com

A possibilidade de avaliar o sistema reprodutor de cadelas e gatas, em período gestacional, por meio do exame de imagem ultrassonográfico revolucionou toda a abordagem clínico cirúrgica voltada para o neonato e para a mãe, favorecendo um planejamento terapêutico antecipado, através da estimativa da idade gestacional, da avaliação da organogênese dos filhotes em formação e, da indicação de possíveis complicações nos conceptos, no órgão reprodutor da gestante e nos anexos fetais, como ocorrem nas distocias, muito comum, principalmente em animais braquiocefálicos, descolamentos de placenta, hidropsias fetais e demais complicações. Em decorrência de todos esses benefícios em destaque, somado ao desafio de elucidar aos tutores acerca do fundamental valor do acompanhamento pré-natal clínico junto ao exame de imagem ultrassonográfico, a presente pesquisa constituiu-se em um levantamento teórico de estudos científicos relacionados ao uso do ultrassom na obstetrícia de pequenos animais, com o objetivo de abordar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, as vantagens da utilização da técnica de ultrassonografia durante o acompanhamento pré-natal de pequenos animais. A metodologia de busca foi realizada no acesso a biblioteca - SciELO – Scientific Electronic Library Online, o portal de Periódicos CAPES/MEC e, a plataforma Google Acadêmico, utilizando-se palavras-chaves como ultrassom and gestante and pequenos animais, selecionando-se estudos escritos, preferencialmente, na língua nativa, como também na estrangeira, a fim de ampliar a busca dos estudos a serem utilizados. Concluiu-se, portanto, que o exame de imagem ultrassonográfico proporciona uma riqueza de informações acerca do estado de saúde da fêmea e seus conceptos, de maneira que, permite uma redução significativa do índice de mortalidade neonatal e de problemas na saúde da gestante, em vista da antecipação que esse exame promove às necessidades de intervenções terapêuticas.

**Palavras-chave:** Ultrassom, gestação, complicações, pequenos animais

ROCHA, Izadora Cristina Fiorot; COTA, Jéssica Miranda. A Importância do acompanhamento ultrassonográfico obstétrico em pequenos animais. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## A OCORRÊNCIA DA DOENÇA DE LYME NO BRASIL

Gabriela Siqueira de Souza<sup>1</sup>, Priscila Agner Pimentel<sup>2</sup>, Yolanda Christina de Sousa Loyola<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária - UNESC; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina - UNESC; <sup>3</sup>Médica Veterinária, Doutora, Professora do Curso de Medicina Veterinária –UNESC/  
priscilagner\_pimentel@hotmail.com/ ycsloyola@unesc.br

A doença de Lyme (DL) ou borreliose é uma zoonose transmitida por picada dos carrapatos da família Ixodidae e no Brasil, em específico, pela espécie *Amblyomma cajennense*, infectados pela bactéria *Borrelia burgdorferi*. Ocorre na América do Norte e Eurásia, sendo rara no Brasil, porém com incidência nos estados do Espírito Santo, Paraná e Tocantins. A borreliose manifesta-se em três estágios, no primeiro há eritema migrans e lesão em alvo, o segundo apresenta-se em infecção disseminada precoce, e o terceiro estágio em infecção disseminada tardia. As manifestações clínicas podem afetar articulações, sistema tegumentar, cardíaco e neurológico. O diagnóstico é clínico e o tratamento consiste em antibioticoterapia sistêmica. Objetivou-se discorrer sobre a patologia DL, devido a importância da mesma como diagnóstico diferencial a outras enfermidades e a sua crescente disseminação em regiões antes não relatadas. Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, assim, realizou-se uma busca nas plataformas PubMed e Scielo com o termo “doença de Lyme”, e foram selecionados artigos científicos de relatos de casos, estudos epidemiológicos e de revisão de literatura dos últimos 6 anos, e esses foram apresentados e discutidos no presente trabalho. O resultado da pesquisa demonstrou evidências da *B. burgdorferi* em relatos de casos com sinais clínicos da DL clássica em algumas regiões do Brasil. Os estudos de casos também mostraram um crescente desenvolvimento de anticorpos contra o agente etiológico por parte da população e algumas espécies de animais que possuem contato direto com os vetores. Conclui-se que essa zoonose cresceu dentro do território brasileiro em relação aos últimos anos, e o baixo conhecimento epidemiológico por parte dos profissionais da saúde dificulta o diagnóstico diferencial desta patologia às outras doenças, evidenciando a importância do desenvolvimento de estudos epidemiológicos e descriptivos para o melhor diagnóstico da DL no país.

**Palavras-chave:** Zoonose, borreliose, carrapato.

SOUZA, Gabriela Siqueira de; PIMENTEL, Priscila Agner; LOYOLA, Yolanda Christina de Sousa. A Ocorrência da doença de Lyme no Brasil. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE LEITE E DERIVADOS COMERCIALIZADOS NO MERCADO INFORMAL DE COLATINA – ES

Kaique Trabach Noemeg<sup>1</sup>, Rafael Miranda Binda<sup>1</sup>, Jéssica Fernandes Carvalhais<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduado em Medicina Veterinária - UNESC; <sup>2</sup>Tecnóloga em Laticínios, Dra. em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professora do curso de Medicina Veterinária – UNESC / kaique0934@hotmail.com/ jessicacsa@hotmail.com

Leite e derivados são largamente consumidos pela população brasileira principalmente devido ao alto valor nutritivo. Apesar da legislação exigir que a produção e comercialização destes produtos aconteçam em estabelecimentos inspecionados e com condições higiênico-sanitárias adequadas, o mercado informal é uma realidade em todo país, o que pode ocasionar doenças de origem alimentar e colocar em risco à saúde do consumidor. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade microbiológica de leite e derivados comercializados no mercado informal de Colatina – ES. Para isso, foram coletadas 10 amostras (4 de leite cru e 6 de queijos artesanais) em feiras livre do município. As amostras foram encaminhadas ao laboratório de microbiologia do UNESC para determinação da contagem padrão em placas (CBT), identificação de coliformes totais e termotolerantes pelo método do número mais provável a presença e identificação da presença de *Escherichia coli* de acordo método oficial. A média da CBT das amostras de leite não ultrapassou  $10^4$  UFC/mL sendo que a Instrução normativa 76 de 2018 determina contagem máxima de  $10^5$  UFC/mL. Já as amostras de queijo apresentaram contagens entre  $10^5$  à  $10^7$  UFC/g valores acima do determinado pela legislação que é  $\leq 5 \times 10^3$  UFC/g. Coliformes totais foram encontrados em 80% das amostras analisadas, sendo que, 50% destas apresentaram valores superiores ao máximo determinado pela legislação. Além disso, 70% das amostras apresentaram crescimento de coliformes termotolerantes. Sendo que a bactéria *Escherichia coli* foi identificada em 100% das amostras positivas para esse grupo. Os resultados demonstram possíveis falhas no processo de obtenção da matéria-prima, fabricação e comercialização destes produtos e reafirmam que a qualidade microbiológica dos alimentos está diretamente relacionada ao controle das condições higiênicas sanitárias em todas as etapas da cadeia produtiva.

**Palavras-chave:** Produtos de origem animal, coliformes, qualidade, comércio informal.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

NOEMEG, Kaique Trabach; BINDA, Rafael Miranda; CARVALHAIS, Jéssica Fernandes. Avaliação da qualidade microbiológica de leite e derivados comercializados no mercado informal de Colatina – ES. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.).

**9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## DILATAÇÃO GÁSTRICA EM CÃO SECUNDÁRIA A INGESTÃO DE GRANDE QUANTIDADE DE CARNE – RELATO DE CASO

Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>1</sup>, Erick Cabral Coelho<sup>2</sup>, Fernanda Kelly Pereira Ribeiro<sup>3</sup>, Letícia Silva Zani<sup>4</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Médico Veterinário, pós graduando em Diagnóstico por Imagem; <sup>2</sup> Médico Veterinário, pós graduando em Anestesiologia Veterinária; <sup>3</sup> Médica Veterinária, pós graduanda em Cirurgia; <sup>4</sup> Médica Veterinária, pós graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais; <sup>5</sup> Médico Veterinário, Mestre em Ciência Animal, Professor do curso de Medicina Veterinária – UNESC / solimarfelipe@hotmail.com

A síndrome da dilatação gástrica (DG) é uma condição grave, de caráter agudo. Sua etiologia não está bem elucidada, contudo estudos indicam que há fatores de risco importantes para o desenvolvimento do caso, entre eles, cães de grande porte, de peito profundo, ingestão rápida e em grande quantidade de alimento. O diagnóstico é obtido pelo histórico e sinais clínicos, juntamente com exames de imagem, além de uma minuciosa anamnese. A correção baseia-se na estabilização do paciente, descompressão gástrica, através da gastrocentese ou sondagem orogástrica, com intuito de eliminar gases e proporcionar conforto respiratório, e caso necessário intervenção cirúrgica. O prognóstico é reservado, tendo taxa de mortalidade de 45%, evoluindo para sombrio quando o animal se encontra em decúbito lateral e quando se tem alterações isquêmicas. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de dilatação gástrica em um canino por ingestão excessiva de carne. Foi encaminhado para o hospital veterinário um canino, macho, da raça pitbull, não castrado, 2 anos de idade, com histórico de apatia, distensão abdominal, dificuldade respiratória e em se locomover, uma hora após a alimentação. O DG apresenta como principais sinais distensão abdominal, vômitos, salivação, dispneia, nesse caso o animal apresentava sinais característicos da patologia. Na radiografia notou-se acentuada dilatação gástrica com presença de conteúdo com radiopacidade mista. Devido a gravidade do caso e o quadro em que o animal se apresentava se fez necessário a sondagem orogástrica e gastrocentese, melhorando o quadro respiratório do animal. O paciente foi encaminhado para correção cirúrgica, onde constatou-se 650g de carne crua. O animal evoluiu bem, obtendo alta 15 dias após o procedimento. Conclui-se que a rápida identificação, escolha da terapia adequada e estabilização precoce do paciente são os principais componentes de sucesso no tratamento.

**Palavras-chave:** Canino, distensão estomacal, cirurgia.

**Agradecimento:** Hospital veterinário UNESC.

OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; COELHO, Erick Cabral; RIBEIRO, Fernanda Kelly Pereira; ZANI, Letícia Silva; MOSCON, Luiz Alexandre. Dilatação gástrica em cão secundária a ingestão de grande quantidade de carne – relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## DILATAÇÃO VÓLVULO-GÁSTRICA EM CÃO – RELATO DE CASO

Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>1</sup>, Erick Cabral Coelho<sup>2</sup>, Paula Renata Fereguetti<sup>3</sup>,  
Fernanda Kelly Pereira Ribeiro<sup>4</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Médico Veterinário, pós graduando em Diagnóstico por Imagem; <sup>2</sup> Médico Veterinário, pós graduando em Anestesiologia Veterinária; <sup>3</sup>Médica Veterinária, mestrandona em Ciência Animal;  
<sup>4</sup>Médica Veterinária, pós graduanda em Cirurgia de Pequenos Animais; <sup>5</sup> Médico Veterinário, Mestre em Ciência Animal, docente do curso de Medicina Veterinária – UNESC / solimarfelipe@hotmail.com

A dilatação vólvulo-gástrica (DVG) é a condição clínica em que o estômago é rotacionado em seu próprio eixo, associada a distensão, podendo esta ser causada por ar, espuma ou alimento. Trata-se de uma síndrome aguda com taxa de mortalidade de 20 a 45%, podendo evoluir para óbito em até 2 horas após os primeiros sinais. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de dilatação vólvulo-gástrica em um canino adulto. Foi atendido no Hospital Veterinário, cão macho, da raça dálmata, 5 anos, 25 quilos apresentando apatia e dispneia logo após a ingestão de ração. Na anamnese, foi relatado pelo tutor que a progressão foi rápida. Em caráter de emergência, foi realizada radiografia abdominal, que constatou a dilatação vólvulo-gástrica. O animal foi encaminhado para cirurgia, na qual foi corrigida a patologia e, pela condição do paciente, foi necessária a esplenectomia total. Tendo em vista a localização anatômica do baço, é comum em processos de rotação gástrica, tal órgão também ser rotacionado, causando necrose do mesmo. No pós operatório, administrado analgésicos, por tratar-se de um procedimento doloroso, anti-inflamatórios não esteroidais durante 3 dias, para evitar inflamação da área cirúrgica e reação exacerbada na incisão e antibioticoterapia por 7 dias, com intuito de prevenir infecções no foco cirúrgico. O animal progrediu bem, obtendo alta após 5 dias de internação. O DVG pode ocorrer em caninos de todas as raças, entretanto, raças de grande porte, de peito largo e profundo apresentam maior predisposição. Os estudos apontam que caninos que são alimentados uma vez ao dia com grande volume alimentar, também possuem maior predisposição. Essa condição apresenta caráter emergencial e seu tratamento é a correção cirúrgica. Conclui-se que suas medidas preventivas incluem aumentar a frequência de alimentação, podendo ser pequenas porções durante o dia, evitar o estresse durante a alimentação e exercícios pós prandiais.

**Palavras-chave:** Canino, torção, estômago.

**Agradecimento:** Hospital veterinário UNESC.

OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; COELHO, Erick Cabral; FEREGUETTI, Paula Renata; RIBEIRO, Fernanda Kelly Pereira; MOSCON, Luiz Alexandre. Dilatação vólvulo-gástrica em cão – relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ENCARCERAMENTO DE BEXIGA E INTESTINO DELGADO SECUNDÁRIO A HÉRNIA PERINEAL BILATERAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Erick Cabral Coelho<sup>1</sup>, Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>2</sup>, Fernanda Kelly Pereira Ribeiro<sup>3</sup>, Letícia Silva Zani<sup>4</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Médico Veterinário, pós graduando em Anestesiologia Veterinária; <sup>2</sup> Médico Veterinário, pós graduando em Diagnóstico por Imagem; <sup>3</sup>Médica Veterinária, pós graduanda em Cirurgia de Pequenos Animais; <sup>4</sup> Médica veterinária, pós graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais; <sup>5</sup> Médico Veterinário, Mestre em Ciência Animal, Professor do curso de Medicina Veterinária – UNESC / erickcabral1@hotmail.com

Hérnia perineal é caracterizada como o enfraquecimento seguido de ruptura dos músculos que formam o diafragma pélvico, fazendo com que órgãos abdominais desloquem-se através desta para a região perineal. Geralmente, o conteúdo herniado comumente encontrado são bexiga e intestino de forma unilateral isoladamente. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de hérnia perineal reincidente em um canino macho adulto. Foi atendido no Hospital Veterinário um canino, macho, SRD, 7 anos, 21 quilos, apresentando apatia, prostração, constipação e anúria. Após avaliação clínica foi constatada aumento de volume em região de períneo no qual foi sugerido a realização de exame ultrassonográfico, sendo diagnosticado hérnia perineal bilateral, com encarceramento de bexiga em lado direito e intestino delgado em lado esquerdo. O paciente foi encaminhado para a correção cirúrgica, sendo encontrada tela de polipropileno sugerindo uma reincidente do quadro. Os órgãos abdominais foram realocados e em seguida realizada a herniorrafia. Caninos, machos, idosos, não castrados apresentam maior predisposição (cerca de 93%), a desenvolverem hérnia perineal, já os felinos, tal afecção é considerada rara. Seu tratamento é somente cirúrgico, entretanto há chances de reincidente do quadro caso o paciente não receba o manejo adequado pós operatório. Não existem medidas preventivas, entretanto, levando em consideração que cerca de 93% dos casos os animais são não castrados a orquiectomia é considerada um método de prevenção.

**Palavras-chave:** Períneo, herniorrafia, encarceramento.

**Agradecimento:** Hospital veterinário UNESC.

COELHO, Erick Cabral; OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; RIBEIRO, Fernanda Kelly Pereira; ZANI, Letícia Silva; MOSCON, Luiz Alexandre. Encarceramento de bexiga e intestino delgado secundário a hérnia perineal bilateral em cão – relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## ENCARCERAMENTO DE ESTÔMAGO E LOBOS HEPÁTICOS SECUNDÁRIO À HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM UM FELINO – RELATO DE CASO

Erick Cabral Coelho<sup>1</sup>, Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>2</sup>, Fernanda Kelly Pereira Ribeiro<sup>3</sup>, Letícia Silva Zani<sup>4</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Médico Veterinário, pós graduando em Anestesiologia Veterinária; <sup>2</sup> Médico Veterinário, pós graduando em Diagnóstico por Imagem; <sup>3</sup> Médica Veterinária, pós graduanda em Cirurgia de Pequenos Animais; <sup>4</sup> Médica Veterinária, pós graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais; <sup>5</sup> Médico Veterinário, Mestre em Ciência animal, Professor do curso de Medicina Veterinária – UNESC / erickcabrall@hotmail.com

A hérnia diafragmática é caracterizada pela ruptura muscular diafragmática, podendo ser de origem congênita ou traumática, no qual os órgãos abdominais podem migrar para o interior da cavidade torácica. Na clínica de pequenos animais, a maior incidência dessa patologia é de origem traumática tendo como maior casuística animais errantes ou semi-domiciliados. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de hérnia diafragmática em um felino jovem. Foi atendido no Hospital Veterinário uma fêmea, sem raça definida, 1 ano, apresentando dispneia, distensão abdominal e apatia. Os sinais clínicos frequentemente observados são dispneia, desconforto respiratório, ausculta pulmonar abafada e com chiados, desconforto abdominal e em casos mais graves pode-se notar mucosas cianóticas, taquipneia, taquicardia e ascite. O diagnóstico foi obtido através do histórico do paciente juntamente com exame de imagem radiográfica, que foi observada a presença de órgãos abdominais – estômagos e lobos hepáticos - em cavidade torácica. Tratando-se de hérnia diafragmática congênita, pode-se optar pelo tratamento conservativo associado a condição clínica do paciente, entretanto, em casos de hérnias diafragmáticas traumáticas o tratamento, em sua grande maioria, é cirúrgico, que é necessário a realocação das estruturas herniadas para a cavidade abdominal seguida de rafia diafragmática. Animais semi- domiciliados são os mais acometidos pelas hérnias diafragmáticas traumáticas, embora o prognóstico pós-operatório seja favorável, a principal forma de prevenção é manter os animais de forma domiciliada.

**Palavras-chave:** Gato, diafragma, trauma.

**Agradecimento:** Hospital veterinário UNESC.

COELHO, Erick Cabral; OLIVEIRA, Felipe Contarini de; RIBEIRO, Fernanda Kelly Pereira; ZANI, Letícia Silva; MOSCON, Luiz Alexandre. Encarceramento de estômago e lobos hepáticos secundário à hérnia diafragmática em um felino – relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS DERMATOFITOSES EM EQUINOS  
ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO  
ESPÍRITO SANTO**

Virgilio Zoppi Lemos<sup>1</sup>; Jéssica Miranda Cota<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC); <sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)/  
virgiliolemos@outlook.com; jmcota@unesc.br

As dermatopatias são recorrentes na clínica médica de equinos e, entre elas, está a dermatofitose, que é causada por fungos queratinófílicos que se alojam na camada córnea da pele e nos pelos. Os fungos dermatófitos podem ter caráter geofílico, zoofílico e antropofílico e, por isso, são um problema não somente da saúde animal, mas também da saúde humana. Os dermatófitos podem causar lesões dermatológicas como alopecia, descamação e, por vezes, prurido, levando à perda da qualidade de vida dos animais, além de prejuízos econômicos aos proprietários. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar a casuística das dermatofitoses em equinos atendidos no Hospital Veterinário do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) e a prevalência da doença em animais sintomáticos e assintomáticos. Foram incluídos no estudo 58 equinos atendidos na rotina do Hospital Veterinário Joaquim Rossi, do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) sem limitações quanto ao sexo, raça, idade ou peso. Amostras de pelo e escamas da pele foram coletadas e posteriormente semeadas em Ágar Dermatophyte Test Medium (D.T.M.) para a realização do cultivo fúngico. A análise microscópica das colônias evidenciou que 10,34% (6/58) dos animais foram diagnosticados com dermatofitose. Entre os animais positivos para dermatofitose através do exame, 66,67% (4/6) eram pacientes assintomáticos. Os fungos encontrados eram das espécies *Microsporum gypseum*, *Microsporum canis* e *Trichophyton verrucosum*. Concluiu-se, a partir do exposto, que *Microsporum gypseum* é uma espécie de dermatófitos comum entre os equinos atendidos no Hospital Veterinário do UNESC e que a doença pode ocorrer sem o desenvolvimento de lesões dermatológicas. Todavia, mais estudos se fazem necessários com um número maior de casos.

**Palavras-chave:** Dermatófitos, cavalos, cultura fúngica, assintomático.

LEMOS, Virgilio Zoppi; COTA, Jéssica Miranda. Estudo epidemiológico das dermatofitoses em equinos atendidos no hospital veterinário do Centro Universitário do Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## FATORES RELACIONADOS A QUALIDADE DO LEITE CRU COMERCIALIZADO NO BRASIL

Bianca Tavares Duarte<sup>1</sup>, Leonardo Cândido Souza Lessa<sup>2</sup>, Jéssica Fernandes Carvalhais<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduada em Medicina Veterinária - UNESC; <sup>2</sup> Graduando em Medicina Veterinária – UNESC;

<sup>3</sup>Tecnóloga em Laticínios, Dra. em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professora do curso de Medicina Veterinária – UNESC/ leonardocslessa@hotmail.com;jessicacsa@hotmail.com

A produção de leite no Brasil é uma importante atividade econômica, sendo que atualmente o país ocupa o terceiro lugar na produção mundial de leite possuindo um dos maiores rebanhos do mundo. No entanto, um dos grandes desafios da pecuária leiteira é a qualidade do leite cru produzido. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi identificar os principais fatores relacionados a qualidade do leite cru produzido no Brasil. Para isso foram utilizadas as bases de pesquisa: SciELO, PubMed e google acadêmico onde foram selecionados 30 artigos publicados nos últimos cinco anos por meio das palavras-chaves: “produção de leite, qualidade do leite; pecuária leiteria e leite cru”. Após o estudo minucioso de cada artigo, quatro fatores fundamentais foram destacados: adoção de boas práticas de manejo, sanidade do rebanho, condições higiênico-sanitárias adequadas e bem-estar animal. A implementação das boas práticas de manejo, medidas que assegurem o bem-estar animal e controle sanitário previnem as principais doenças relacionados à rebanhos leiteiros e influenciam sua produtividade. A utilização de práticas higiênico-sanitárias adequadas previne a contaminação do leite por microrganismos deterioradores e patogênicos que podem causar doenças ao rebanho e nos seres humanos gerando prejuízos significativos para cadeia produtiva do leite e para saúde pública. A implementação de medidas para garantir a qualidade do leite, como o controle da sanidade do rebanho, higiene pessoal do ordenhador, a limpeza e desinfecção diária de todos os equipamentos utilizados na ordenha, realização de *pré-dipping* e *pós-dipping* e evitar o estresse psicológico do animal devem ser rotineiras em um ambiente de produção de leite. Dessa forma, a garantia da qualidade do leite cru no Brasil está relacionada principalmente aos quatro fatores aqui evidenciados e estes devem ser observados com diligência para produção de leite de qualidade e seguro.

**Palavras-chave:** Pecuária leiteira, produtividade, segurança, leite.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC

DUARTE, Bianca Tavares; LESSA, Leonardo Cândido Souza; CARVALHAIS, Jéssica Fernandes. Fatores relacionados a qualidade do leite cru comercializado no Brasil. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## HÉRNIA PERITONEOPERICÁRDICA COMO ACHADO NECROSCÓPICO EM UM FELINO

Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>1</sup>, Erick Cabral Coelho<sup>2</sup>, Fernanda Kelly Pereira Ribeiro<sup>3</sup>, Letícia Silva Zani<sup>4</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Médico Veterinário, pós graduando em Diagnóstico por Imagem; <sup>2</sup> Médico Veterinário, pós graduando em Anestesiologia Veterinária; <sup>3</sup>Médica Veterinária, pós graduanda em Cirurgia de Pequenos Animais; <sup>4</sup> Médica veterinária, pós graduanda em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais; <sup>5</sup> Médico Veterinário, Mestre em Ciência Animal, Professor do curso de Medicina Veterinária – UNESC / solimarfelipe@hotmail.com

A hérnia peritoneopericárdica é caracterizada como falha de desenvolvimento do diafragma e peritônio, fazendo com que haja comunicação entre cavidade torácica e saco pericárdico, ocorrendo tanto em caninos quanto em felinos e sua condição na clínica de pequenos é considerada rara. Não há predisposição racial descrita em literatura, entretanto são descritos relatos em animais da raça Weimaraner e Persa. Entre os órgãos herniados mais comumente estão o fígado e intestino. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de hérnia peritoneopericárdica em um felino adulto atendido no Hospital Veterinário. Felino, fêmea, da raça persa, 7 anos, apresentando, na amanese anorexia há 30 dias, oligúria, hipodipsia e diminuição na produção de fezes. Após avaliação clínica minuciosa, foram solicitados exames hematológicos e ultrassonográfico, entretanto os resultados não apresentaram relevância clínica para o caso descrito. O paciente foi a óbito no dia seguinte ao atendimento. O animal foi encaminhado para exame necroscópico, que foi constatado uma hérnia peritoneopericárdica. Apesar de ser considerada rara, quando ocorre leva o animal ao óbito ainda filhote, pois os órgãos herniados causam tamponamento cardíaco, levando a parada cardiorrespiratória, ao contrário do que se foi relatado, em que o animal chegou até a vida adulta. Eventualmente não possui sinais clínicos patognomônicos, tendo como forma de diagnóstico exames de imagem. Na grande maioria dos casos, trata-se de um achado de necropsia, como no relato presente, no qual houve como conteúdo herniado uma porção hepática. Contudo, conclui-se que não existem medidas preventivas e quando diagnosticado ante mortem, seu tratamento é cirúrgico.

**Palavras chave:** Pericárdio, peritônio, necropsia.

**Agradecimento:** Hospital veterinário UNESC.

OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; COELHO, Erick Cabral; RIBEIRO, Fernanda Kelly Pereira; ZANI, Letícia Silva; MOSCON, Luiz Alexandre. Hérnia peritoneopericárdica como achado necroscópico em um felino. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## LOBULECTOMIA PULMONAR SECUNDÁRIO A TRAUMA TORÁCICO EM CANINO - RELATO DE CASO

Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>1</sup>, Erick Cabral Coelho<sup>2</sup>, Paula Renata Fereguetti<sup>3</sup>, Fernanda Kelly Pereira Ribeiro<sup>4</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Médico Veterinário, pós graduando em Diagnóstico por Imagem; <sup>2</sup> Médico Veterinário, pós graduando em Anestesiologia Veterinária; <sup>3</sup>Médica Veterinária, mestrandona em ciência animal; <sup>4</sup> Médica Veterinária, pós graduanda em Cirurgia de Pequenos Animais; <sup>5</sup> Médico Veterinário, Mestre em Ciência Animal, Professor do curso de Medicina Veterinária – UNESC / solimarfelipe@hotmail.com

Traumas torácicos são comuns na clínica de cães e gatos e geralmente tem maior incidência em animais de vida livre ou semi-domiciliados, sendo ocasionada na maioria das vezes por traumas contusos ou penetrantes, automobilísticos ou mordedura, respectivamente. Lesões traumáticas em tórax frequentemente tendem a lesionar de forma primária os pulmões. O objetivo do presente trabalho é relatar a exposição pulmonar traumática por mordedura em um cão adulto. Foi atendido no Hospital Veterinário um canino, macho, da raça pinscher, 5 anos, apresentando exteriorização pulmonar, dispneia intensa, taquicardia e mucosas cianóticas. O paciente foi encaminhado para cirurgia. A correção se da única e exclusivamente por procedimento cirúrgico. No caso descrito foi feita a avaliação da viabilidade dos órgãos no qual houve necessidade de lobulectomia, que consiste na retirada do lobo pulmonar, tendo em vista que o pulmão se apresentava em atelectasia, em seguida foi realizada rafia da lesão e reconstituição da pressão negativa. Traumas torácicos de modo geral apresentam grande risco para o animal, devido à complexidade das estruturas ali presentes, com agravante em casos de evisceração. O fator tempo é crucial, quando se tem laceração em cavidade torácica, pois se perde a pressão negativa podendo culminar em morte, devido à dificuldade de expansão pulmonar. O prognostico é definido através do tempo do diagnóstico e intervenção cirúrgica. Entretanto, conclui-se que lacerações apresentam alto risco de óbito para o paciente, tendo como melhor prognostico quando há precocidade de diagnóstico e correção.

**Palavras-chave:** Tórax, pulmão, laceração.

**Agradecimento:** Hospital veterinário UNESC.

OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; COELHO, Erick Cabral; FEREGUETTI, Paula Renata; RIBEIRO, Fernanda Kelly Pereira; MOSCON, Luiz Alexandre. Lobulectomia pulmonar secundário a trauma torácico em canino – relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## MEGAESÔFAGO CONGÊNITO EM FELINO: RELATO DE CASO

Giulia Viguini<sup>1</sup>, Maiara Goltara<sup>2</sup>, Alana Carmela Ferrareis Cerqueira<sup>3</sup>, Sara Palmejani Gonçalves<sup>3</sup>, Clairton Marcolongo Pereira<sup>4</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>4</sup>, Jéssica Miranda Cota<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária - UNESC; <sup>2</sup> Graduando em Medicina –UNESC; <sup>3</sup>Residentes em Clínica Médica e Cirúrgica de Cães e Gatos – UNESC; <sup>4</sup>Professor do curso de Medicina Veterinária – UNESC - jmcota@unesc.br

O megaesôfago é uma doença hereditária definida como um distúrbio do esôfago caracterizado por dilatação esofágica difusa e redução do peristaltismo. A ocorrência em gatos é considerada rara, acometendo cerca de 0,05% dos felinos atendidos e de maior prevalência em raças siamesas. A provável causa é o atraso no desenvolvimento neurológico do esôfago. Os sinais de megaesôfago incluem regurgitação, perda de peso, desidratação e respiração ofegante após uma refeição, observado após troca da alimentação - desmame para alimentos sólidos. Foi atendido no Hospital Veterinário Joaquim Rossi - UNESC, felino, macho, SRD, três meses de idade, com subdesenvolvimento, disfagia, polifagia, espirros e secreção nasal purulenta bilateral. Ao exame clínico, não foram observadas alterações. Foram realizados teste de FIV e FeLV, sendo negativo para ambas as doenças. No hemograma e bioquímico não foram observadas alterações. Diante dos achados, suspeitou-se de pneumonia bacteriana. Foi solicitada uma radiografia simples do tórax que revelou dilatação esofágica acentuada. Foi realizada ultrassonografia abdominal e não foram observadas alterações. O animal não apresentava histórico de regurgitação. Diante dos achados, o paciente foi diagnosticado com megaesôfago congênito. Foi instituído o manejo com alimentação seca calórica, sem troca para dieta pastosa. Foi prescrita amoxicilina com clavulanato 20mg/kg/BID via oral, prednisolona 0,5mg/kg/SID via oral e nebulização com solução fisiológica. O prognóstico depende da causa e a idade correspondente ao início dos sinais clínicos. Em suma, mesmo sendo uma afecção de ocorrência rara em felinos, deve ser considerado como diagnóstico diferencial em animais que apresentem histórico de regurgitação pós-prandial e subdesenvolvimento. Diagnóstico e tratamento correto da doença, incluindo o manejo dietético, são de fundamental importância para sobrevida do animal.

**Palavras-chave:** Megaesôfago, polifagia, emagrecimento, radiografia

**Agradecimentos:** Ao nosso professor orientador e ao Centro universitário do Espírito Santo – UNESC.

VIGUINI, Giulia; GOLTARA, Maiara; CERQUEIRA, Alana Carmela Ferrareis; GONÇALVES, Sara Palmejani; PEREIRA, Clairton Marcolongo; MOSCON, Luiz Alexandre; COTA, Jéssica Miranda. Megaesôfago congênito em felino: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## RUPTURA DE URETRA EM FELINO CORRIGIDA PELA TÉCNICA DE URETROSTOMIA PERINEAL: RELATO DE CASO

Alana Carmela Ferrareis Cerqueira<sup>1</sup>, Eduarda Pereira Andrade<sup>2</sup>, Gabriela Siqueira de Souza<sup>3</sup>, Paula Renata Fereguetti<sup>4</sup>, Séfora Vieira da Silva Gouvêa de Barros<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Médica Veterinária, Residente de Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais - UNESC; <sup>2</sup>Médica Veterinária, Ultrassonografista - UNESC; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina Veterinária - UNESC; <sup>4</sup>Médica Veterinária, Anestesista - UNESC; <sup>5</sup>Médica Veterinária, Doutora, Professora do Curso de Medicina Veterinária - UNESC/ gsiqueira318@gmail.com sfrbarros@gmail.com

A obstrução uretral em gatos domésticos é um quadro comum na rotina clínica, principalmente em felinos machos devido a uretra de diâmetro estreito, sendo considerado urgência ou emergência, devido ao risco de evolução para doença renal irreversível. A sondagem uretral é o procedimento de eleição para a desobstrução e restabelecimento do fluxo urinário. A persistente tentativa de sondagem da uretra pode causar diversos traumas, incluindo o rompimento da parede da uretra. Objetivou-se relatar o caso de obstrução uretral em um felino macho, pelo curto brasileiro, não castrado, com cinco meses de idade e peso de 2,1 quilogramas, encaminhado ao Hospital Veterinário Unesc. Após passar por um tratamento prévio com antibióticos, anti-inflamatórios e mudança na dieta, o felino permaneceu apresentando sinais clínicos compatíveis com obstrução do trato urinário inferior como disúria, estrangúria, hiporexia e hipodipsia. Ao exame do aparelho geniturinário, detectou-se a bexiga repleta, mucosa peniana arroxeadas e pênis com estenose de óstio uretral. O animal foi anestesiado para o procedimento de sondagem uretral, mas durante o cateterismo, ocorreu a ruptura da uretra devido à fragilidade do órgão oriunda das tentativas de sondagem anteriores. A ruptura uretral determinou a uretrostomia perineal como alternativa à eliminação de urina. Os felinos, segundo a literatura, são predispostos a obstruções uretrais devido a fatores anatômicos, nutricionais e ambientais. Casos reincidantes ou com ruptura de uretra pélvica, como ocorrido nesse caso, obrigam a realização da uretrostomia perineal pela impossibilidade de reparo desse segmento uretral. A técnica que envolve amputação peniana permite que o escoamento de urina ocorra com menor probabilidade de obstrução em virtude do tamanho do novo óstio criado. Os gatos adaptam-se bem à nova condição, entretanto, o manejo alimentar e ambiental precisam ser mantidos para que o ganho de peso do paciente não comprometa a patênia do óstio.

**Palavras-chave:** Obstrução, emergência, gato.

CERQUEIRA, Alana Carmela Ferrareis; ANDRADE, Eduardo Pereira; SOUZA, Gabriela Siqueira de; FEREGUETTI, Paula Renata; BARROS, Séfora Vieira da Silva Gouvêa de. Ruptura de uretra em felino corrigida pela técnica de uretrostomia perineal: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## TRICOGANULOMA FELINO: RELATO DE CASO

Julia Guimarães<sup>1</sup>, Clairton Marcolongo Pereira<sup>2</sup>, Jéssica Miranda Cota<sup>2</sup>, Alana Carmela Ferrareis Cerqueira<sup>3</sup>, Thieissa Moraes Venturotti<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando do curso de Medicina Veterinária – UNESC; <sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária – UNESC; <sup>3</sup> Residente do programa de residência multidisciplinar na área de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais – UNESC – juliaguimaraes.veterinaria@gmail.com  
Clairton.marcolongo@terra.com.br

O tricogranuloma é uma doença rara em felinos, que se desenvolve a partir de fragmentos de pelo que penetram na pele e promovem uma reação granulomatosa do tipo corpo estranho. Objetivou-se relatar um caso de tricogranuloma em um felino destacando suas características clínicas e histopatológicas. Foi atendido um gato mestiço de 2 anos de idade que apresentou aumento de volume da região lateral do membro pélvico direito comprurido e dor. Ao exame físico, observou-se o aumento de volume no membro que drenava secreção purulenta. Foram prescritos cloridrato de tramadol e amoxicilina com clavulanato por 10 dias, com resolução completa do quadro. Após 45 dias, a lesão recidivou e foi removida um fragmento do tecido para análise histopatológica. Macroscopicamente observou-se uma massa com duasfistulas que não se comunicavam, com fundo de saco cego. No exame histológico observou-se fragmentos de pelos intralesionais cercados por células gigantes do tipo corpo estranho. O diagnóstico de tricogranuloma baseou-se nos achados histológicos característicos da lesão. Granulomas do tipo corpo estranho são mais comumente observados em cães que em gatos. Provavelmente o ato de grooming dos felinos pode ter contribuído para o aparecimento desta lesão. Não há predisposição sexual e nem racial. Em seres humanos, os tricogranulomas estão associados a doença ocupacional em cabelereiros. Em seres humanos, processo inflamatório crônico tem sido associado com formação de fistulas. Sugere-se que esse mesmo processo favoreceu o aparecimento das fistulas observadas nesse felino. O tricogranuloma deve ser incluído no diagnóstico diferencial de fistulas em felinos.

**Palavras-chave:** Granuloma, dermatopatologia, inflamação, fistula felina.

**Agradecimentos:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

GUIMARÃES, Julia; PEREIRA, Clairton Marcolongo; COTA, Jéssica Miranda; CERQUEIRA, Alana Carmela Ferrareis; VENTUROTTI, Thieissa Moraes.

Tricogranuloma felino: relato de caso. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de Iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## USO DE PRÓTESE EM CASO DE AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO

Tayná Bolsam da Silva<sup>1</sup>, Solimar Felipe Contarini de Oliveira<sup>2</sup>, Laiz Zaché Roque<sup>1</sup>,  
Diogo Almeida Rondon<sup>3</sup>, Luiz Alexandre Moscon<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária – UNESC; <sup>2</sup>Médico Veterinário, pós graduando em Diagnóstico por Imagem, <sup>3</sup>Médico Veterinário, mestre em Ciência Animal, docente do curso de Medicina Veterinária– UNESC / taynabolzan.vet@outlook.com

Em equinos, a amputação de membros não é tão comum quando comparado a cães e gatos, sendo nos dias atuais menos frequente, visto que as técnicas cirúrgicas corretivas e tratamentos se aperfeiçoaram, reduzindo sua necessidade. Suas indicações são quando não houver nenhuma opção que permita a permanência do membro útil, como em casos de traumatismos graves, necrose isquêmica, neoplasia, infecção ortopédica intratável, deformidades congênitas e incapacidade grave decorrente de artrite intratável, sendo o último recurso a amputação. Além disso, é necessário a avaliação de alguns parâmetros, como a idade, peso, extensão do trauma e comprometimento vascular e dos tecidos moles, temperamento, riscos de infecção, condição zootécnica, econômica e afetiva. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de amputação de membro pélvico. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário UNESC, uma fêmea equina, rosilha, da raça quarto de milha, com 6 meses de idade, com histórico de laceração por arame liso em membro pélvico esquerdo. Posteriormente, foi realizado o exame de raio x para avaliar a extensão do trauma. O Membro foi mantido, porém houve perda da irrigação, sendo necessária a realização da amputação, encaminhada então a cirurgia. Nesses animais, as próteses ainda são pouco difundidas, pelo fato da maior dificuldade de adaptação por fatores anatômicos, fisiológicos e comportamentais, sendo confeccionadas artesanalmente com materiais como madeira, metal, couro e fibra de vidro, e neste caso específico, foi utilizado alumínio e fibra de vibro, por ser um material mais leve, auxiliando na locomoção do animal. Conclui-se que a utilização de prótese em equinos é de extrema importância para proporcionar uma melhor qualidade de vida, naqueles em que houve a necessidade de amputação, mesmo que estes sejam inaptos a serviços, esportes e reprodução.

**Palavras-chave:** Equino, amputação, prótese, cirurgia.

SILVA, Tayná Bolsam da; OLIVEIRA, Solimar Felipe Contarini de; ROQUE, Laiz Zaché; RONDON, Diogo Almeida; MOSCON, Luiz Alexandre. Uso de prótese em caso de amputação de membro pélvico. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9<sup>a</sup>**

**Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.**  
Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## NUTRIÇÃO

### ANÁLISE DO RISCO DE DISBIOSE EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE ACOMPANHADOS EM UMA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DE COLATINA - ES

Luiz Carlos Reali Neto<sup>1</sup>, Jackelyne Lopes Silva<sup>2</sup>, Emille Colombo Dutra<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Nutrição – UNESC; <sup>2</sup> Nutricionista, Residente em Atenção na Terapia Intensiva – UNESC, <sup>3</sup>Nutricionista - Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM) - Professora do curso de Nutrição – UNESC; realiluiz@hotmail.com e emillecolombo@gmail.com

A má nutrição da população ocidental, com elevado consumo de alimentos ultraprocessados, prediz alta prevalência de disbiose intestinal. Objetivou-se analisar o risco de disbiose em pacientes com sobrepeso e obesos em uma clínica de nutrição do município de Colatina-ES. Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa, descritiva e de corte transversal, para análise do risco de disbiose em indivíduos com sobrepeso e obesidade, adultos, ambos os sexos, atendidos em uma clínica de nutrição. Os dados antropométricos foram aferidos através de uma balança com estadiômetro acoplado. O risco de disbiose foi avaliado pelo questionário “DYS FQM”. Foi utilizado o teste Exato de Fisher para comparação da variável categórica dicotômica estado nutricional e avaliação do risco de disbiose conforme classificação do questionário “DYS FQM”. Para variáveis contínuas, utilizou-se o teste T de Amostras Independentes. Foi utilizado o software SPSS versão 25.0. Valores de  $p<0,05$  foram considerados significativos. A amostra contou com 51 participantes, sendo 57% ( $n=29$ ) do gênero feminino. A média de idade foi de 36 ( $\pm 12,05$ ) anos. Obteve-se uma média de IMC de 31 ( $\pm 5,01$ ) kg/m<sup>2</sup>, sendo 51% ( $n=26$ ) dos pesquisados classificados em sobrepeso e 49% ( $n=25$ ) em obesidade. O risco de disbiose foi relacionado com a classificação do IMC dos participantes. Na amostra analisada, 6% ( $n=3$ ) dos que possuíam baixo risco de disbiose estavam em sobrepeso. Em médio risco, 31,4% ( $n=16$ ) estavam em sobrepeso e 45,1% ( $n=23$ ) em obesidade. Já em alto risco, 13,7% ( $n=7$ ) situavam-se em sobrepeso e 3,9% ( $n=2$ ) em obesidade. O médio risco de disbiose foi mais prevalente entre os obesos (92,0%;  $n=23$ ;  $p=0,027$ ). Não foi observada diferença significativa entre as médias de pontuação total dos grupos sobrepeso e obesidade pelo teste T de Amostras Independentes (sobrepeso:  $18,96\pm6,2$ ; obesidade:  $17,8\pm4,3$ ;  $p=0,443$ ). O risco de disbiose aumentou com a piora do estado nutricional nessa amostra.

**Palavras – chave:** Mucosa intestinal, dieta ocidental, alimentação.

REALI NETO, Luiz Carlos; SILVA, Jackelyne Lopes; DUTRA, Emille Colombo. Análise do risco de disbiose em indivíduos com sobrepeso e obesidade acompanhados em uma clínica de nutrição de Colatina – ES. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9<sup>a</sup> Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE RISCO DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS E CONSUMIDORES SOBRE SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

Kevin Armini<sup>1</sup>, Sarah Nicolini<sup>2</sup>, Auriane Morellato Ferrari<sup>3</sup>, Renata Gati Dala Bernardina<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Nutrição- UNESC; <sup>2</sup>Graduando em Nutrição – UNESC;

<sup>3</sup>Mestre em Nutrição e Saúde; <sup>4</sup>Nutricionista, Dra. – UNESC/sarah.231098@hotmail.com, rgdbernardina@unesc.br

Doenças transmitidas por alimentos caracterizam-se pela ingestão de um alimento contaminado por um patógeno ou por sua toxina. Manipuladores e consumidores podem evitar doenças transmitidas por alimentos quando conhecem os riscos que envolvem a manipulação e o consumo e percebem a gravidade do problema a qual podem estar expostos. Para isso objetivou-se avaliar o conhecimento e percepção de risco de manipuladores de alimentos e consumidores sobre segurança dos alimentos. A partir disso, aplicou-se questionário estruturado onde o conhecimento de manipuladores e consumidores sobre segurança dos alimentos foi avaliado por meio de dois questionários online, abordando questões referentes a boas práticas de manipulação, higiene pessoal e dos alimentos e conhecimento sobre riscos de contaminação. Participaram da pesquisa envolvendo consumidores 384 participantes, onde 69,5% (n=267) dos respondentes apresentaram conhecimento suficiente acerca da segurança dos alimentos, sendo que, o conhecimento suficiente foi diretamente proporcional ao grau de escolaridade dos indivíduos ( $p=0,001$ ). Já com relação a percepção de risco as questões que apresentaram menor percepção de risco foram referentes aos produtos de panificação 78,9% (n=333) e o consumo de consumir alimentos quentes em temperatura ambiente (75,0%, n=288). A pesquisa envolvendo manipuladores de alimentos, contou com 33 participantes, onde 48,5% (n=16) obtiveram conhecimento classificado como suficiente. A respeito da percepção de risco, 21,2% (n=7) apresentaram baixa percepção de risco. Por fim as questões que tiveram melhor percepção de risco foram referentes a contaminação de alimentos pelas mãos não higienizadas 100% (n=33) e contaminação de alimentos por pessoas próximas conversando ou tossindo 90,9% (n=30). Portanto, apesar de consumidores e manipuladores terem demonstrado deter de conhecimento acerca da segurança dos alimentos, ainda existem dúvidas e desconhecimento de fatores que podem ocasionar uma DTA.

**Palavras-chave:** DTA, contaminação, boas práticas de manipulação.

ARMINI, Kevin; NICOLINI, Sarah; FERRARI, Auriane Morellato; DALA BERNARDINA, Renata Gati. Conhecimento e percepção de risco de manipuladores de alimentos e consumidores sobre segurança dos alimentos. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## PEDAGOGIA

### EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO POR METODOLOGIAS ATIVAS: O JOGO “TRANSITANDO”

Julia Vicente Araújo<sup>1</sup>, Eduarda Rocha Tenório<sup>2</sup>, Kailana Oliveira da Silva<sup>3</sup>, Alexandre Campaneli Aguiar Maia<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia – UNESC; <sup>2</sup>Graduanda em Direito – UNESC; <sup>3</sup>Graduanda em Direito – UNESC; <sup>4</sup>Doutor em Direitos e Garantias Constitucionais Fundamentais pela FDV, Mestre em Teoria do Direito pela PUC-Minas, Graduado em Direito, Filosofia, Letras e Literatura Inglesa. Professor dos cursos de Direito e Pedagogia – UNESC / alexmaia.professor@outlook.com, julavicente.araujo@hotmail.com, eduardart1510@gmail.com, kailanaoliveira@gmail.com,

O projeto Transitando nasceu da necessidade de se criar uma metodologia prática e dinâmica para introduzir a educação de trânsito nas escolas Brasileiras, buscando uma forma lúdica e eficaz para incluir os alunos do Ensino Fundamental no dia a dia do trânsito por meio de um jogo interativo. Objetivou-se conscientizar sobre a importância das regras de trânsito, de modo que todos pudessem desenvolver um novo olhar visando a segurança, o direito à vida, a compreensão dos riscos de não se observar as regras de trânsito e a importância de conhecê-las e passá-las adiante. O jogo, denominado Transitando, foi resultado de um projeto de Iniciação Científica 2020 do UNESC, realizado sob enfoque transdisciplinar entre as áreas de direito e pedagogia. Foi adotada a metodologia ativa de aprendizado por jogos, na qual os estudantes, sob orientação dos professores, desenvolvem a habilidade de levantar questões e problemas e buscam individualmente e em grupo, utilizando métodos indutivos e dedutivos – interpretações coerentes e soluções possíveis. Utilizou-se os espaços externos das escolas para uma simulação das ruas com carros de brinquedo, bicicletas e outros meios que representassem os condutores. Os alunos deveriam respeitar as regras impostas pelo professor ou por outro aluno que representava um guarda de trânsito, dando comandos a respeito dos sinais, mostrando as placas de trânsito e pontuando de acordo com o respeito às normas. Ao final do jogo, aquele que cumpria as regras ganhava pontos e brindes, podendo tentar novamente, com orientação, até atingir o sucesso. O resultado da pesquisa apresentou um jogo completo, adequado à faixa etária e com mínima necessidade de investimento. Conscientes de que o direito à segurança no trânsito é fundamental, compreendemos que não há forma melhor de garantir a segurança no trânsito que começar a ensinar às crianças a importância de um comportamento disciplinado, em qualquer posição, para uma melhor convivência em sociedade.

**Palavras-chave:** Trânsito, educação, transdisciplinaridade, metodologias ativas.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC.

ARAÚJO, Julia Vicente; TENÓRIO, Eduarda Rocha; SILVA, Kailana Oliveira da; MAIA, Alexandre Campaneli Aguiar. Educação para o trânsito por metodologias ativas: o jogo “transitando”. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## EVIDÊNCIAS DE UM NOVO TEMPO NA EDUCAÇÃO – MAPEAMENTO DAS TECNOLOGIAS E PROCEDIMENTOS DE ENSINO ADOTADOS PELOS PROFESSORES DO UNESC MEDIANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Geisa Drago<sup>1</sup>, Jamile Bravin Frechiani<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia - UNESC; <sup>2</sup> Bacharelado e Formação Pedagógica em Artes, Mestre em Teoria e História da Arte, Professora do curso de Pedagogia – UNESC, geisa\_drago12@hotmail.com e jfrechiani@unesc.br

A pesquisa buscou mapear os recursos tecnológicos e procedimentos de ensino adotados pelos professores do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC durante a Pandemia da COVID-19. Para isso, após a leitura de referencial teórico sobre a temática suscitada, foi aplicado um questionário on-line com perguntas abertas e fechadas aos alunos da IES a fim de detectar, pela visão dos acadêmicos, os docentes que utilizaram metodologias diferenciadas com apporte nas tecnologias durante o ensino remoto. Em seguida, utilizando- se da metodologia comparativa, procedeu-se a realização de entrevistas semiestruturadas com os professores mais citados pelos alunos no questionário anteriormente aplicado. A análise dos dados comparados mostrou com clareza os vastos recursos utilizados por tais profissionais e como as formas de enfrentar o momento pandêmico divergiram. Constatou-se que a tecnologia não será, após a Pandemia, abolida do cotidiano docente, fazendo com que assim, os professores busquem ainda mais sobre o assunto. É pertinente dizer que o uso das mais diversas tecnologias viabilizou aprendizagens mútuas entre professores/alunos; professores/professores; alunos/alunos, ainda que a maioria dos docentes tenha buscado reproduzir no ambiente virtual, com o máximo de fidelidade, as práticas pedagógicas que já desenvolvia no contexto presencial – o que ocorreu por diversos fatores, dentre eles a busca por manter uma prática que já era desenvolvida com maestria e segurança, especialmente porque, em período de Pandemia, já são muitas as incertezas e os desafios a vencer. No entanto, o cotidiano remoto também mostrou que utilizar o ambiente virtual apenas como meio para transmissão de aulas predominantemente expositivas, arraigadas numa vertente tradicional, é uma atitude que limita a potencialidade dos recursos tecnológicos e pode dificultar o protagonismo do aluno na busca do conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação, tecnologia, Pandemia, UNESC.

DRAGO, Geisa; FRECHIANI, Jamile Bravin. Evidências de um novo tempo na educação – mapeamento das tecnologias e procedimentos de ensino adotados pelos professores do Unesc mediante a pandemia da Covid-19. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC.** Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## O MONITORAMENTO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DAS METAS NOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE COLATINA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Jéssica Gums Jann<sup>1</sup>, Mônica Pereira Andrade Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UNESC; <sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Professora do curso de Pedagogia – UNESC/  
jessicagumsjann19@gmail.com, mnicanascimento509@gmail.com.

A presente pesquisa analisou os relatórios de monitoramento que devem ser produzidos anualmente a partir da promulgação dos Planos Municipais de Educação dos 7 (sete) municípios que compõe a Microrregião de Colatina no Estado do Espírito Santo de acordo com o IBGE, incluindo os municípios de: Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Colatina, Governador Lindemberg, Marilândia, Pancas, São Domingos do Norte. Foram analisados os relatórios de monitoramento existentes do ano de 2017 de cada município. Objetivou-se com o desenvolvimento desse estudo, analisar o cumprimento das metas 1, 3, 9 e 18 e suas estratégias previstas nos Planos Municipais de Educação, tendo em vista que essas metas, têm prazos definidos para a conclusão, antes do final da vigência dos planos. A metodologia utilizada para a pesquisa foi exploratória, de cunho bibliográfico e documental a partir dos relatórios de monitoramento dos municípios citados, nos documentos obtidos no site do Instituto Jones Santos Neves e de Sinopses Estatísticas no site do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, para a construção de tabelas e gráficos, dos municípios analisados nesta pesquisa. Ao analisar os Planos Municipais de Educação, constata-se que os processos exigidos para a consolidação dos Planos de Educação são complexos e necessitam de condições práticas direcionadas à efetiva execução das metas e estratégias. Portanto, destaca-se que a idealização de políticas e a confecção de indicadores que auxiliam, por meio do processo de monitoramento e avaliação dos Planos de Educação, são a base das políticas educacionais. Dessa forma, o Monitoramento dos Planos Municipais de Educação da microrregião de Colatina, proporcionou uma visão ampliada das condições de execução e cumprimento dos respectivos planos e os desdobramentos necessários para o realinhamento das ações que possam contribuir para a qualificação dos processos de escolarização dos municípios supracitados.

**Palavras-chave:** Legislações educacionais, educação básica, política educacional, plano municipal de educação, indicadores educacionais.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, PICT/UNESC

JANN, Jéssica Gums; NASCIMENTO, Mônica Pereira Andrade. O Monitoramento dos planos municipais de educação: uma análise do cumprimento das metas nos municípios da microrregião de Colatina no estado do Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

**OS CONSELHOS ESCOLARES E A PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR:  
UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO DE COLATINA**

Carla Marinho Figueiredo<sup>1</sup>, Mônica Pereira Andrade Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia - UNESC; <sup>2</sup> Pedagogo, Msc. em Educação, Professora do Curso de Pedagogia - UNESC / carlamarinof07@gmail.com, mnicanascimento509@gmail.com

A criação de Conselhos de Escola é um dos princípios básicos para a efetivação da gestão democrática das escolas públicas de educação básica, assegurada pelo artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394/96. Investigou-se o funcionamento dos Conselhos Escolares nas escolas da rede pública municipal de Colatina para uma compreensão ampla das efetivas formas de atuação desses colegiados e os resultados dessas ações para a qualificação das práticas pedagógicas e administrativas postas em movimentos por diretores escolares na efetivação da gestão democrática da escola. Para o alcance do objetivo exposto, tornou-se necessária a elaboração de questionário estruturado e aplicado de maneira remota, respeitando as indicações de prevenção da contaminação pelo COVID-19. O questionário foi disponibilizado por meio da ferramenta Google forms para os membros dos Conselhos de Escola das oitenta e quatro escolas que compõe a Rede Municipal de Educação. Após os resultados coletados, as informações obtidas foram organizadas em gráficos e categorias de análise. Dentre as funções executadas pelos conselhos, a função fiscalizadora necessita ser redimensionada, e ainda é necessário maior participação do colegiado para além das questões burocráticas, exercendo também as funções deliberativa, consultiva e mobilizadora. É latente a percepção de que o conselho deve, além de apoiar as decisões da gestão, assumir um papel mais ativo na discussão das ações inerentes a escola, pois tem função decisiva na democratização da educação, contribuindo para auxiliar no exercício de uma cidadania comprometida com os interesses da maioria da comunidade escolar. Dessa forma, para acontecer de fato a gestão democrática, é necessária a reformulação das ações dos conselhos e a expansão da autonomia e atuação dos mesmos. Para isso torna-se imprescindível a realização de momentos formativos para os Conselheiros Escolares, a fim de subsidiá-los para exercer suas funções integralmente.

**Palavras-chave:** Conselho de escola; gestão democrática; educação básica.

**Agradecimento:** Programa de Iniciação Científica e tecnológica, PICT/UNESC

FIGUEREDO, Carla Marinho; NASCIMENTO, Mônica Pereira Andrade. Os Conselhos escolares e a participação na gestão escolar: uma análise das práticas nas escolas da rede municipal de educação de Colatina. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

### CONTROLE DE ACESSO: TÉCNICAS DE BIOMETRIA BASEADAS EM PADRÕES FACIAIS APLICADAS À SEGURANÇA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

Lucas Caser Lunz<sup>1</sup>, Eric Augustin<sup>2</sup>, Tiago Antonio de Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Sistemas de informação – UNESC, <sup>2</sup>Graduando em Sistemas de Informação – UNOPAR, <sup>3</sup>MSc. em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, Professor do curso de Sistemas de Informação – UNESC, lucascaser.lc@gmail.com

A tarefa de reconhecimento facial é uma das tarefas mais corriqueiras e naturais executadas pelos seres humanos. Apesar de simples para nós, esta tarefa tem se mostrado um grande desafio para pesquisadores nas áreas de inteligência artificial e visão computacional. Sua aplicação compreende a segurança pública, controle de acesso, autenticação contínua em redes de computadores e caixas eletrônicos, entre outras. O projeto propõe a investigação e a viabilidade de um sistema para controle de acesso no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, que usa unicamente a biometria da face como chave de acesso, a fim de aumentar o nível de segurança do Campus. Para investigar tal viabilidade, será desenvolvido um protótipo que atua de forma autônoma, capaz de detectar uma face em uma imagem estática ou em vídeo e de efetuar o reconhecimento sem nenhum tipo de intervenção humana. Essas imagens coletadas, receberão tratamento, com objetivo de aumentar a precisão e diminuir o processamento do computador. Após a coleta das imagens, será feito um treinamento de uma IA (inteligência artificial) e esses serão salvos em um banco de dados. Para detecção de um rosto, será utilizada uma técnica disponibilizada por Viola Jones e o reconhecimento se dará pelo uso do algoritmo chamado de *Convolutional Neural Network* (CNN). Essa rede é composta por camadas capazes de aplicar filtros por cada região da face detectada, utilizando convoluções e técnicas chamadas de *Pooling* para realizar o reconhecimento. Além disso, será empregado técnicas probabilísticas bayesianas, a fim de aumentar a precisão do sistema. Será utilizado um banco de dados de imagens públicas de 200 pessoas, com 5 fotos de cada uma, em diferentes ângulos. Para a verificação da acurácia do algoritmo, serão elaborados 4 testes com diferentes quantidades de pessoas cadastradas, devendo chegar a precisão de mais de 95%. Não será possível realizar o teste com pessoas do Campus devido ao Covid-19, por isso optou-se por utilizar banco de dados de faces público. Apesar disso, dará para mensurar com precisão o uso de processamento do computador.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial, reconhecimento facial, sistemas de segurança, detecção facial.

**Agradecimentos:** Agradeço ao Eric Augustin pelo apoio na pesquisa e ao Tiago pela orientação do projeto.

LUNZ, Lucas Caser; AUGUSTIN, Eric; ARAÚJO, Tiago Antonio. Controle de acesso: técnicas de biometria baseadas em padrões faciais aplicadas à segurança do Centro Universitário do Espírito Santo. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## **RESID. MULTIP. INTEG. ATENÇÃO TERAPIA INTEN. FISIOTERAPIA**

### INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA, EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO, DE UM HOSPITAL DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO ES

Rhylari Pani Schrioder<sup>1</sup>, Juliana Morais Limeira<sup>1</sup>, Geandria França Scarabelli Ferreira<sup>2</sup>, Tatiani Bellettini dos Santos<sup>3</sup>, Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Residência Multiprofissional em Atenção na Terapia Intensiva) - UNESC; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>3</sup>Dra. em Ciências da Saúde, Professora do UNESC; <sup>4</sup> Dra. em Pediatria e Saúde da Criança, Professora do UNESC, rhylari.ps@gmail.com; nandaquin@hotmail.com.

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é a infecção nosocomial que mais acomete os pacientes ventilados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Em geral, é causada por microaspirações silenciosas de secreções das vias aéreas superiores (VAS), pela inoculação exógena de material contaminado ou pelo refluxo do trato gastrointestinal. A identificação dos níveis de incidência de PAV permite mensurar a qualidade do atendimento prestado pelo serviço de saúde e o real empenho das equipes em cumprir os protocolos de cuidados contidos em um *checklist* institucional criado para sua prevenção. O objetivo desta pesquisa foi identificar a incidência de PAV em UTIs adulto, do Hospital Maternidade São José (HMSJ), em Colatina-ES. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), sob o Parecer nº 4.782.897. Trata-se de um estudo longitudinal observacional descritivo, cujos dados coletados foram referentes ao período de 2016 à 2020. Os indicadores de incidência da PAV, bem como a busca ativa de casos foram realizadas pelos profissionais do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do HMSJ, nos anos de 2016 à 2020. A incidência nestes anos foi, respectivamente, de 13,74; 15,79; 4,11; 6,42 e 7,39. Após a análise, os resultados do SCIH demonstraram um aumento da incidência no ano de 2017 quando comparado ao ano de 2016, e uma queda significativa no ano de 2018, com valor de 4,11. A taxa de incidência aumentou novamente nos anos de 2019 (6,42) e 2020 (7,39), mas permanecendo bem menor que os valores identificados nos anos iniciais. Os pacientes assistidos por VM apresentam risco aumentado para o desenvolvimento de pneumonia, sendo fortemente recomendado utilizar medidas padronizadas para sua prevenção. Nesse sentido, conclui-se que a implantação de *checklist* institucional associado à busca ativa de casos, repercutiu positivamente na redução de casos novos de PAV ao longo dos anos analisados.

**Palavras-chave:** Respiração artificial, infecções respiratórias, controle de infecções

SCHRIODER, Rhylari Pani; LIMEIRA, Juliana Morais; FERREIRA, Geandria França Scarabelli; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. Incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica em Unidade de Terapia Intensiva Adulto, de um hospital da região noroeste do estado do ES. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

## TAXA DE UTILIZAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO, DE UM HOSPITAL DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO ES

Rhylari Pani Schrioder<sup>1</sup>, Juliana Morais Limeira<sup>1</sup>, Geandria França Scarabelli Ferreira<sup>2</sup>, Tatiani Bellettini dos Santos<sup>3</sup>, Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Residência Multiprofissional em Atenção na Terapia Intensiva) - UNESC; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina – UNESC; <sup>3</sup>Dra. em Ciências da Saúde, Professora do UNESC; <sup>4</sup> Dra. em Pediatria e Saúde da Criança, Professora do UNESC,  
rhylari.ps@gmail.com; nandaquin@hotmail.com.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em sua Instrução Normativa nº 4, disserta a respeito dos indicadores para avaliação de Unidades de Terapia Intensiva. A taxa de utilização da ventilação mecânica (VM) é um dos indicadores citados, e sua identificação permite mensurar o quanto o fator de risco para pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) está presente nos pacientes assistidos por VM, sendo fortemente recomendado utilizar medidas padronizadas de cuidados para sua prevenção. O estudo teve como objetivo identificar a taxa de utilização de VM em quatro Unidades de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Maternidade São José - HMSJ, em Colatina-ES, duas delas específicas para pacientes com a Covid-19. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) sob o Parecer nº 4.782.897. Tratou-se de um estudo longitudinal observacional descritivo, que teve como foco a coleta de dados retrospectivos relativos à incidência de PAV obtidos do sistema informatizado do Serviço de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do HMSJ, do ano de 2016 à 2020. Os resultados mostraram que as taxas de ventilação mecânica mensuradas pelos profissionais do SCIH do HMSJ nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 foram respectivamente: 25%, 27%, 23%, 22% e 29%. A taxa de utilização de ventilação mecânica e a incidência de PAV são variáveis diretamente proporcionais. Quanto maior a taxa de utilização de VM, maior a população sob risco de desenvolver pneumonia. No ano de 2020 obtivemos a maior taxa de uso de VM, que pode estar relacionado à inserção de duas UTIs Covid, que possuem casos mais graves com pacientes que necessitam de ventilação invasiva. Portanto, quanto à análise do uso da VM observamos um aumento, que nos aponta maior susceptibilidade para o desenvolvimento de pneumonia e a necessidade de se manter protocolos padronizados rigorosos na tentativa de reduzir a incidência de PAV.

**Palavras-chave:** Pneumonia associada à ventilação mecânica, fatores de risco, epidemiologia.

SCHRIODER, Rhylari Pani; LIMEIRA, Juliana Morais; FERREIRA, Geandria França Scarabelli; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani; CASTRO, Fernanda Cristina de Abreu Quintela. Taxa de utilização da ventilação mecânica em Unidades de Terapia Intensiva Adulto, de um hospital da região noroeste do estado do ES. In: GASPARINO, Adriana de Moura; SIMÕES, Daniele Sabrina Cherubino; BELLETTINI-SANTOS, Tatiani. (Ed.). **9ª Mostra de iniciação científica - pesquisa, pós-graduação e extensão – UNESC**. Colatina (ES): Unesc, 2021. ISBN 978-65-89885-06-1

